CINEARTE

Pergunte-me outra...

O. K. (Rio) — Escrevendo-lhe, pedindo. Escreva em nossa lingua mesmo, gryphando a palavra "photograph". Prompto: Gilberto, "O. K." tambem deseja uma entrevista com Fredric March.

OREANDO MATTOS (Santos) — Cruzeiro do Sul — Film: — Rua Fernão de Magalhães, 7 — S. Paulo.

WILLIAM (Rio) — E' um bello Film realmente. Ha outra versão em hespanhol — "La Sombra de Pancho Villa", que a Columbia distribuiu e tem a curiosidade de mostrar o proprio Pancho Villa, em scenas filmadas durante a revolução.

EXTRA (Porto Alegre) — Muito bôa a sua carta, apreciei bastante. Continúe contando as novidades e não se incommode com... a metragem. Os artigos em continuação são bem contra a nossa vontade. Infelizmente o espaço nem sempre permitte o final no mesmo numero. Ha muito que me interesso por isso, meu caro: Você tem razão, portanto. Os criticos se revesam para descansar. A Secção de Amadores, opportunamente. Você sabe que um elemento como Sergio Barretto, nunca mais encontraremos. "A volta do mundo" não virá mais ao Brasil. "So This Is Harris" talvez ainda venha. A cotação foi regular e a critica está no numero de hoje... Se não é o **A. B. K.** está bem, mas a sua letra, o interesse pelo Film de Douglas Fairbanks... a sua optima critica sobre "Henrique VIII", assignada com as iniciaes O. G.... e a coincidencia do "seu Cinema" com a do A. K....

ZÉZÉ (Jacarehy) — Interessante como sempre, a sua carta. As "fusões" que fala chamam-se "MATS". Com o Cinema falado tornou-se difficil fazer-se o "clarear" e "escurecer" como antigamente, sendo adoptadas estas "fusões" mecanicas que temos visto agora nos Films, se bem que os verdadeiros cineastas as condemnem, porque no Cinema tudo deve ser natural e os "mats" são mecanicos e materiaes. Para obtel-as, são usadas machinas especiaes. E como você é **fan** do Cinema Brasileiro, vou revelar-lhe que os nossos technicos baptisaram os "mats" de "mascaras", mais um nome "brasileiro" da "technologia" dos Studios cariocas...

MADAME MAX BAER (Santos) — Não recebi a carta de que fala. O endereço é — Travessa do Ouvidor, 34. 1º — Pela palavra "photograph" elle comprehende que é pedido de photographia. 2º — Se não me engano, vae fazer um Film na Paramount. 3º — Não sei o seu estado civil. Já pedi ao Gilberto para entrevistal-o. Agora depende de opportunidade, isso não é tão facil assim... Quando sahir, naturalmente será illustrada com photographias. O Cinema Brasileiro, sempre avançado. Não sei os actuaes endereços dessas artistas.

SVEN (Curityba) — O seu desejo das capas é o mesmo meu. E' que não temos sempre photos da Joan, Marlene, Garbo... E depois não é apenas o **nome** da artista que vale nesta escolha. Depende da **photographia**... Mas sempre procuramos publicar retratos de figuras, mais ou menos populares. A pequena ao lado de Ruth, é June Brewster, aquella "cavadora" que atrapalhava Charlie Ruggles, juntamente com Shirley Chambers em "Cruzeiro de Amores". Então não conhece o galã de "Barro humano"...? Gostei do Film da Radio. Foi distribuida pela Cinédia mesmo. Sobre esse atrazo dos Films da Metro ahi, vocês **fans**, é que devem escrever, reclamando a Metro do Rio. Fico contente com a sua visita e naturalmente arranjará com a Cinédia, visitar o Studio. Mas será difficil falar commigo, raramente vou á redacção...

MLLE. TÊTÊ DE SINOTTE (Rio) —Seu pedido vae ser satisfeito, pois, pedimos pessoalmente a Ramon para dar uma entrevista a Gilberto, quando chegasse a Hollywood, contando as suas impressões da viagem e do Brasil. Eis porque ainda não falamos nada. Aguarde a publicação da entrevista.

OPERADOR

Afim de agradecer ao interventor federal, Dr Pedro Ernesto, o decreto baixado no intuito de incentivar a producção de Films Brasileiros, esteve no paço municipal, uma numerosa commissão da Associação Cinematographica de Productores Brasileiros. Ao interventor federal foi entregue o diploma de Presidente Honorario da Associação, além de uma linda cesta de flores naturaes para a senhora do homenageado. Fizeram uso da palavra, enaltecendo o gesto do governador da cidade e a sua orientação no sentido de amparo de todas as iniciativas patrioticas, os senhores Dr. Armando de Moura Carijó, Carlos Cavaco e Demetrio Hamann.

Incentivando o Cinema Brasileiro!

DECRETO N. 5.034, DE 27 DE AGOSTO DE 1934

Isenta de impostos, taxas e emolumentos municipaes, pelo prazo de tres annos e mediante condições, os studios, laboratorios e fabricas de Films brasileiros, e dá outras providencias.

O Interventor Federal no Districto Federal:

Considerando que a industria Cinematographica nacional merece o amparo e protecção dos poderes publicos;

Considerando que a União, por actos recentes e successivos do então Chefe do Governo Provisorio, já adoptou medidas que garantem a exhibição de Films brasileiros, falados, de boa qualidade, em todos os Cinemas do Brasil;

Considerando que á Municipalidade do Districto Federal compete incentivar o aperfeiçoamento da industria nacional de Films falados;

Usando das attribuições que a lei lhe confere, e de accordo com o parecer do Conselho Consultivo do Districto Federal,

Decreta:

Art. 1° — Ficam isentos de impostos, taxas e emolumentos municipaes, inclusive de construção, pelo prazo de tres annos os studios, laboratorios e fabricas de Films brasileiros, seus escriptorios e agencias, situados no Districto Federal, desde que sejam brasileiros as respectivas empresas e tenham capital superior a duzentos contos de reis, integralizados.

Paragrapho unico — Ficam isentos de impostos de licença os vehiculos pertencentes ás empresas productoras de Films brasileiros que satisfaçam as condições deste artigo, até o maximo de tres vehiculos para cada empresa, e pelo mesmo praso de tres annos.

Art. 2° — Da isenção de que trata o artigo 1° inclusive da taxa de riqueza movel para os contractos sociaes de organização dessas empresas e do imposto de transmissão de propriedade na acquisição de terrenos ou predios destinados ás installações de seus studios, laboratorios e fabricas, só poderão gosar as empresas já existentes e as que se installarem dentro do praso de tres mezes, a contar da data da publicação deste decreto, e que explorem unica e exclusivamente o commercio e industria de Films brasileiros.

Art. 3° — Revogam-se as disposições em contrario.

Districto Federal, 27 de Agosto de 1934. — 46° da Republica.

Dr. Pedro Ernesto

CINEMA Brasileiro

Filmando o "Palitos"...

PRODUCÇÕES da A. Botelho-Film, já approvadas pela censura e promptas a ser programmadas: *Anniversario de Pedrinho*, cantada por Arthur Costa, com o conjuncto de Benedicto Lacerda. Pedro Dias, é o protagonista e só a scena em que elle perde o bonde vale o Film. *Canção ao luar*, com Vicente Celestino e Antonietta de Matos. *Meu Brasil*, cantado por Vicente Celestino.

* *
*

Noticias de Recife, informam-nos da Filmagem de *Odysséa de um jovem*, da Yate-Film, dirigida por Alfredo Carneiro, o "Fred. Junior" dos Films "Dansa, Amor e Ventura", "Destino das Rosas" e "Scenario da Vida". O Film é operado por Joaquim Pinto. A estrella é Juvenila Cortez.

* *
*

"Cinearte" ainda não tinha registrado a morte do Dr. Adalberto de Almada Fagundes, em S. Paulo.

O saudoso productor da *Visual*, morreu prematuramente, deixando uma lacuna preciosa no Cinema Brasileiro, que difficilmente será preenchida, ainda que nos ultimos annos, delle estivesse afastado, ferido em seu amor proprio, incomprehendido na realisação de um verdadeiro Cinema Brasileiro.

Se o Dr. Adalberto Fagundes estivesse vivo agora, temos certeza de que a sua volta ao nosso Cinema teria sido registrada e o teriamos prestando valiosos serviços ao Cinema Paulista nesta phase ora iniciada com a protecção official.

"Cinearte" tinha feito uma reportagem em S. Paulo sobre o querido cineasta, que estraviou-se no correio e este é o motivo do nosso silencio até agora.

Mas ainda pretendemos homenageal-o e para isso estamos organisando uma nova reportagem.

Adalberto Fagundes era natural de S. José de Campos, S. Paulo e formado em medicina pela Universidade de Cornell, nos Estados Unidos. Desappareceu aos 49 annos, deixando uma saudade muito sincera no coração daquelles que vêm acompanhando toda a vida do Cinema Brasileiro.

* *
*

Do "Correio de S. Paulo":

"As provaveis futuras "estrellas" do Cinema Brasileiro.

"Apresentamos hoje aos productores brasileiros e ao publico, mais uma figura da sociedade paulista com qualidades physicas, moraes e intellectuaes capazes de fazel-a artista do Cinema. Trata-se da senhorita Nair Gonçalves, prendado ornamento do nosso "set" social. Bonita, reunindo, ao lado dos seus dotes estheticos, meritos que poderiam tornal-a uma grande "estrella" do nosso Cinema, sentimo-nos por isso satisfeito ao incluil-a entre nossas "descobertas", provando assim que a belleza paulista sobresahirá até em Hollywood.

Morena, typo "mignon", é conhecida por "menina do sorriso encantador". A "vox populis" poucas vezes erra. Não estará nessa phrase o maior elogio que lhe possamos fazer?

Ella vae falar.

Em sua residencia, a "menina do sorriso encantador" nos recebe cumulando de gentilezas.

— Trabalharia no Cinema Brasileiro? — perguntamos-lhe.

— Provavelmente. Não tenho duvida de que esse meu acto seria uma aventura... E como gosto, até certo ponto, de aventuras, poderia trabalhar.

— Mesmo que isso a fizesse alvo de certos commentarios?...

— Acredito que não falariam muito. O nosso Cinema está numa phase de grandes melhoramentos moraes e materiaes, e todos nós brasileiros não devemos poupar esforços para seu progresso. E eu nesse caso entraria com a minha parcella. Que acha?

— Optimo. Que mais poderá dizer-me de interesse para os nossos productores?

— A minha idade, não? Meu peso? Minha altura? Pois bem: 17 annos, 47 kilos, 1 metro e sessenta e dois."

Nair Gonçalves é realmente um typo muito interessante. E tem a nossa admiração desde já, pelas suas palavras sympathicas sobre o nosso Cinema...

Anita Sorrentino conhecida figura do theatro de revista já figurou no Film "Vicio e Belleza", como se sabe. Ha pouco tempo, foi uma das principaes em "Honra e Ciumes". Aqui a vemos com uma figurante num instantaneo apanhado no Studio da Cinédia.

O nome do Dr. Sebastião Comparato, não é desconhecido dos nossos leitores. Já falamos, em passado numero na sua admiravel organisação "Dux-Film" e do seu grande desejo de collaborar na industria do nosso Cinema e da suas experiencias da "terceira dimensão" da tela.

Mas ainda não tinhamos revelado que o Dr. Comparato foi um dos primeiros, senão o primeiro a produzir um Film no Brasil. E' o que revelaremos num dos proximos numeros.

Sobre as suas realizações no campo do Cinema em relevo muitas emprezas estrangeiras tem procurado o distincto Cinematographista que procura, entretanto, vel-o aproveitado em nosso paiz. Disso fomos testemunhas, lendo até telegrammas de firmas allemãs e americanas com propostas significativas, para a acquisição do seu invento e o Dr. Comparato foi extremamente gentil realizando uma sessão em sua residencia especialmente para "Cinearte". Mas para que as nossas palavras de elogio não sejam consideradas suspeitas pelo applauso decisivo que damos a todas as iniciativas Cinematographicas brasileiras, transcrevemos aqui o que além de Belmonte, escreveu o conhecido critico Guilherme de Almeida no "Estado de São Paulo":

O MILAGRE MAIS NOVO...

"Por uma quieta, descansada noite do mez passado, eu vi, numa tremula alegria, operar-se um dos fabulosos milagres do seculo.

Foi ali, por aquelles lados novos de São Paulo, que são um grande jardim florido de casas claras e frescas. Ha vinte pacientes annos que, sob um daquelles tectos, trabalha, com a curiosidade de um sabio e a paixão de um artista, o Dr. S. Comparato. A sua casa é, toda ella, um laboratorio surprehendente. Desde as mais pesadas, mais brutas machinas, até as supremas delicadezas da subtillissima mecanica moderna — tudo ali se engrena e funcciona facil, pratica, efficientemente. E — orgulho nosso! — tudo aquillo, absolutamente tudo, peça por peça, feito aqui mesmo, sem sahir um centimetro das fronteiras de São Paulo, sem se afastar um milimetro das capacidades paulistas.

Agora, todas as attenções do sabio e do artista senhor absoluto daquelle reino miraculoso — estão concentradas numa pequena sala de projecção onde ha um apparelho Cinematographico coberto por um panno, que é como aquelle lenço mysterioso com que os magicos cobrem a cartola maravilhosa de onde vão tirar baralhos, coelhos, bandeiras, pombos, serpentinas... Ahi, sob esse panno promissor, palpita, ansiosa por ganhar o mundo, uma das maiores magicas do seculos — o Relevo do Cinema. Magica sem "truc", scientifica, mathematica e simples. Nem essenciaes alterações no Film, nem radicaes transformações no projector. Apenas... Apenas o "passe", o toque, o milagre.

Um momento de escuridão offegante... E começam a existir de verdade, a saltar daquella tela, roliças, tangiveis, assustadoras como fantasmas, essas mesmas imagens chatas das outras telas, que se movem e falam, mas não existem. Um galho de arvore espalmado no primeiro plano: parece que com um gesto para cima nós colheriamos uma folha sobre a nossa cabeça... Uma fachada de palacio italiano do Renascimento: parece que aquellas trabalhadissimas pedras de Lourenço de Medicis deitam uma sombra fria sobre a sala... Um trem que vae pela Suissa pittoresca de cartão postal: parece que a fumaça, que escapa da locomotiva, fica pairando, asphyxiante, sobre a assistencia estufecta...

Assisti, ahi, a um momento importantissimo do mundo: — um instante decisivo de transição. O Cinema indo além da linha e da superficie: chegando ao volume. Entretanto na terceira dimensão. Equiparando-se ao homem: ao extraordinario homem que cria e aperfeçoa, para que a sua criatura o crie e aperfeiçõe tambem..." — G.

* *
*

Até fecharmos o presente numero, a lista dos Films estrangeiros, censurados depois do dia 26 de Agosto e que portanto só poderão ser exhibidos acompanhados de um Film brasileiro que preencha as formalidades do artigo 13 do decreto 21. 240, era o seguinte:

O lar perdido (Long Lost Father), *Imperatriz Galante* (Scarlet Empress), *Canto Chorando* (Sing and Like it).

Para guia dos exhibidores e fiscalização dos leitotores reporters amadores...

* *
*

O numero 9 de "Cinédia Actualidades" contem: A "Baroneza" na Avenida. A inauguração da Feira Internacional de Amostras. O Grande Premio Brasil. A lucta de um touro da ilha do Marajó contra um leão africano em Belém. Uma entrevista com a cantora Mme. Besanzoni Lage.

* *
*

Luiz de Barros, o director recordista do Cinema Brasileiro, vae apresentar um novo Film cujas montagens já iniciou no Studio da Cinédia. Tambem Mario Peixoto, o director de "Limite", vae voltar a actividade na Cinedia.

* *
*

Sabemos que Mr. Downey, o director de "Cousas nossas" está á frente de uma nova companhia productora, que dispõe de apparelhamento para Cinema falado recentemente chegado da America, incluindo camera "Bell & Howell". Encontra-se entre nós, tambem, um technico de gravação, vindo dos Estados Unidos.

Mr. Downey está estudando a possibilidade de Filmar a comedia "Amor", de Oduvaldo Vianna, que tanto successo alcançou no "Rival-Theatro". Não é, porém certa a Filmagem porque o apparelhamento da nova companhia ainda está sendo montado e em Novembro, a Companhia de Dulcina e Odilon vae para S. Paulo.

* *
*

O Programma O. K. já tem promptos e censurados para exhibição, dois interessantes "shorts": *As guitarras* — e — *Musica excentrica russa*, o primeiro apresentando musica russa de balalaika e o ultimo um bailado caractceristico.

São dois Films do novo productor T. A. de Mattos Pimenta, que vae produzir outros "shorts". Os trabalhos de Filmagem foram realisados no Cinédia-Studio.

* *
*

Em S. Paulo, o professor Carlos Corrêa Aragão e Manoel Bozzi estão organizando uma nova empresa productora que terá o nome de "Continental-Filme". O Studio vae ser installado a Avenida Celso Garcia, 134.

* *
*

O Presidente uruguayo Gabriel Terra visitou demoradamente o Studio da Cine Som, onde produziu uma oração aos brasileiros que foi Filmada e gravada para ser incluida num Film sobre a sua estada no Rio.

O presidente Terra, nessa visita, teve opportunidade de enaltecer o esforço dos dirigentes da Cine Som, para a realização do Cinema falado no Brasil, tendo mesmo deixado de comparecer a "Feira Internacional de Amostras", cuja visita constava no programma de sua recepção no Rio...

* *
*

No numero 10 de Cinédia Actualidades consta a chegada do Presidente Terra e a sua visita a Escola Uruguay. O baptismo do Brazilian Clipper. E varios aspectos do orchidiario da cidade de S. Paulo.

* *
*

O Film documentario "Baptismo do Brasilian Clipper pela Sra. D. Darcy Vargas" com a presença dos Presidentes Getulio Vargas e Gabriel Terra, foi exhibido no Palacio Guanabara. "O Baptismo do Brazilian Clipper" foi produzido pela Sociedade Brasileira de Educação Cinematographica, dedicado a S. Excia. o Sr. Presidente da Republica e Exma. familia.

Estiveram presentes ao acto: a Directoria da "Panair", os directores da Casa Biynton & Cia., e o director-gerente da "Sociedade Brasileira de Educação Cinematographica", que em nome da mesma, entregou a S. Excia. o seguinte memorial:

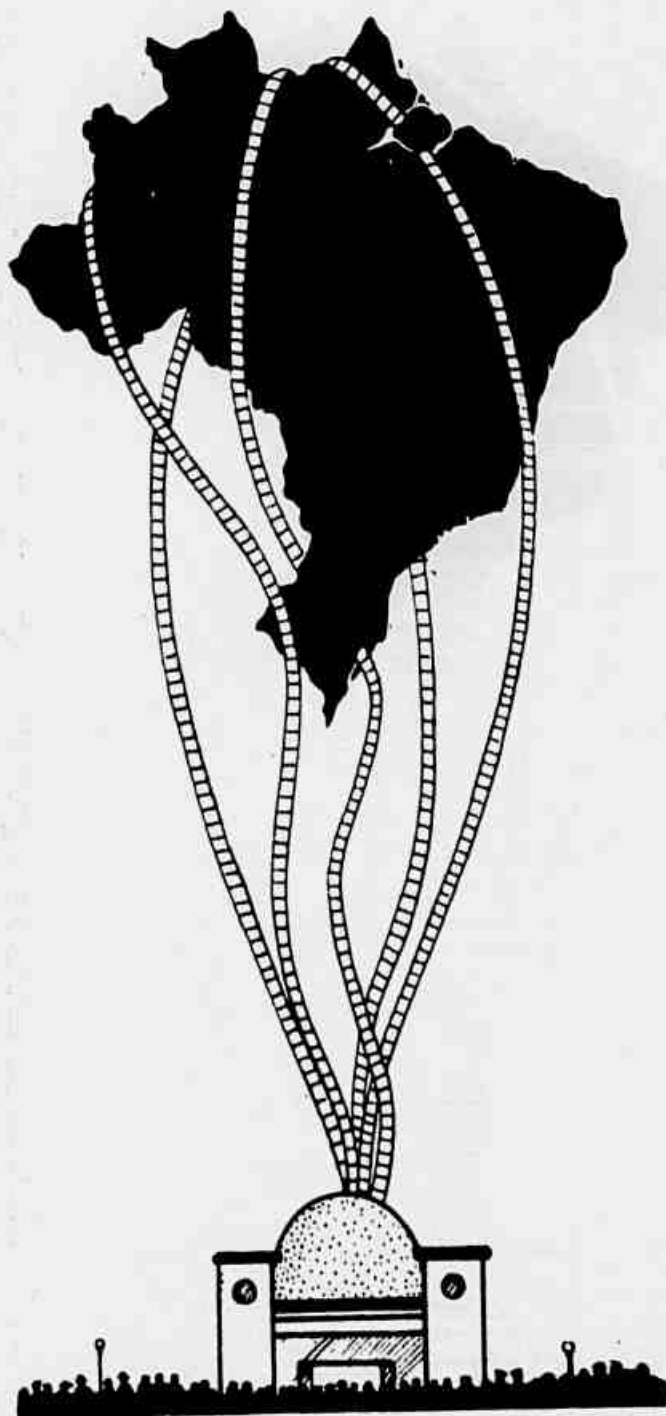
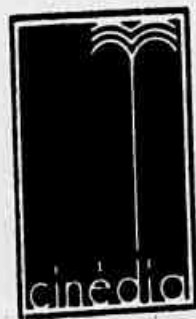
"Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas, Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

A Sociedade Brasileira de Educação Cinematographica tem a honra de dedicar a V. Excia. e Exma. familia, o primeiro trabalho confeccionado em seus Studios, como uma prova de seu agradecimento á esclarecerida attenção com que V. Excia. encara o problema da Cinematographia nacional, o que representa o maior estimulo para os productores brasileiros" — Pela Sociedade Brasileira Cinematographica — Arthur Weiner — Director".

Durante a Filmagem de "Não sei porque": O director João de Deus e o maestro Sá Pereira, autor da musica do Film.

João de Deus, que está dirigindo os Films de A. Botelho foi o director do "Guarahy" da mesma empresa, lembram-se?

João de Deus tambem já figurou como artista nos seguintes Films brasileiros: "Ubirajara", "Alma sertaneja", "Fé em Deus", "Mala mysteriosa" e outros.

\+ \+ \+

Armando Carijó já entregou a Distribuidora de Films Brasileiros tres Films que são: "Curiosidades paranaenses", "Guayra" e "A industria salineira".

\+ \+ \+

Por occasião da solemnidade do juramento a bandeira na esplanada do Castello no dia 7 de Setembro, notava-se um caso inédito na historia do Cinema Brasileiro. Tres conjunctos de Cinema falado Filmando o discurso do Presidente da Republica e o juramento a bandeira. Cine Som, Sonofilm e Cinédia.

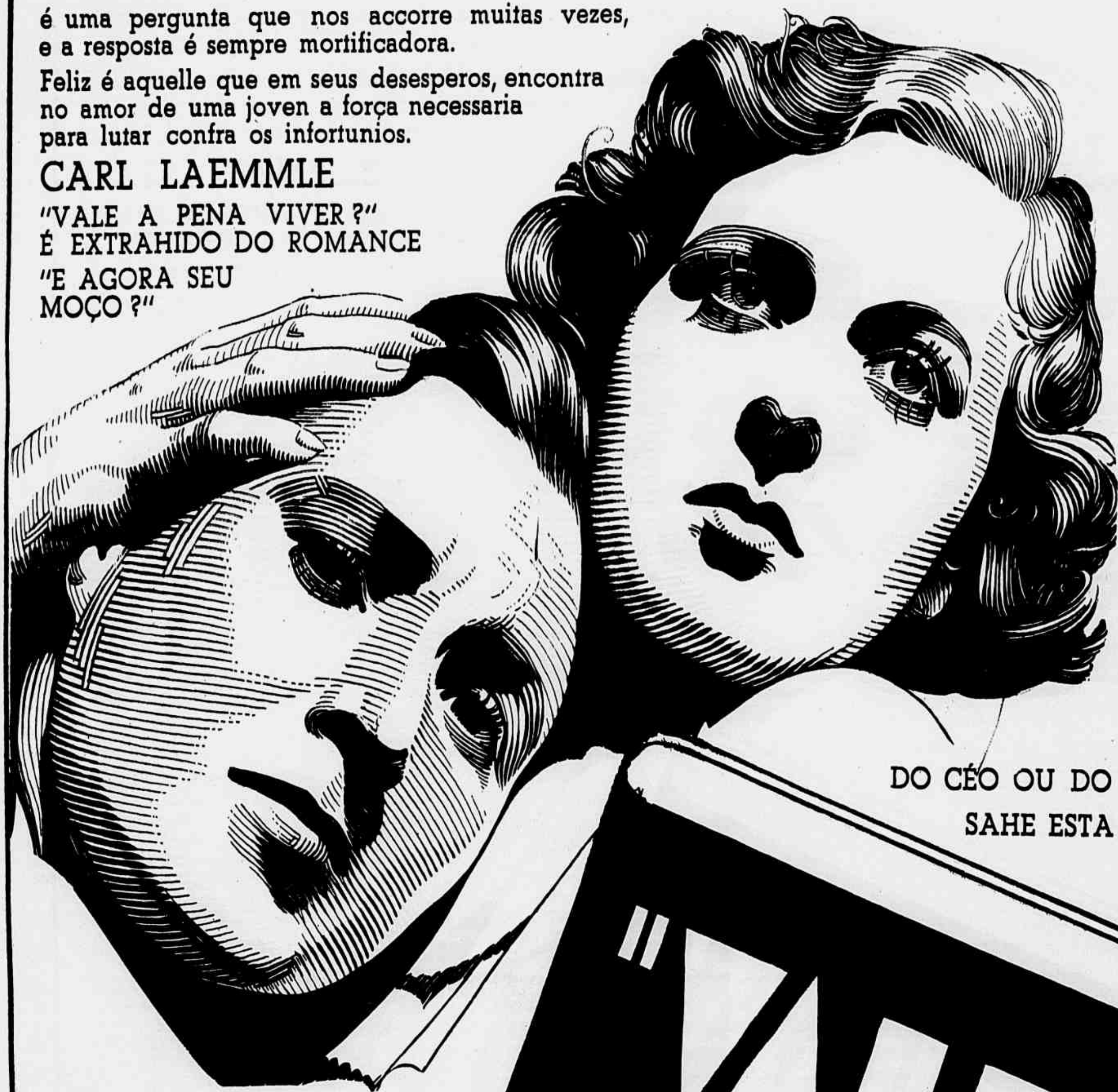
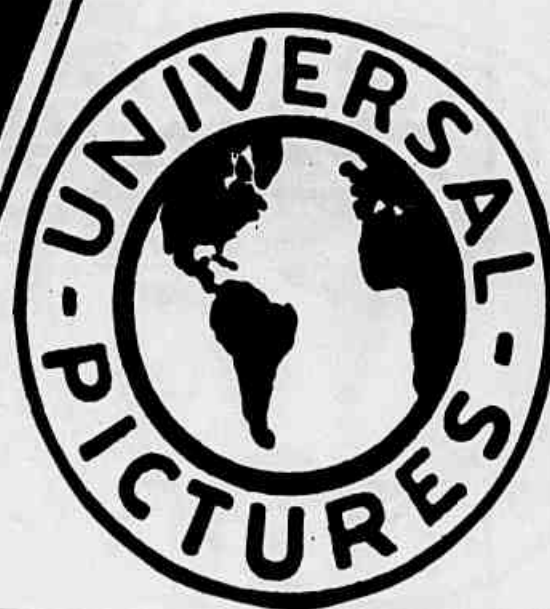
\+ \+ \+

CLUB RECREATIVO E BENEFICENTE CINEMATOGRAPHICO. — Fundou-se em S. Paulo o Club Recreativo e Beneficente Cinematographico, que visa a approximação de todos os Cinematographistas e bem assim dos elementos que trabalham em questões de Cinematographia.

A sua directoria provisoria ficou assim constituida: Presidente, Antonio Morra; secretario, Francisco Lupinacci; e thesoureiro, Pedro Esperança. Commissão de Estatutos: Antonio Morra, Antenor Teixeira, Nicolau Maino, Francisco Lupinacci, Edmundo Albuquerque e Vera Puschman.

A commissão de propaganda, encarregada de fornecer toda e qualquer informação aos interessados conta com os seguintes nomes: Alcindo Gonçalves, Edmundo Albuquerque, Mario Falaschi e Wilson Teixeira.

Carmen Novarro durante a Filmagem de "Não sei porque", pequena producção da A. Botelho Film.

Margaret Sullavan
FANS DO BRASIL:
"VALE A PENA VIVER?"
é uma pergunta que nos accorre muitas vezes, e a resposta é sempre mortificadora.
Feliz é aquelle que em seus desesperos, encontra no amor de uma joven a força necessaria para lutar contra os infortunios.
CARL LAEMMLE
"VALE A PENA VIVER?"
É EXTRAHIDO DO ROMANCE
"E AGORA SEU MOÇO?"
DO CÉO OU DO INFERNO
SAHE ESTA PERGUNTA:
"VALE A PENA VIVER?"
"LITTLE MAN, WHAT NOW?"
2.ª FEIRA 17
DE SETEMBRO
NO
REX
O MAIOR E MELHOR
CINEMA
UNIVERSAL PICTURES

Quem era Marie Dressler

NO dia 28 de Julho passado, ás 3,35 da tarde, falleceu Marie Dressler. A morte chegou no branco bungalow reservado aos hospedes em Montecito, palacio de C. K. Billings, grande amigo da querida artista, e que foi o lar da admiravel caracteristica, durante os seus tres ultimos mezes de vida.

A' sua cabeceira estavam o Dr. Franklin Nuzum, que foi incansavel durante as seis derradeiras semanas da estrella, o Dr. H. Schwalenberg, chamado para uma conferencia, Senhor e Senhora Alan Breed Walker, amigos de Marie, que vieram de sua casa no deserto para cuidarem da doente; Minnie Cox e seu marido, creados de Dressler por vinte e cinco annos.

A genial interprete de "Lyrio do lôdo" esteve entre a vida e a morte por 18 dias, fallecendo de uma uremia, complicada com fraqueza do coração e cancer. Este foi descoberto em Julho de 1931.

Hollywood sabia ha longo tempo que a saude de Marie Dressler perigava. Ella já soffrera diversos ataques em Filmagem e depois de cahir gravemente enferma no "cottage" de Montecito, todos tinham esperança que ella voltasse ao Cinema. Infelizmente a morte levou-a. Não chegou a interpretar um novo papel que a Metro lhe destinava em *Living in the Big Way...*

—:o:—

Aos 63 annos, seu retiro involuntario dos Films, devido á doença, foi contra a vontade de Miss Dressler. Ella estava certa de que ninguem mais diria que ella era velha demais para o trabalho.

Marie disse num artigo do "Saturday Evening Post", intitulado "Down and Up Again", o que é esperar e luctar 14 annos por uma opportunidade e depois voltar ás luzes do successo. Marie disse que os empresarios que a despediram fizeram o grande erro de pensar que ella triumphára sómente porque era joven e exuberante. Marie declarou que ninguem suspeitou o quanto ella estudara a natureza humana nos seus *28* annos de successo. Desde creança estudou as pessoas porque sempre quiz amigos e descobriu cedo que todos adoram o riso.

— "Mas querem ser forçados a rir! E você deve descobrir como forçal-os a isto! Você deve ser paciente e fazer o possivel com cada situação. No fundo de tudo é facto evidente que a comedia não está longe do dramatico".

Neste artigo, Marie recordou o successo que fez com a sua primeira apparição ao publico na edade de *5* annos, num espectaculo de amadores. Marie era o "Cupido" no pedestal e, por accidente, cahiu do mesmo... divertindo immenso ao publico.

Quando creança, sua maior ambição era ser a conductora de um carro de circo...

Quando, na edade de 14 annos, decidiu deixar o lar por uma companhia de opera ambulante, seus paes suggeriram que ella devia mudar o nome. Ella nasceu Leila Koerber, em Coburg, Canadá, a 9 de Novembro de 1869. Seu pae era ex-militar austriaco e um dos ultimos sobreviventes da guerra da Criméa. Sua mãe era uma musicista. Deram, pois, a Marie o nome de uma tia fallecida: Marie Dressler. Sua mãe avisou-a de que sua educação era incompleta e fez com que Marie promettesse comprar todas as manhãs o melhor jornal, na cidade em que estivesse e o lesse do principio ao fim. Assim Marie teria algo sobre o que falar, quando conversasse com alguem...

Marie, desde ahi representou todo o papel possivel, desde corista até chegar ao "estrellato", com oito dollars por semana.

Maurice Barrymore, pae de John, Lionel e Ethel, foi o primeiro a reconhecer em Marie uma grande artista comica e aconselhou-a a cultivar o seu talento para fazer o publico rir e aperfeiçoar-se em estudos caracteristicos.

Marie appareceu com Weber e Fields, Fay Templeton, Lili Russell, no velho "music-hall" de Weber e Fields. Representou com Leo Ditrichstein e Eddie Foy.

Ella era uma estrella famosa muito antes do Cinema nascer!

Ella e Lilian Russell fizeram sensação em New York, lançando em moda a bicycleta. Todas as manhãs, as duas passeavam de bicycleta em volta do lago do Central Park.

Marie fez e manteve uma longa amisade com Mrs. Stuyvesant Fish, e muitos outros "leaders" sociaes.

Em Londres, o Principe de Galles era seu amigo. Na America, foi convidada de honra da Casa Branca e conheceu todos os Presidentes desde Cleveland.

Marie na sua casa em Beverly Hills.

Na sua opinião, seu maior successo no palco foi "Tillie's Nightmare", no qual ella lançou a canção que correu o mundo: "Heaven will protect the Working Girl".

Em 1916, fez este mesmo papel no Cinema, em "Tillie's Punctured Romance". Ella estava trabalhando num theatro de Los Angeles, quando Mack Sennett a procurou, contractando-a para trabalhar neste Film, que era aliás a primeira comedia de grande metragem que elle produzia. Carlito tomava parte. Na opinião de muitos, Chaplin ganhou muito trabalhando ao lado de uma artista famosa como Marie. Nessa época elle apenas começava a apparecer... Lembram-se desta comedia "Casamento de Carlitos"?

Por um mal entendido, depois Marie Dressler não continuou com Mack Sennett e voltou ao theatro.

Ao completar *60* annos o "vaudeville" fez-lhe uma offerta para Apparições a $10,000 dollars semanaes. Marie recusou, dizendo: — "Estou satisfeita com o que tenho".

Segundo a Associated Press, Marie Dressler casou-se em *1900* com George Hoffort, que logo após tornou-se invalido, morrendo alguns annos mais tarde.

Em *1914*, Marie casou-se com James H. Dalton.

Revivendo a carreira theatral de Marie Dressler:

O publico que admirava a grande artista do Cinema não sabia como a vida de Marie Dressler, no palco, foi cheia de luctas. Sua paixão por sua arte fel-a viver um verdadeiro — — — — drama. — — — —

Estreou no palco, em *1886* na peça "Under Two Flags", fazendo a *Cigarrette*, deste assumpto que a Universal Filmou com Priscilla Dean nos ultimos tempos de trabalho da saudosa "Rainha Apache" em Universal City.

Estreou no dia 28 de Maio de 1892, em New York, fazendo o papel de "Cunigonde" na peça "Robber on the Rhine", com Maurice Barrymore.

Depois representou na Bennett Moulton Opera, no Casino-Theatre, de N. Y. Entre os papeis que interpretou contam-se: a Duqueza em "The Princess Nicotine", em Novembro de 1893; Aurora em "Giroflé-Girofla", em Março de 1894; Mary Douclee em "Madeleine or the Magic Kiss", em 1895; Georgia West em "A Stag Party", tambem em 1895.

No anno seguinte seu grande successo foi na Flo Honeydew de "The Lady Slavey". Outro papel nesse anno: Mrs. Malaprop em "The Rivals"; Flora em "Hotel Topsy Turvel" em 1898. Em 1899 interpretou Viola Alum em "The Man in the Moon", seguido de Helen Print em "Miss Print".

Recordação da festa que a M. G. M. lhe offereceu no anno passado, quando a querida estrella fez annos pela ultima vez. Todos desejavam que Marie ainda vivesse muitos annos...

Em 1905 Miss Dressler reuniu-se a Joe Weber, no "Weber's Music Hall", representando: "Higgledy-Piggledy", "The College Widower", "Twiddle Twaddle", e "The Squaw Man's Girl of the Golden West". Nesse anno, appareceu tambem no Palace-Theatre, de Londres, nas peças "Philopoena" e "The Collegettes", mas não fez muito successo e regressou á America. Fez então uma "tournée" pelos Estados, trabalhando em "The Boy and the Girl" e no celebre "Tillie's Nightmare", em 1910.

Em 1912, com os Weber e Fields representou "Without the Law" e "Roly Poly".

Em 1913 appareceu no "vaudeville", em S. Francisco.

Retornando a New York, em 1914, ali interpretou "The Merry Gambol" e "A Mix-up".

Depois, veiu a grande guerra. Durante o grande conflicto Marie não trabalhou profissionalmente. Com o armisticio, voltando ao palco, representou de novo "Tillie's Nightmare"; e "The Passing Show of 1921", no Winter Garden. Em 1923, representou a Gloria Seabright de *Dancing Girr*, durante um anno, em Londres.

Marie Dressler tornou-se estrella em 1930, com a edade de 61 annos, depois de ter esperado 14 annos para mostrar que não era assim tão velha para poder divertir o publico.

Quando foi despedida pela empresa Ziegfeld-Dillingham, em 1916, ella considerou isso tão sómente como um ponto de vista de orientação. Por mais de vinte annos ella trabalhara sempre e sempre procurada pelas companhias. Marie nunca ganhara menos do que $2,500 por semana e tinha economias. Assim não se importou com a decisão dos empresarios. Era ainda uma favorita! O publico americano e inglez ainda a apreciava apesar dos seus 47 annos.

A empresa Ziegfeld-Dillingham annunciou em 7 de Novembro de 1916: "Na necessidade de cortar certas scenas de "The Century Girl" para diminuir a peça, Miss Marie Dressler foi retirada do "cast".

Marie explicou isso aos amigos, dizendo que estava cansada de tanto trabalhar e que ia para a Europa. Mas ella esperava ser chamada e voltar...

E Marie só voltou quando a America entrou na guerra em 1917. Ahi ella

trabalhou como nunca. Representava e divertia soldados, vendia em beneficio das tropas, fazia discursos patrioticos e saudações aos soldados que voltavam á patria, etc. Assim ella ficou até 1919. Marie comprou uma casa e mobiliou-a, declarando que uma artista sempre tem uma grande ambição: um lar, pois a carreira artistica a obrigava a viver em milhares de hoteis e dormir em dez mil leitos de estradas de ferro.

Até ahi nenhum empresario offereceu-lhe nenhum contracto. Todos elles encaravam o seu retiro como uma aposentadoria definitiva. Mas Marie esperava, esperava...

De vez em quando apparecia em festas de caridade, espectaculos sociaes, de amadores, etc. — sempre que julgava ser boa politica.

Mas em 1923 ella cansou-se de esperar e declarou: "Após, delicadamente communicar aos empresarios que estava prompta para voltar ao palco, nenhum me respondeu".

Em 1924, com as economias escasseando, Marie teve que vender a casa e seus moveis e deu uma entrevista annunciando que a sua paixão pela vida domestica terminara e que ha annos a arte triumphara na sua alma — ella voltaria ao palco. Mas não deu o nome da peça.

Mudou-se para o "Ritz", num manejo de intelligencia, pois Marie sempre acreditara que a apparencia e a confiança propria de qualquer pessoa, são os seus principaes pontos de apoio. Emquanto a peça não apparecia, Marie fez uma *tournée* de "vaudeville", durante cinco semanas.

— Eu fiz o publico rir... annunciou ella, cheia de alegria, aos amigos quando voltou e mandou-os dizer isto aos *managers*.

Mas os empresarios responderam que não podiam gastar dinheiro numa peça para Marie Dressler. Ella estava muito velha e o publico queria juventude...

Foi assim que, durante algum tempo, Marie Dressler desappareceu.

Durante este periodo, ella procurou ganhar algum dinheiro, escrevendo a sua propria historia, sob o titulo "A historia da vida de um patinho feio"... Ahi ella declarou: — "Eu era grande demais para uma "prima-donna" e grande demais para uma "soubrette"...

Em Outubro de 1925, ella fez um discurso na Associação de Mulheres Americanas, a qual ella ajudara a ajuntar dinheiro para uma nova séde. Declarou que ia abandonar definitivamente o palco. Até então ella sempre se considerara nelle, embora sem trabalhar. E no dia seguinte, declarou numa entrevista, que ia ser vendedora num negocio na Florida. Nessa entrevista, Marie confessou:

— Na noite passada, durante um discurso eu disse que abandonei o palco. Ao ouvir minhas proprias palavras, um estranho amargo sentimento me invadiu o coração. Mas já o fiz e sinto-me agora contente. Estou livre da terrivel pressão nervosa que é o trabalho no theatro! Ninguem, a não ser aquelles que o experimentam, sabem o que significa representar um papel, especialmente quando este é um papel novo, um papel de estréa. Dias e dias, antes da estréa, ficamos a pensar se o publico gostará ou se faremos successo nelle ou não. E' uma sensação intensa, afflictiva, que vae sempre crescendo, chegando ás vezes, quasi a uma agonia..."

Perguntaram a Marie Dressler: — "Leva sempre a serio o seu trabalho e sente interesse no resultado delle?"

— "Sim, desde que comecei a comprehender que algo era esperado de mim" — respondeu Marie — e isto foi ha muito, muito tempo!

Desde então encarei meu trabalho a serio. Tive meu nome em luzes electricas, em cartaz por vinte e oito annos!

Ninguem é capaz de conseguir isto se não fôr trabalhando muito e levando muito a serio o seu trabalho. Estrellas que são feitas da noite para o dia, sem muito esforço de sua propria parte, o mais que podem durar é oito ou dez annos, e estão destinadas, se não têm protecção, a desapparecer muito cedo. Ellas não têm o principal: treino e amor ao trabalho. Não sabem o que é trabalhar".

Infelizmente Marie nada sabia de taxas, juros, etc., e não foi feliz no seu negocio na Florida. Sua educação consistia sómente no que sua mãe lhe havia ensinado.

Voltou a New York. A folhinha marcava o anno 1926... Marie sempre fôra uma boa cosinheira. Seus petiscos sempre foram deliciosos. Assim ella decidiu que o melhor que devia fazer com o resto de sua vida era ir para Paris e ahi abrir um hotel, onde os turistas americanos pudessem encontrar comida da sua patria. Uma amiga dissuadiu-a disso. Esta amiga era uma amadora de astrologia e garantiu a Marie que algo estava preparando na sua vida — assim diziam os astros...

Pouco depois, Alan Dwan que a conhecera na Florida, chamou Marie Dressler para um papel no Film que ia dirigir para a Fox — "A menina alegre" — com Olive Borden, uma nova estrella que começava a fulgir, para alguns annos mais tarde cahir, quando a figurante tornar-se-ia estrella de primeira grandeza...

Na historia de sua vida, que Marie forneceu mais tarde para o "Who's Who in America", Marie relatou: — "Voltei para o Cinema em 1926". No entanto, ella fôra contractada só para um dia de trabalho!

Quando o Film foi mostrado, diversas referencias elogiosas foram feitas á "extra" e Marie lembrou-se de uma amiga em Hollywood, possuidora de um "casting-office". Em breve ella appareceu em "The Callahams and the Murphys", da Metro, comedia que por signal não foi exhibida, lá por meados de 1927.

Depois disto Marie voltou a New York para esperar outra opportunidade, mas voltou logo a Hollywood para figurar em "Marido de mentira", de Constance Talmadge, para a First National.

Convencida de que voltara ás actividades artisticas, Marie mudou-se para Hollywood, pois não podia estar atravessando todo o paiz de New York para a California, sempre que surgisse uma offerta do Cinema. Entretanto, durante oito mezes, o Cinema não a chamou de novo. Depois Marie começou figurar em papeis pequenos, sempre chamando a attenção. Figurou em "A divina dama", de Corinne Griffith, da First e todos estes Films da Metro: — "Pae de familia" (se não nos enganamos a primeira vez em que trabalhou com Polly Moran), "Filhinha querida", com Marion Davies, dirigido por King Vidor, e já com o Cinema falado, em "Hollywood Revue", onde o seu "numero" com Polly foi engraçadissimo (lembram-se da canção "Eu sou a Rainha", que Marie cantava?); "No mundo da lua", com a dupla Charles King-Bessie Love; e o celebre Film musicado "A Marcha do Tempo", que foi archivado e refilmado no anno passado com Alice Brady, sob o titulo "Da Broadway a Hollywood". Em "March of Time", Marie fazia o papel della propria — a Marie Dressler, estrella da Metro, na parte da historia passada em Hollywood. Na Metro, ainda Marie trabalhou em "Noite de idyllio", o primeiro "talkie" de Lillian Gish — e — na Radio, no Film de Rudy Vallée — "O amoroso errante".

A grande opportunidade de Marie surgiu em "Anna Christie", de Garbo. Foi

De cima para baixo: no papel da propria Marie Dressler em "March of Time"; "Lyrio do lôdo"; "Anna Christie"; e um dos seus "close-ups" inesqueciveis do seu formidavel trabalho em "Lyrio do lôdo".

Frances Marion quem a protegeu, tudo fazendo para que a Metro désse aquelle papel de "Martha" para a grande artista.

Houve quem contrariasse a idéa, mas Irving Thalberg fez justiça aos meritos da notavel caracteristica e o mundo depois viu que o desempenho de Marie offuscou o da propria estrella nordica.

"Lyrio do lôdo" foi tambem outro gesto bonito de Frances Marion, escrevendo a historia sob a condição da grande Marie interpretar o principal papel. Será preciso recordar o que foi "Lyrio do lôdo?"

Marie esteve perfeita na inesquecivel *performance* como "Min". Mais do que sublime, podemos dizer. Os leitores devem lembrar-se que o seu trabalho foi premiado pela Academia de Hollywood. "Emma", tambem premiado pela Academia, foi outro trabalho impeccavel da saudosa artista. Este Film é um dos mais finos e admiraveis estudos de caracter que o Cinema já apresentou.

"Gente de peso", "Madame Prefeito", "Prosperidade" — e — "Castellos no ar", deliciosas comedias com Polly Moran; "Narcissus", pela segunda vez ao lado de Wallace Beery; "Gosemos a vida", com Norma Shearer — e — "Ella disse não", cada um delles, uma interpretação interessante da querida Marie Dressler, são Films bem conhecidos dos seus admiradores.

"Jantar ás 8", a ultima opportunidade que o publico brasileiro teve para vêr Marie, foi um "Film de estrellas", que não fez successo, mas Marie Dressler estava admiravel como sempre. Deixamos para fechar esta recordação do repertorio de Miss Dressler, aquelle estupendo "Reliquia de amor", seu derradeiro trabalho em Culver City. Quem poderá esquecer a sua maravilhosa interpretação como "Abby", a creada que venerava a memoria de Christopher Bean, seu unico amor, como uma reliquia? Marie parecia viver realmente o grande amor que tinha pelo pintor Bean...

—:o:—

Uma definição da alma de Marie Dressler, num artigo de um jornalista americano:

— "Ha annos, quando eu estava em Veneza, achava-me num café ao lado de outros amigos. Um soldado da guerra, ainda fardado, approximou-se. Invalido, coitado. Cego. Para ganhar o seu sustento, esmolava. E, tirando o seu capacete, cantou, com voz de ouro, uma romanza sentimental. Não foi muito o que lhe deram. Mas, de repente, do meio da multidão sahiu uma mulher. Apanhou a capa do soldado. Com ella fez a collecta. E, depois, cantou uma canção, tambem para auxiliar o pobre militar.

O publico a applaudiu freneticamente. Approximei-me. Era Marie Dressler...

A isto eu chamo brilhar!"

—:o:—

Marie, nessa época estava na cidade das gondolas, pobre e sem recursos.

Não é demais recordar as demonstrações de carinho e amisade de que a genial artista foi alvo em Novembro de 1933, por occasião do seu 62.° anniversario com um jantar que a Metro offereceu-lhe no proprio Studio, onde mais de setecentas pessoas a festejaram, offerecendo-lhe um enorme bolo que pesava 500 libras. Antes, em New York, o "Actor Dinner Club" já lhe havia offerecido tambem um jantar tão significativo como o de Hollywood. E no immenso pergaminho offerecido á anniversariante contendo felicitações a Marie, as primeiras assignaturas eram as do Presidente Roosevelt e sua Senhora.

Marie Dresslet causou sensação quando visitou, em 20 de Setembro de 1933, o quartel general da N. R. A., offerecendo-se para ajudar o General Hugh Johnson. Tão grande foi o acontecimento que foi necessario uma escolta da policia para a estrella poder sahir do local.

E Marie falou pelo radio, angariando fundos para a Mobilisação dos Necessitados.

—:o:—

Marie Dressler possue uma irmã em Richmond, na Inglaterra, Senhora Bonita G. Ganthony, que conta mais de setenta annos. A fortuna da inesquecivel estrella estima-se em mais de trezentos mil dollars, foi legada á Senhora Bonita, com excepção de legados excepcionaes que Marie fez ao casal de creados que a serviram durante vinte e cinco annos.

—:o:—

Palavras de elogio á saudosa Marie, de alguns collegas:

"O Cinema soffreu uma irreparavel perda com a morte de Marie Dressler. Ella tornou a velhice uma cousa bella, na tela. Ella foi, sem duvida alguma, a maior comediante desta geração. Trouxe alegria a milhões de pessoas, ao passo que sua vida era ás vezes um sacrificio. Sua arte será o seu monumento. — *Harold Lloyd*".

—:o:—

"Marie foi sempre a mesma, não importa se a fortuna ou a desgraça estivesse com ella. Suas tristezas pessoaes eram cousas que ella guardava para si só. Vi-a, pela primeira vez em New York, em 1916, quando eu tentava o palco, recem sahido do collegio, e as palavras de encorajamento que me dirigiu, são algo que ainda hoje tem uma significação em minha vida. Marie jamais falou de si mesma. Estava sempre interessada no bem estar dos outros — o que é fóra do commum com um actor ou artista. Quando um artista está interessado no bem de outro, isto não é fóra do commum — é assombroso. E Marie Dressler era assim. — *Edmund Lowe*".

—:o:—

"A morte de Marie Dressler é uma grande perda porque ella representava um dos mais humanos e verdadeiros caracteres da tela — uma mulher com um grande coração e um grande espirito. — *Carl Laemmle Jr*".

—:o:—

"O theatro, o Cinema e o mundo perderam uma grande artista e uma grande dama. — *J. M. Kerrigan*".

—:o:—

"Miss Dressler se foi, mas deixou muito de si mesma na nossa recordação. Sua vida foi uma inspiração e uma lição ao mundo. Nós que tivemos a ventura de compartilhar com Marie Dressler, aprendemos algo para nunca ser esquecido. A ser mais tolerantes e mais humildes. — *Mae West*.

—:o:—

O publico que tanto riu e chorou com Marie Dressler em "Lyrio do lôdo", e outros Films, não estava presente na sua inhumação. As grandes grades de ferro do cemiterio e muitos guardas mantiveram-no fóra do campo santo. Foi uma precaução para evitar as desagradaveis demonstrações que se assistiram nos funeraes de outros artistas como Valentino e Barbara La Marr.

Miss Dressler viveu simples e modestamente e foi seu desejo que seu funeral fosse despido de ostentações. Ella pedira tambem, que logo que morresse e fosse collocada dentro do caixão, fechassem este, não o abrindo mais durante a cerimonia. Ella queria que todos a lembrassem como foi em vida — alegre, com bom humor, feliz. Emquanto procediam os funeraes, bandeiras a meio páu foram hasteadas no Studio da Metro, onde ella alcançou seu successo maximo. Nenhuma camera rodou nesse dia.

O maior silencio reinou em todo o immenso Studio, como uma homenagem á illustre morta. Toda a actividade cessou em honra da memoria de Miss Dressler.

A cerimonia religiosa na Egreja teve a homenagem de Jeanette Mac Donald.

Quando as primeiras notas da voz de Jeanette subiram no ar, as cabeças curvaram-se numa tocante reverencia que nenhuma palavra póde definir. Miss Mac Donald, amiga intima de Miss Dressler, cantou "Face to face" e ao finalisar a cerimonia: "Abide with me", hymno favorito da extincta. No orgão estava Catherine Lewis, a musica do "set" de Dressler que tantas vezes a fez chorar e rir, quando a grande artista Filmava os papeis que lhe deram fama mundial.

Lentamente, o caixão de bronze sahiu da Egreja e tomou logar no coche.

A Senhora Jerry Cox, que com seu marido serviu Marie Dressler durante 25 annos, chorava copiosamente abraçada com Mae Robson, ao sahir da Egreja. Miss Robson murmurava palavras de conforto, emquanto ella propria tinha a voz embaraçada pelos soluços.

A cerimonia do enterramento foi assistida sómente por poucos amigos intimos.

Foi numa simples crypta no Santuario da Benedição — em "Memorial Terrace".

Famosos directores formavam a guarda de honra e carregaram o caixão da egreja do cemiterio, que estava aliás coberto de bolas de rosas vermelhas e lyrios — flôres enviadas pela Senhora Robert Morris Phillip, de New York — e — Senhora J. Starr Anderson.

Os directores foram: Clarence Brown, Jack Conway, Mervyn Le Roy, Charles Riesner, William R. Howard e W. S. Van Dyke.

Entre os que assistiram os funeraes estavam:

Norma Shearer e Irving Thalberg, John e Carmen Considine Jr., Anna Q. Nilson, Martha Sleeper, Harry Rapf, Robert Vignola, Lilian Harmer, Frances Marion e George Hill, que agora tambem a morte levou.

Uma verdadeira parada de flôres, acompanhava o enterro: gardenias, orchideas, rosas, lyrios, etc. Entre os innumeros "bouquets" estava um de Martha Watson, creada do café do M. G. M. — Studio, que servia a grande artista emquanto ella Filmava. Entre as flôres enviadas, contavam-se as de Harold Lloyd e Mildred Davis; J. Murdock (o antigo *manager* geral do circuito Keith), Wallace Beery (que estava ausente de Hollywood) Constance Bennett, Adolph Orchs, Jack Warner, Robert e Gertrude Leonard, William Howard e Senhora, Ivan St. John, Doris e Mervyn Le Roy, Pete Smith e Senhora, "Screen Actors Guild", Academia de Artes e Sciencias de Hollywood, Edward Mannix, Joseph Schenk e Senhora, George Cuckor, Sid Grauman, Vicki Baum e muitos outros. Cada corôa, cada "bouquet", traziam simples mas expressivas palavras — tributos de amisade para Miss Dressler. *Derradeiras saudações*, dizia o cartão no "bouquet" de rosas brancas, enviado por Greta Garbo. *Affectuosas lembranças*, escreveu Carlito numa corôa de gardenias. *Au revoir — ainda nos veremos*, diziam as flôres de Alice Brady. Mae Robson escreveu simplesmente: *Querida velha amiga*. Uma corôa de Louis B. Mayer e senhora, dizia: *Em eterna memoria*.

Allen Walker, um dos mais antigos amigos de Marie, collocou uma corôa de rosas no caixão, quando este descia á crypta.

Um pequeno cartão entre as rosas (a flôr favorita de Marie Dressler) dizia — *Namorada da America*.

— "Quero estender meu olhar sobre as montanhas..."

Sobre e além das montanhas, olhos marejados de lagrimas estenderam-se naquelle dia, quando terminaram os serviços funebres de Marie Dressler, nas montanhas em Forest Lawn, Memorial Park.

As famosas e alegres faces das estrellas famosas pela alegria dos seus sorrisos, apresentavam physionomias tristes e os homens estavam humildes na presença da morte que lhes arrebatou a adorada "Rainha Maria".

O Reverendo Neal Dodd, pastor da Egreja Santa Maria dos Anjos, leu um simples serviço funebre. Não houve o elogio preparado. O padre leu só as passagens da Biblia 39, 121 e o psalmo 23.

As palavras da Biblia que lia eram dedicadas a Miss Dressler. Elle terminou a cerimonia lendo um poema favorito da morta, poema escripto por Joseph J. Keith, que aliás estava presente á cerimonia.

— "Sua face é semelhante á de um Deus, que tornasse para a vida. Uma face que mostra o soffrimento da vida mortal e da felicidade".

—:o:—

Muito ainda se poderia escrever sobre Marie Dressler, dizendo quem era esta actriz excepcional que nos deixa tantas saudades. E CINEARTE sente-se satisfeito prestando esta humilde homenagem a tão gloriosa personalidade, esta admiravel actriz cujo brilho de genio scientillou com verdadeiro vigor no crepusculo de sua vida e cuja morte foi profundamente sentida em todo o mundo. Marie deixou de existir em Hollywood... dentro das sombras dos Studios onde viveu sua inimitavel arte, suas hilariantes caretas e creações, sua immensa contribuição para a felicidade da vida de nossa geração e das futuras gerações. Marie, apesar de ter fallecido, ainda vive e viverá sempre nas telas de todos os Cinemas, amanhã, depois... sempre!

Aquella velhinha talvez não seja mais substituida. O Cinema perdeu uma preciosa artista.

Marie no celebre Film "Casamento de Carlito".

Quando vendia "bonus" da Liberdade, em 1917.

Marie, em 1890, na peça theatral "Madame Angot". Em baixo, um retrato de Marie em 1916, quando foi afastada do palco pelos empresarios, e dois aspectos do seu enterro.

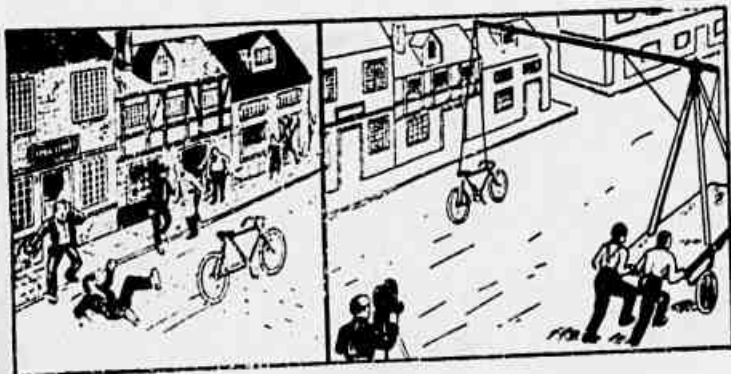
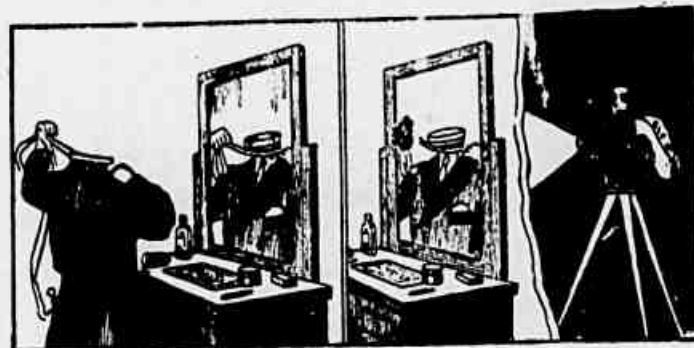
Marie, Joe Weber e Lew Fields tres grandes comediantes theatraes da outra geração.

OS "TRUCS" DO HOMEM INVISIVEL

COMO foi Filmado *O homem invisivel?*

Eis uma pergunta cuja resposta é interessantissima para todos os que viram este divertidissimo Film da Universal.

No começo do Film, o sabio injectou em si mesmo a formula de sua invenção, da invisibilidade do corpo humano e ficou invisivel, excepto nos pés, ou melhor nas pégadas...

Naturalmente, quando elle está vestido, o phenomeno só se apresenta na sua cabeça e nas mãos. O imprudente sabio, porém, tornou-se invisivel antes de ter inventado a outra formula, por intermedio da qual voltaria a ser visivel. Ao mesmo tempo, o producto do toxico atacou o seu cerebro e pouco a pouco destruiu-lhe a razão. Vimol-o occulto no quarto da estalagem e as consequencias da imprudencia de Una O' Connor, por não querer que a comida do seu hospede esfriasse, provocando a ira de Claude Rains que teve que se revelar invisivel partindo dahi os seus desatinos e crimes, pondo toda a policia ingleza em acção, inutilmente, até que as suas pégadas na neve, o localisaram e o seu *corpo* poude ser alvejado pelos policiaes. Depois de morto, pouco a pouco, sua forma humana tornou a ser visivel.

Como puderam ser conseguidos os *trucs* que apparecem no Film com uma arte tão extraordinaria?

Da maneira mais classica na realidade, mas graças, em cada caso particular, ás engenhosas idéas do director e uma perfeita execução technica.

Na sequencia em que o jovem sabio vestido num grande agazalho, as mãos calçadas em luvas, a cabeça coberta por ataduras e os olhos dissimulados por uns oculos negros, chega a estalagem nessa hospedagem, nada ha difficil nessa tomada de vistas. Depois, porém, vemos — e isso constitue a primeira imagem maravilhosa — como o artista que encarna o homem invisivel tira lentamente a venda que lhe cobre o rosto e a cabeça, e á medida que vae desenrolando a atadura, se vê em lugar da cabeça... *nada!*

Como foi conseguido esse effeito?

Por um processo de sobre impressão. A cabeça, ou uma parte da cabeça do actor, coberta por uma mascara negra e photographada sobre um fundo negro. Unicamente se vêm as ataduras brancas e, á medida que estas desapparecem, não se vê mais *nada*... (Figura 2).

Em outra sequencia, o homem invisivel, em casa de seu amigo, emquanto cobre a cabeça com a atadura, pouco ha pouco, a cabeça toma a forma humana! Essa operação realisou-se deante de um espelho. A projecção faz um grande effeito e a tomada de vista foi particularmente habil! Ahi se trata de um effeito de sobreimpressão complexa. Primeiro que tudo, foi Filmado o homem invisivel sobre um fundo negro, como já foi descripto acima. Depois foi tirado um Film positivo da primeira prova negativa da scena. E o que se vê, na realidade, não é um espelho ante o qual se reflecte a imagem estranha do homem invisivel sem cabeça, mas uma tela sobre a qual e por detraz, se está projectando o Film positivo, obtido anteriormente (Figura 4).

Em outras scenas, se vêm roupas que cobrem o homem invisivel, mover-se apparentemente sós... Este resultado foi obtido com o actor escondido no interior do chambre, devidamente preparado para isso, tal qual se póde vêr na figura 5.

Fig. 2

Fig. 3

Fig. 4

Fig. 5

Vemos em outros momentos portas que se abrem e fecham sosinhas e objectos diversos: bicycletas, agulhas de ferro-carril, livros, chapéos, etc., movendo-se mysteriosamente, sob a acção do homem invisivel...

Como puderam obter estas illusões?

Da forma mais classica, empregando simplemente fios muito finos, que servem para suspender e empurrar os objectos e que graças á sua *discretissima* presença... não são visiveis na pellicula (Figura 3).

Em outras scenas, na casa de seu amigo, o homem invisivel senta-se numa cadeira e se vêm os objectos moverem-se mysteriosamente, como um phosphoro sahindo de dentro da respectiva caixa, riscando nella e accendendo um cigarro suspenso no ar...

Esse curioso effeito foi conseguido tambem mediante sobre-impressão. O actor coberto por um maillot negro foi photographado sobre um fundo negro, e accendeu o cigarro e fumou-o, emquanto numa segunda tomada de vista, photographou-se o seu amigo em frente á uma cadeira vasia (Figura 6).

São as scenas finaes as que produzem sobre o espectador a impressão mais forte. O homem invisivel, acossado pela policia, sahe de uma granja e se vêm os seus passos impressos sobre a neve, avançando, sem a presença do actor... A policia dispara contra elle e se vê a sua fórma como se imprime, pouco a pouco, sobre a neve.

Este effeito foi obtido pelo principio simples de desenrolamento inverso. Se imprimiram primeiramente sobre a neve os passos de uma pessoa que sahe da granja e vae até o local em que se acha a camera, sem fazer funccionar esta (Figura 7).

Uma vez impressas as pégadas, começa-se a tomada de vistas por quadros de Film, apagando, gradualmente as marcas dos passos e fazendo rodar o Film em sentido inverso ao normal. Assim, no momento da projecção, as pégadas parecem ser impressas na neve e avançar, pouco a pouco desde a granja até onde está a machina (Figura 7).

Quanto a marca do *corpo* do homem invisivel, ao cahir na neve, deve-se a um processo semelhante ao anterior. O actor se deixa cahir na neve, em frente ao local da camera e para incorporar-se, serviu-se de um supporte ao qual se suspendeu pelo braço (Figura 7).

A marca em questão se apaga, pouco a pouco, emquanto se Filma ao reverso, como no caso anterior, isto é — a quadros de Film, e com effeito de fusão (Figura 8).

Eis ahi o *segredo* do *Homem Invisivel*, ou, scientificamente falando: a formula da *monocaina* technica do Studio...

Nota — *O Homem Invisivel* foi realisado pelo especialista Fulton, animador tambem do Film *O medico e o monstro*.

Channel Crossing é mais um Film da linda Constance Cummings para a Gaumont ingleza. E *Charming Deceiver* outro, para a Majestic.

* * *

The Girl in the Case é o primeiro Film da serie de producções do Dr. Eugen Frenke, o marido de Anna Sten, para a Screen Art Prod.

Fig. 6

Fig. 7

Fig. 8

Luas de mel de Hollywood

Tarzan e Lupe Villa...

POR qualquer mysteriosa razão, que escapa á percepção, os noivados, casamentos e luas de mel de Hollywood não se parecem absolutamente em nada com os do resto do mundo. São coisas muito differentes. Em qualquer parte do planeta, quando um rapaz e uma moça se tornam noivos — que fazem? Casam, em seu devido tempo, ou antes do tempo, recebem os parabens dos conhecidos, sahem para a sua viagemzinha de nupcias, e, ao cabo de algumas semanas, voltam, muito contentes, a casa, para ingressarem calmamente nas delicias da vida matrimonial. Nisso se resume tudo.

Mas em Hollywood! Quantas complicações! Para começar, envolvem-se sempre no noivado umas cincoenta pessoas, entre ex-esposas do noivo, boateiros e mais gente linguaruda. No casamento propriamente dito, entram outras cincoenta, completamente estranhas ao acto, e por ahi já se verá a balburdia que se arma, e as emoções por que são obrigados a passar os desgraçados conjugaes.

Aquillo é que é gente excentrica e desmiolada!

Falemos, por exemplo, no casamento da loura Jean Harlow. A' meia-noite, Jean e Hal Rosson resolveram casar-se, talvez sem lhes passar pela cabeça que, dentro de pouco tempo, estariam novamente descasados. Pagaram a conta no restaurante, tomaram um aeroplano e eil-os que voam para Yuma. Saltam do apparelho, Jean ouve um ruido particular, olha para baixo e descobre que ambas as meias acabam de estalar. Descalça-as, furiosa, colhe-as na mão esquerda e parte com o Hal á cata dum juiz. Qualquer juiz serve, contanto que os possa casar. Conseguem fazer levantar um juiz da cama, e casam, felizes. Jean empunha ainda as meias rasgadas.

As noivas costumam levar flores, mas o pessoal de Hollywood faz questão de seguir outros systemas, em que mostra a sua completa independencia do vulgo. Jean responde, enthusiasmada, ás perguntas do juiz, sacudindo as meias no ar.

O noivo não consegue esconder o seu encabulamento, diante de tão insolita attitude, e quando Jean, terminada a cerimonia, se volta, toda concha, para o beijar, Hal desapparece como uma bala pela porta fóra, deixando a noiva emfim sós com o juiz!

Jean parte, como uma flexa, atraz delle, mas engana-se no primeiro degrau da escada, e vae parar lá fóra na rua, esparramando-se numa calçada de Yuma ás quatro e meia da madrugada! E então? Quem é capaz de citar uma noiva de tres minutos, que ás quatro e meia da madrugada se planta numa calçada de Yuma, cidade que ninguem sabe onde fica? Só mesmo batutas de Hollywood!

Já o noivo, porém, se refizera o sufficiente para saber onde estava, embora não percebesse bem por que cargas dagua ali viera parar. Dando o braço á noiva, todo orgulhoso, tratou de conduzil-a a um restaurante nocturno, onde os dois paparam, sem mais novidade, o primeiro almoço da vida de casados.

A's seis e meia da manhã, estavam de volta a Hollywood. Acossados por um batalhão de reporters ávidos de noticias, responderam a milhares de perguntas, e, finalmente, ás duas e meia da tarde,

Joel Mc Crea e Frances Dee...

Jean, ainda com as meias na mão, retirou-se para os seus aposentos, a descansar, emquanto o noivo partiu para o trabalho. Só dois dias mais tarde, abrandada um pouco a confusão, é que o noivo se lembrou, de repente, soltando um grito lacinante, de que ainda não beijára a noiva!

Ora ahi está!

A's vezes, as celebridades resolvem abalar da California, para ir casar longe; nem assim as coisas melhoram. Parece que os fluidos malfazejos de Hollywood perseguem os noivos por toda a parte.

Por exemplo, Cary Grant e Virginia Cherril. Casaram na Inglaterra, mas que adiantaram? A Inglaterra viu scenas, que, até então, desconhecia.

Já estava o casamento marcado, quando Virginia descobriu, com espanto, que não tinha, em seu poder, os papeis do seu primeiro divorcio. Toca a mandar buscal-os aos Estados Unidos, e, finalmente, os documentos chegaram, mas ahi, o noivo, Cary, jazia num hospital, e Virginia teve que esperar. Quando Cary se restabeleceu, Virginia, por sua vez, estava muito occupada no Cinema britannico, e assim foi correndo a historia, entre alternativas e complicações, até que justamente no dia em que os noivos tinham que regressar a Hollywood, lá conseguiram uma folga, partindo a todo o panno para a pretoria. Espevara-os grande multidão de basbaques. Abriram caminho, ás cotoveladas, perderam-se um do outro e, quando tornaram a encontrar-se, a licença de casamento havia desapparecido! Acharam-na, ao cabo de afflictivas pesquizas, e Cary disse a Virginia:

— Depois da cerimonia, se, por acaso, nos perdermos, toma aquelle taxi, que ali está parado á direita. Lá irei ter, se já não estiver no carro.

Assim foi. Terminada a cerimonia, Cary tomou um carro enganado e partiu, como uma bala, para as corridas de cavallos! Olhando para traz, cheio de angustia, só teve tempo de ver Virginia no outro taxi, a correr velozmente na direcção da Irlanda e gritando, como doida:

— Meu marido! Meu marido!

Foi um espectaculo que deixou os londrinos boquiabertos. Um homem moreno e uma mulher loura, cada qual no seu taxi, correndo em direcções oppostas e berrando, possessos:

— Meu marido!

— Minha mulher!

Cary e Virginia, não se sabe como, sempre conseguiram chegar ao navio, mas fizeram uma viagem aborrecidissima, derreados pelas emoções que haviam passado em terra.

Durante os dois dias que estiveram em New York, Cary obrigou Virginia a visitar com elle todas as pensões baratas em que, noutras epocas, vivera, antes de se tornar artista de Cinema. Virginia escapou de morrer de fadiga. Ao chegarem a Hollywood, Archibaldo, o gato de estimação de Cary, fugiu. Novas contrariedades. Cary poz annuncios nos jornaes e, por espaço de cinco dias e cinco noites, o casal quasi não conseguiu dormir. A todo o momento, retinia a campainha do telephone.

(Termina no fim do numero).

Jean Harlow e Harold Rosson...

Virginia Cherrill e Cary Grant...

A belleza vem de dentro!

Resposta invariavel de quasi todas as "estrellas" realmente bellas do Cinema, quando reunimos coragem sufficiente para lhes perguntarmos á queima roupa por que razão são tão lindas!

A belleza é uma qualidade innata, qualquer coisa que mora no fundo da alma, que resplandece no olhar, que faz a pelle lisa e macia, que torna o cabello sedoso e brilhante e que não espera para revelar-se senão que a deixemos expandir-se.

Quantas vezes não temos ouvido estas palavras e que acontecimento, portanto, quando a deslumbrante e bella Gloria Swanson affirmou, convicta, a um reporter que, em sua opinião, a belleza vem de fóra.

— Não ha quem não saiba que o nosso corpo vive de elementos do exterior — o alimento que comemos, a agua que bebemos, o ar que respiramos. Sabemos, porém, que necessitamos, todavia, de mais coisas e que, além do oxygenio, ha ainda muitas outras forças no espaço que nos rodeia, forças que sempre existiram, mas que só agora os sabios começam a estudar. E' dessas fontes do exterior que podemos obter energia, belleza e inspiração.

Consequentemente, no entender de Gloria, uma boa massagem póde ser um dos melhores de todos os tratamentos de belleza.

Gloria recorre frequentemente ás massagens porque a alliviam dos deploraveis effeitos da fadiga, devida aos nervos, ao excesso de trabalho, ao frio do inverno ou ao calor do verão.

Naturalmente, a artista tambem approva quaesquer cosmeticos que contribuam realmente para embellezar a apparencia duma mulher, mas, na sua opinião, as massagens são preferiveis, porque, além de tudo, eliminam a tensão nervosa, pro-

Incomparavel Gloria! Apesar do tempo e dos mais criticos momentos de sua carreira, a Swanson é ainda a creatura "glamorous", dos Films de De Mille, e uma das mais perfeitas bellezas do Cinema. Sua palavra é das mais autorizadas neste assumpto.

Ginger Rogers, Adalyn Doyle, Dawn O'Day e Marjorie Lytell, numa scena do Film "Finishing School" mostram que, mesmo numa escola, a "maquillage" é um dos grandes cuidados da mulher.

duzindo um verdadeiro bem estar.

Em algumas mulheres, a massagem facial é a que lhes traz maiores beneficios; noutras, como no proprio caso de Gloria, é preefrivel a massagem do pericraneo, especialmente nas proximidades das temporas. Escovar cuidadosa e regularmente o cabello póde fazer o mesmo effeito. Os cremes para o rosto e as loções de varias especies, os oleos para a cabeça e outros cosmeticos não só se recommendam pelas suas propriedades hygienicas e curativas, como tambem por contribuirem para essa desejavel sensação de bem-estar que amplia a receptividade da mulher deante das forças de embellezamento do exterior.

Jean Harlow é descendente de Edgar Allan Poe, sabiam? Quem descobriu foi uma revista italiana.

—o—

O novo Film de Josephine Baker chama-se "Zou Zou"

Frances Drake revela o segredo da belleza de seus olhos. Para mantel-os claros e brilhantes é essencial usar, ao menos uma vez por dia, collyrio ou outro liquido purificador, por intermedio de um conta-gottas.

Para a vista cansada, nada mais estimulante do que cobrir os olhos com pedaços de algodão, embebidos em agua boricada, e descansar, deitada, cinco minutos. Allivia por completo e restitue aos olhos o brilho perdido.

Nem todas as "estrellas" usam pestanas postiças. As de Frances são naturaes: para estimular o seu crescimento, ella usa vaselina applicada com as pontas dos dedos, nas palpebras e escova as pestanas duas vezes por dia.

Theoria Sobre a Belleza

MO

BOLERO. Ao som de dolente *Raftero*, George Raft dansa com Leona, sua apaixonada e temperamental *partenaire*. Frances Drake é ella e o seu bellissimo rosto expressa paixão e ciume. Que valem as figuras de Carole Lombard, Gertrude Michael e Sally Rand no Film? Frances Drake é como a fascinante musica de Ravel: fica no nosso subconsciente, viva, insistente...

"Ao Soar do Clarim". Film fraco com Adolphe Menjou e George Raft phantasiados, num Mexico de ficção. Mas Frances Drake surge. Ella traz em sua figura todo o verdadeiro espirito, a verdadeira atmosphera mexicana.

Chulita! Com sua seducção incomparavel, sua exotica belleza ella enche todas as lacunas do Film, que não são poucas... a estupenda rumba que dansa, num quadro de verdadeira arte, é pura fascinação! Faz esquecer Lupe Velez em "Melodia Cubana", Grace Poggi em "Meu Boi Morreu", Arminda e outras...

Frances Drake é uma nova figura e como principiante tem tudo para um realce excepcional: typo de especial belleza e colorido, temperamento artistico de vibrações fortes.

Frances faz parte e é uma das mais cotadas "Baby Stars" de 1934 elegidas pelos "executives", artistas, directores e scenaristas da Paramount: Evelyn Venable, Helen Mack, Elizabeth Young e Ida Lupino.

Creatura que harmonisa tanto talento e uma belleza cheia de exotismo, não é para admirar que tenha dominado as attenções. Uma rapida apparição, um simples "close-up" fez com que Frances Drake occupasse logar proeminente entre as bellezas mais "glamorous" da tela.

Seu ciume ardente, seu temperamento explosivo no papel de Leona, relembram os gloriosos dias da Swanson e de Pola Negri!

Frances Drake é uma das creaturas que photographam de maneira mais esplendida. Delgada, voz profunda, amadurecida, com um ligeiro sotaque, intelligencia vivissima — sua belleza lembra Estelle Taylor com muita cousa inedita. Typo hespanhol: enormes olhos negros em contraste com o brilho alvissimo dos dentes, no seu esplendido sorriso.

Devido ao seu typo hespanholado, temos desejos de a ver revivendo a "Carmen", agora que Lubitsch annuncia uma nova edição da famosa heroina de Merimée. Reconhecemos que Frances Drake é melhor dansarina de que artista. Mas promette muitissimo. Tem talento. E isto póde-se ver bem, atravez os olhos immensos e o rosto melancolico. Lubitsch a transformaria numa perfeita e fascinante "Carmen", talvez melhor do que Claudette Colbert.

Claudette é optima, não ha a menor duvida, mas já está gravada na nossa admiração como Poppéa e Cleopatra. Custará um pouco a convencer como a cigana que D. José amou...

Em "Bolero", Frances Drake bem mostrou que póde ser uma artista. Seu trabalho foi tão reticente, tão verdadeiro, tão pontilhado de sinceridade que impressionou quem o viu. E os "executives" puzeram-na logo após no principal papel feminino em "Ao Soar do Clarim" e agora em "Ladies Should Listen", comedia franceza com Cary Grant.

O curioso é que em "Bolero" teve o papel, já Filmado, com Sharon Lynne e em "Ao Soar do Clarim" teve a parte destinada á Adrienne Ames...

—:o:—

Frances Drake é uma creatura de encanto e maneiras cosmopolitas. E ella o é, de facto.

Nascida, mas não registrada, em New York, filha de um inglez e uma scandinava, foi creada no Canadá e na Inglaterra, sendo trazida para Hollywood como uma celebridade européa.

E' uma mulher sem patria, mas esta não lhe faz muita falta. Qualquer paiz se sentiria orgulhoso com uma creatura como Frances Drake. Portanto não lhe custará encontrar uma patria, quando a quizer...

Mas isto dá um "quê" mais especial ainda, á sua figura já inconfundivel. Frances é uma mulher extranha, não só em belleza quanto em personalidade. Attrahe, absorve!

E' regra commum que aquelles que desejam ser famosos, persigam a fama e a conquistem — se é que o conseguem, depois de muita lucta e sacrificio. Mas não ha regra sem excepção. E Frances Drake é a excepção. Por mais extranho que pareça, ella é quem foi perseguida pela fama!

—:o:—

Quando contava a edade de 4 annos, Frances deixou New York, partindo com seus paes para o Canadá e depois para a Inglaterra, onde foi educada num collegio feminino em Arundel.

Em 1931, formada, veiu residir em Londres na companhia de sua avó paterna. Frequentava a casa um joven actor norte-americano: Gordon Wallace. Apaixonado pela dansa, Gordon em breve achou em Frances um par ideal e propoz á pequena que formassem um par profissional, para apparecer em publico.

Dansar para Frances, nada mais era do que um passatempo e assim não levou a serio a proposta do artista, até que Laurillard, empresario de diversos "clubs" nocturnos de Londres, apoiou calorosamente a idéa de Wallace, vendo-os dansar juntos.

Resultado: o par appareceu com muito successo em diversos locaes de reunião de selecto publico londrino. Mas foi no Ciro que alcançaram o maior successo, revivendo ahi, a famosa valsa da "Viuva Alegre".

Não obstante o triumpho, Frances, cujo caracter é versatil e caprichoso, de-

terminou não continuar mais como bailarina. Mas estava escripto que ella havia de ser famosa!

Pouco tempo após, com a mesma indifferença que acceitara bailar cedeu nos rógos que lhe faziam para figurar num dos papeis de "The Little Earthquake", obra theatral a ser estreada no palco londrino.

Seu triumpho no palco foi tão grande ou talvez maior do que o que alcançara como bailarina de salão.

O Cinema Inglez fez-lhe varias offertas e "por que não?" — perguntou a displicente Frances. Assim fez diversos Films, sobresahindo-se entre elles, "The Jewell" e o romance musical "Two Hearts in Waltz Time", com Carl Brisson — que tambem está em Hollywood.

A Paramount, que distribuira o Film "The Jewell", viu nesta creatura bellissima, de olhos parados, uma extraordinaria promessa artistica. Trouxe-a para Hollywood e assim tivemos a occasião de admirar Frances Drake nos Films americanos.

—:o:—

Frances Drake é uma creatura feita do mesmo material que são feitas as mulheres famosas da Historia. Sua vida tem sido sempre agitada, cheia de aventuras das mais curiosas, digno "back-ground" para a sua esplendida apparencia physica e o seu exquisito temperamento.

Quando creança foi raptada por um chinez. Depois de salva, quando frequentava a escola feminina na Inglaterra teve momentos dos mais imprevistos, no edificio da mesma, um velho castello com fama de mal assombrado.

Frances é descendente de Sir Henry Morgan, famoso caçador. Encara a vida com uma philosophia toda especial. Com displicencia, contrariou os preconceitos da familia, para abraçar a carreira artistica que tão insistentemente a perseguiu.

Já foi, em Londres, algo de "dernier-cri" em materia de elegancia e já desenhou vestidos para a princeza Astrid da Suecia.

A vida e o que Frances Drake aprendeu sobre ella, parecem ter deixado fortes estigmas em sua alma. Mas a fascinante "Chulita" de "The Trumpet Blows", encara tudo com philosophia e sempre diz:

"Bem, se as cousas são feitas assim, é assim que lidarei com ellas..."

Mas observando-a bem, sente-se que Frances já experimentou a fundo as amarguras da vida, que já conheceu bem as mais fortes emoções, paixões e reacções humanas, apesar de tão joven.

REVA...

(*De J. C., especial para CINEARTE*)

Mas sente-se tambem que com estas experiencias ella muito aprendeu e lucrou. Seu espirito é grave, amadurecido, experiente, muito em desaccordo com seus 21 annos.

Talvez por isto ella interprete com tanta alma, tanta comprehensão os seus papeis. Talvez por isto a sua Leona em "Bolero", fosse tão cheia de sinceridade, tão vibrante e perfeita...

A dôr é a grande mestra e todos os grandes artistas já tiveram o seu quinhão, já receberam a sua lição.

Frances Drake queixa-se do que sempre a collocam em papeis de mulheres mais velhas do que realmente é.

Bem... duvidamos muito que Frances possa ser "cast" como uma doce heroina ou uma ingenua!... Seus olhos dizem cousas demais, seu rosto é um espelho de intensa paixão. Isto tornal-a-ia bastante incompativel num papel ingenuo... Seria o mesmo que apresentar a suavissima Evelyn Venable como uma *vamp*, com tapetes de tigre e rendas negras...

Sente-se ainda que Frances Drake é uma dessas creaturas que nunca serão inteiramente felizes. A proxima vez que a virem, observem a melancolia indisfarçavel dos seus enormes olhos e o seu lindo rosto.

Frances vive num simples "bungalow" em Hollywood, não é muito festiva, não é casada, não está envolvida em romances, nem procura estar...

Talvez seja por isto, alvitrará muita gente...

Mas Frances sabe que não é nós tambem. Sua melancolia é puro temperamento. Uma mulher como ella, se não correu atraz da fama, muito menos correrá atraz de um marido!...

"La Dama Pintada" o primeiro Film de Berta Singerman para a Fox já foi iniciado. Juan Torena e Luana (este nome dá saudades de Dolores Del Rio em "Ave do Paraiso"...) Alcañiz, tomam parte.

—:o:—

Select Prod. é uma nova productora americana, sendo a sua primeira producção "Woman in the Dark", com Fay Wray e Ralph Bellamy, Filmada no Studio Biograph, de New York.

A Select vae Filmar o celebre livro de Myrtle Reed — "Lavender and old lace".

—:o:—

A B. I. P. de Londres annuncia outra "Madame Du Barry", com Jeanette Mac Donald.

—:o:—

A Toeplitz, de Londres vae Filmar "The Dictator", com Clive Brook e Madeleine Carroll.

—:o:—

A figura de Lloyd George vae ser perpetuada no Film. A Metro vae produzir o Film sobre o grande estadista inglez, e este, pessoalmente, orientará a Filmagem. Ainda não foi decidido se a Filmagem será feita em Hollywood ou na Inglaterra.

Alli encontra tambem o Capitão Gailliard... que não a reconhece...

A ESPIÃ

A artista Gail Loveless é solicitada por Allan Pinkerton para se tornar uma espiã na guerra civil tomando o lugar de seu irmão, morto pelo inimigo.

Gail acceita e disfarçada como a creada mulata, acompanha Pauline Cusham, a mais famosa espiã nortista, até o territorio das tropas do Sul.

Em Martinsbury, Virginia, as duas espiãs recebem ordem para entrar em contacto com outros espiões das forças nortistas — o Capitão Hichtcock e o Tenente Littledale, ambos fingindo proprietarios de uma pharmarcia ambulante...

Pauline torna-se hospede de honra na mansão Dandridge, onde o General dos Confederados — Jeb Stuart — tem o seu quartel-general e prepara-se para um assalto a capital inimiga — Washington.

Gail emprega-se como uma lavadeira da roupa dos officiaes.

Durante o seu serviço ella vem a conhecer o capitão Jack Gailliliard, do estado maior de Stuart.

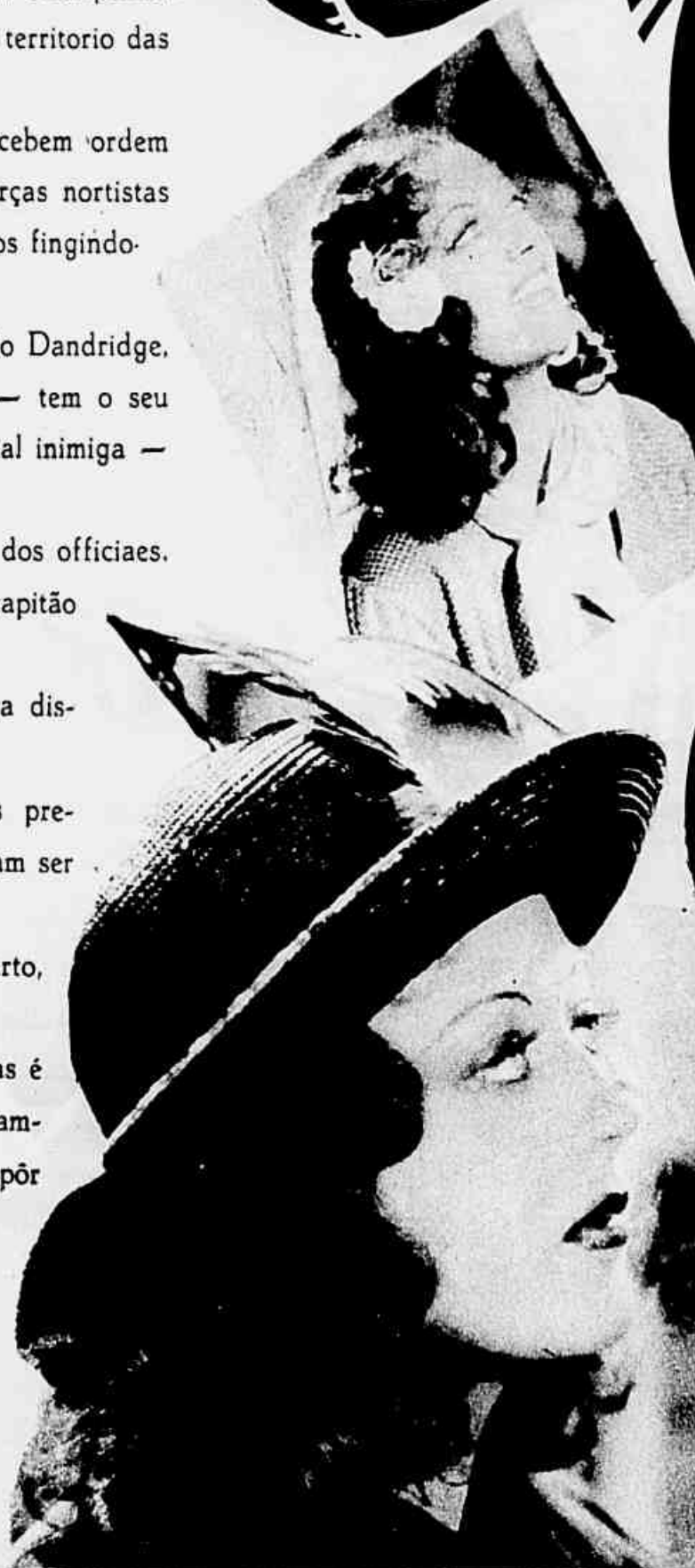
Nessa noite é organisado um grande baile para disfarçar o ataque a Washington.

Pauline surge, magnifica, fascinando todos os presentes, mas o Chefe dos sulistas e Gailliard, suspeitam ser ella uma espiã.

Durante o baile, elles dão uma busca no seu quarto, que vêm confirmar as suspeitas e Pauline é presa.

Gail vê o perigo imminente e trata de fugir. Mas é presa quando procurava occultar-se na pharmacia ambulante de Hichcock, não como espiã mas para depôr contra Pauline, como testemunha.

Gail é defrontada com Pauline e declara a todos que ella é realmente a famosa Pauline Cusham, a temivel espiã.

Esta é sentenciada a ser fuzilada e fica aprisionada numa tenda. Mas, á noite, Gail, Hichcock e Littledale libertam a prisioneira e os quatro fogem para o acampamento das forças do Norte. Depois disso Pauline é forçada a se retirar do seu posto de espiã — ella já está por demais conhecida no campo inimigo e assim deixa o cargo, ficando Gail sem companheira.

Nesse interim, o serviço secreto das tropas nortistas vêm a saber que o Capitão Gailliard está pelo Norte, procurando angariar adeptos á causa do Sul...

E Gail é designada a voltar ao Sul e matar ou capturar Gailliard.

Sob o nome de Anne Claiborne, ella parte para o Sul, desta vez no seu aspecto natural, como a lourissima Marion Davies...

Recebida pela familia Shackleford, com toda a amizade, pois apresentou-se como uma nortista que adheriu á causa do Sul, ella torna-se amiga de Eleanor Shackleford e seu noivo, o Capitão Pelham.

E ahi encontra tambem o Capitão Gailliard... que não a reconhece. Tambem, Gail agora é uma loura linda, distincta, fina, muito differente da mulatinha sem modos, que elle prendera em Dandridge...

Gail e Gailliard apaixonam-se um pelo outro!

Por intermedio de Eleanor, Gail vêm a saber informações preciosas sobre a bateria pesada dos sulistas. E a espiã logo envia estas informações para as forças nortistas.

Uma grande festa é celebrada para o casamento de Eleanor. A nata da aristocracia sulina está presente. O casamento deve ser á meia-noite, assim que Pelham termine sua guarda ao quartel.

Mas, um pouco antes da meia-noite, a artilharia nortista ataca o quartel e Pelham é morto.

E' enorme a desolação na familia Shakleford e Gail fica horrorisada com o mal que causou a todos aquelles que a tratam como amiga, aos quaes ella começou a estimar tambem.

Ella soluça nos braços de Jack.

Entretanto, o chefe dos sulistas chega e avisa a Gailliard que Gail não é Anne Claiborne e sim aquella mulatinha cumplice de Pauline Cusham.

Gail ouve a conversa e para salvar a propria vida foge com outro espião, disfarçado em mordomo da casa.

(OPERATOR 13) — FILM DA M. G. M.

GAIL LOVELESS	MARION DAVIES
CAPITÃO JACK GAILLIARD	GARY COOPER
ELEANOR	JEAN PARKER
PAULINE	KATHARINE ALEXANDER
DR. HITCHCOCK	TED HEALY
LITTLEDALE	RUSSEL HARDIE
JOHN PELHAM	HENRY WADSWORTH
GENERAL STUAR	DOUGLAS DUMBRILLE
CAPITÃO CHANNING	WILLARD ROBERTSON
SWEENEY	FUZZY KNIGHT
MAJOR ALLEN	SIDNEY TOLER
CORONEL SHARPE	ROBERT Mc WADE
MRS. SHACKLEFORD	MARJORIE GATESON
GASTON	WADE BOTELER
ESPIÃO 55	WALTER LONG

DIRECTOR: — RICHARD BOLESLAVSKY

Gailliard entretanto, persegue a espiã, procurando prendel-a. Defendendo-se, Gail fere-o no rosto, com um tiro... A caça á fugitiva é terrivel — por um lado, o chefe sulista e muitos soldados; pelo outro, Gailliard... Gail e o seu companheiro refugiam-se num celeiro. E' ahi que os dois fugitivos aprisionam... Gailliard!

Elle accusa Gail de espiã, chamando-a de traidora e vil... e o espião quasi o mata. Gail que ama Gailliard, para salval-o,

põe-lhe uma algema e prende-se junto a elle, com a mesma algema.

Depois elles marcham para o Norte. No caminho ouvem ruídos e se escondem numa cabana. Pela janella, Gail vê que se trata de um batalhão nortista que se aproxima.

O espião corre para fóra, gritando vivas ao exercito nortista, mas se esquece de que está vestido com o uniforme do inimigo... e os nortistas, julgando-o um soldado sulista, atiram sobre elle, matando-o.

Gail comprehende que ella e Gailliard tambem estão com fardamentos inimigos. O ultimo recurso é se esconderem no feno...

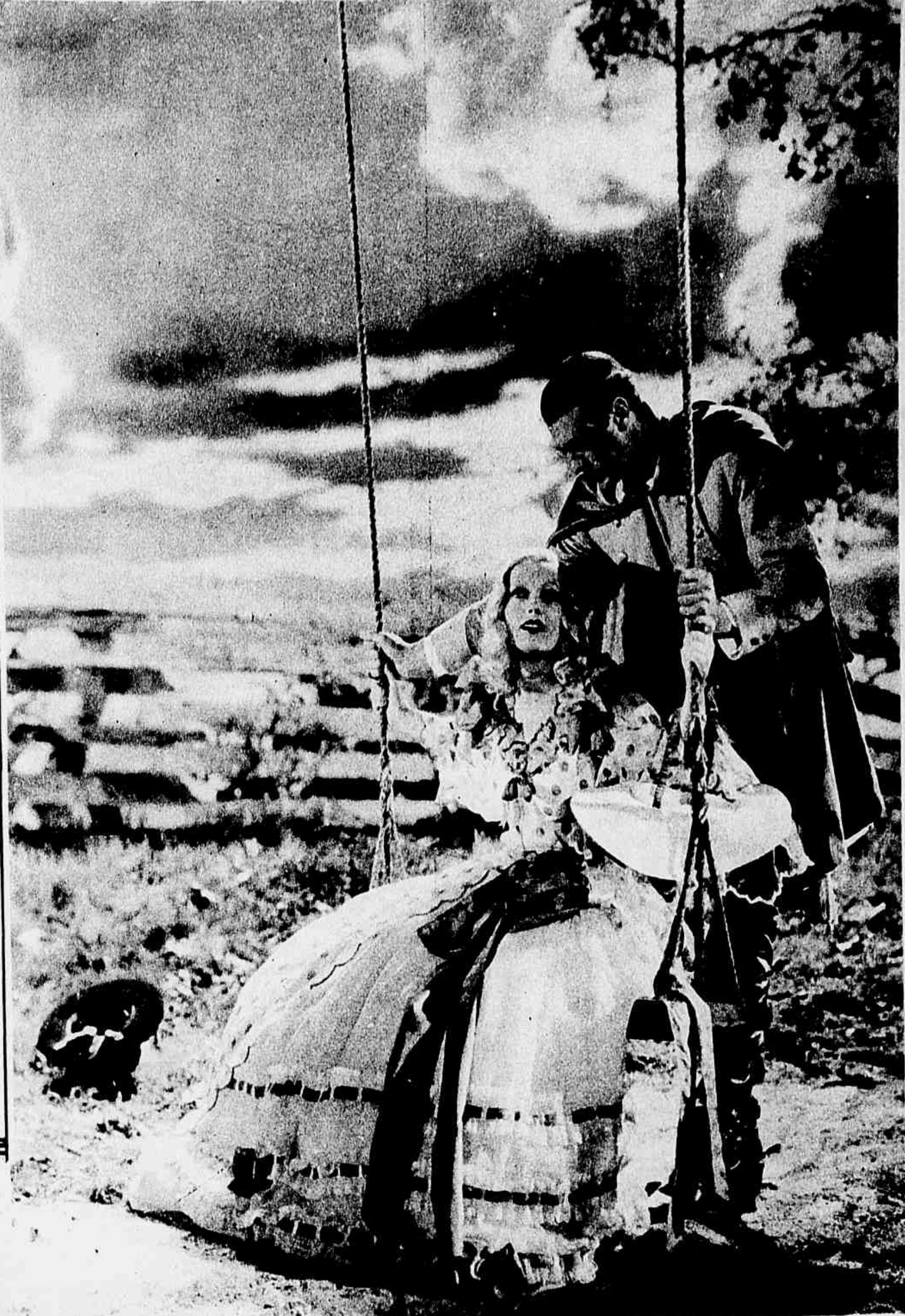
Os soldados nortistas passam em revista a cabana e nada encontrando, retiram-se. Então Gail e Gailliard fogem dalli e indo num ferreiro, conseguem quebrar as algemas.

Gail dá liberdade ao homem que ama e Jack, depois de beijal-a, parte rumo das suas tropas... Quando terminar a guerra casar-se-ão. Ficaram ainda prêsos pela algema do amor...

A Fox vae Filmar o *Inferno de Dante*. Será a segunda vez que esta fabrica apresentará na téla a visão espectacular da obra do vate florentino. E não sei se se lembram — da primeira vez, nos tempos silenciosos, era uma historia moderna com as visões dantescas intercaladas, por signal que nada convicentes, mas uma *feerie* muito bonita. Não será agora tambem isto, com pequenas de George White, etc...? Sim, porque um inferno convincente, tremendo como o Cinema italiano já Filmou, só mesmo naquelles tempos, com outras platéas...

* * *

Palavras de Cecil B. De Mille: — *Já fiz sessenta Films e sómente dois delles não produziram dinheiro.*

13

A Lost Lady é um novo Film de Barbara Stanwyck para a First National.

* * *

Wynne Gibson e Dorothy Burgess tomam parte em *Gambling*, produzido em New York com George M. Cohan, aquelle *Falso presidente* do Film do mesmo nome, com Claudette Colbert.

* * *

Dames da Warner reune Ruby Keeler, Dick Powell, Joan Blondell, Zasu Pitts, Guy Kibbee e Hugh Herbert. E as *beauties* de Busby Berkeley é logico. A direcção é de Ray Enright. E' o *Cavadoras de ouro* deste anno..

* * *

Elissa Landi acaba de publicar o seu ultimo livro — *The Ancestor*.

* * *

Alice Faye nasceu no dia 5 de Maio de 1912.

(Photos da Paramount)

TOBY WING

A ULTIMA NOVIDADE DE HOLLYWOOD E' O SEU NAMORO COM JACKIE COOGAN...

Supplemento de CINEARTE

INFORMATIVO PARA O DISTRIBUIDOR E EXHIBIDOR

ANNO I — SETEMBRO — 15 — 934 — NUM. 3

Em 1935, a Fox vae seguir a linha ascendente das temporadas anteriores — diz-nos F. L. Harley

F. L. Harley

Pela primeira vez, cinco mezes antes de São Sylvestre a Imprensa preoccupa-se com a temporada que só depois do carnaval seguinte será iniciada. Deve-se essa focalização do panorama Cinematographico com tanta antecedencia, ao "Supplemento de Cinearte", que continúa ouvindo as companhias distribuidoras de Films, tendo, em dia da semana passada, solicitado os informes da praxe ao snr. F. L. Harley, director vice-presidente da Fox Film no Brasil.

— Embora faltem ainda muitos mezes até começar a nova estação, o que só se dará em março — começou o prestigioso Cinematographista — ainda assim posso, desde já, dar a "Cinearte", e consequentemente a todos os exhibidores brasileiros, algumas informações sobre os Films mais importantes da "Fox Film Corporation".

Mostrou-nos um "press-book" de "The World Moves on" (O Mundo Marcha) e proseguiu:

— Este será, por certo, o nosso primeiro lançamento em 1935. A actriz ingleza Madeleine Carroll foi especialmente levada para Hollywood, afim de lhe interpretar a protagonista. Franchot Tone, Reginald Denny, Louise Dresser e outros a auxiliaram nessa tarefa. Convem frisar que Raul Roulien tem um papel saliente, e, segundo o "New-York Times", notavel. Temos, a seguir, "Caravan", dirigido por Erik Charrell, com Charles Boyer (o marido de Pat Paterson) no protagonista masculino e Loretta Young. O elenco inclue ainda Jean Parker. Fazem-se duas versões, uma em inglez (Charles Boyer e Loretta Young), outra em francez (o mesmo galã e Conchita Montenegro). "Caravan" ainda não foi estreada em New York, mas, exhibida nos Studios da Fox, despertou magnifico interesse. Seu director é o mesmo que produziu "O Congresso Diverte-se".

Fez uma ligeira pausa e proseguiu:

— "Lovetime" com Pat Paterson e Nils Asther, é uma historia baseada na vida de Franz Schubert. Sabendo da preferencia do publico brasileiro pelos Films de bôa musica, podemos desde já assegurar particular successo para esse Film. Anote, no entanto, na Fox, "Music in the air", onde apparecem Gloria Swanson e John Boles. E' a versão Cinematographica de uma comedia musical de grande successo na Broadway. Deve ser, por força, grande exito de bilheteria.

— Falam-nos de Ketti Gallian, uma nova "estrella". — atalhámos.

— Realmente — explicou o Sr. Harley. Ella "estrellará" "Marie Galante", cuja acção se desenrola em Panamá, dirigido por Henry King. Falemos agora, da "nossa" Janet Gaynor, de quem teremos tres "bigs", sendo o primeiro "Servants Entrance" com Lew Ayres, e o segundo, "One More Spring", de Henry King, com Warner Baxter. Mas de Warner Baxter teremos ainda tres outros Films, sendo um delles, "Hell in the heavens", dedicado á aviação. De "Pat" Paterson, teremos tambem dois Films, "Lottery Love" e "Nymph Errant".

— E no genero revista?

— Além da nova edição dos "Escandalos de George White" e "Fox Follies de 1935", virão varias producções, musicadas. Mas outra grande attracção será Helen Twelvetrees, "estrella" de "The State Versus Elinor Norton" e de "Work of Art", este ultimo baseado na ce-

Quantos Cinemas existem no Brasil?

(Celestino Silveira)

Quantos Cinemas existem no Brasil? Ninguem sabe. Quantos funccionam, neste momento, e quantos conservam suas portas fechadas, temporaria ou definitivamente? Ainda se sabe menos. Qual a capacidade de lotação dessas casas? Que categorias de Films preferem as suas respectivas platéas? Com quantas dezenas ou centenas de contos concorrem os Cinemas do territorio nacional, invertidos em impostos, para os cofres publicos?

Essas e muitas outras são perguntas que ninguem, conscienciosamente, está habilitado a responder. Ha supposições, estatisticas muito vagas, imprecisas, incompletas. As que se presumem de maior exactidão, ainda assim estão muito longe da verdade, levando em conta a extensão territorial do paiz e as constantes alterações que soffrem os Cinemas ou as empresas que os administram. Admitte-se, vagamente, a existencia de mil e seiscentas casas em todo o Brasil, mas essa mesma cifra era apregoada ha dois, ha quatro, ha seis annos passados e o continuará sendo, propheticamente, por muitos annos. As tentativas feitas por iniciativa particular para obter os dados exactos não lograram exito favoravel, até mesmo porque, da maneira porque são feitas, os exhibidores podem distinguir, no pedido que lhes endereçam, a perspectiva de uma devassa aos segredos do negocio, possibilidades de rendas em grandes Films e a consequente elevação das exigencias por parte dos fornecedores.

Ora a necessidade de conhecer, com exactidão rigorosa esses informes, é cada dia mais imperiosa. De que maneira pode ser obtida? Parece-nos que, deante da fallencia da iniciativa particular, só mesmo com a acção de uma iniciativa official. Sem o intuito de proceder qualquer devassa nos negocios particulares de cada exhibidor, acreditamos que uma realização do governo, nesse sentido, feita com criterio, resultará favoravel em dois tempos. A creação de um apparelho de estatistica central, localizado no Ministerio de Educação — para onde todos os Cinemas, da capital da Republica ao mais remóto villarejo, pudéssem encaminhar as informações, sempre renovadas, sobre suas casas. Um Cinema deixou de funccionar? Seu arrendatario mandaria, ao apparelho de estatistica, informação immediata. Outro fez transferencia de arrendamento? Procedeu-se qualquer alteração na capacidade de lotação, reconstruiu-se o edificio, melhoraram-se os apparelhos de projecção? Tudo seria informado ao governo e nenhuma autorização para seu funccionamento seria dada pelas autoridades locaes sem o "visto" competente enviado do Rio. Assim, sem solução de continuidade, teriamos a palavra insuspeita dos algarismos para responder todas as consultas. E assim, tambem, o governo poderia processar suas estatisticas derivadas daquellas a que nos reportamos, para avaliar do contingente de cifras com que collabora, para seus cofres, a exploração do negocio de exhibições de Films no Brasil.

E tambem só assim, parece-nos, a menos que surja melhor alvitre, poder-se-á satisfazer a pergunta inicial: Quantos Cinemas existem no Brasil?

Do contrario, tudo são vagas supposições.

Assim esperamos que os esforços procedidos pelo Dr. Teixeira de Freitas, do Departamento de Estatistica do Ministerio da Educação, que já está realizando esta estatistica, sejam coroados de todo o exito.

Dos tempos de Bertine á geração de Greta Garbo

Quando tiver de ser feito o historico da Cinematographia no Brasil, em seus multiplos aspectos, e o historiador attintir o capitulo "Exhibidores", terá de bater á porta de Isaac Frankel, solicitando do veterano gerente de Cinemas actualmente administrando o "Broadway," o seu contingente de esclarecimentos. Isaac Frankel tem o nome vinculado aos primordios das exhibições de Films em nossa capital. Conta com uma folha de serviços inestimavel, que se estende por cinco lustros consecutivos, desde quando os primeiros estabelecimentos de diversões se installavam no Rio. Se fosse empregado publico, estaria em vespera de vencer aposentadoria. Não sendo, terá de proseguir na sua espinhosa tarefa de gerenciar Cinemas, offerecendo ao carioca, em primeira mão, os Films que do estrangeiro nos mandam, emquanto não são elles produzidos dentro das nossas fronteiras. E talvez nesse dia seja ainda Isaac Frankel quem tenha de entregal-o ás nossas platéas.

Este "Supplemento de Cinearte", ligado pelo cordão umbelical aos interesses dos Srs. distribuidores e exhibidores dos Films, pensou em fixar, em suas paginas, alguns aspectos, reminicencias, dados historicos preciosos, que um dia auxiliarão o paciente esmiuçador das coisas de Cinema no Brasil, e um nome surgiu desde logo, impondo-se sobre os demais para nos auxiliar nessa tarefa: Issac Frankel. Elle e um punhado de gente que ainda hoje vive, graças a Deus, uma parte afastada das lidas Cinematographicas e outra ainda no seu labor incessante — Julio Ferrez, Serrador, Vasco Abreu, Octaviano de Andrade, etc. — poderiam contribuir para que attingissemos o objectivo visado. Fômos ouvir Isaac Frankel, sem demora, no "Broadway". Era ao cahir da tarde. Sessão da hora de jantar. Frequencia reduzida, e tempo disponivel, portanto, para que nos attendesse com maior calma. A' nossa pergunta inicial, Frankel sorriu. Piscou. Passou a mão pela testa, estendeu-a por sobre o craneo onde os cabellos não são muitos... e sorriu novamente. Falou, por fim:

Isaac Frankel, veterano gerente de Cinemas cariocas, fala-nos dos primeiros estabelecimentos de diversões desse genero

Isaac Frankel

— Recordar, para quê? — disse-nos. E' preciso olhar para deante. E si começasse a falar, não faria outra coisa o dia inteiro...

Mas falou mesmo. Sem a preoccupação de dar entrevista. Ligando idéas, evocando episodios relembrando occorrencias:

— Que lhe hei de dizer? Um gerente de Cinema com trinta annos, approximadamente, de contacto com o mesmo publico — porque o publico não mudou, é sempre o mesmo! — póde ser o melhor guia social da cidade. Tenho acompanhado o desdobramento vertiginoso deste Rio inteiro. Ha caras que conheci ainda infantis, os rapazes de calcinha curta, as meninas de tranças, que então se uzavam, e que hoje são excellentes papaes e mamães... Poderia citar-lhe nomes. E' melhor não o fazer. Iria lembrar-lhes que estão envelhecendo, coisa nunca agradavel.

— Tem havido sensivel mudança no temperamento das platéas? — interpellámos.

Frankel sacudiu a cabeça em negativa formal:

— De maneira alguma. O temperamento do publico é sempre o mesmo. Elle mudou de habitos, por força das circumstancias, mas, no fundo, é o mesmo que ia ao saudoso "Palais" assistir Pina Menichelli, Bertine, Lyda Borelli... Por exemplo: Naquelle tempo, os Cinemas da época não prescindiam da sala de espera. A do "Palais" éra quasi maior que as saletas de exhibições... Alli se fazia o "rendez-vous" elegante. Marcavam-se encontros de namorados . . . que hoje continuam vindo ao Cinema, ás vezes com as filhas moças, outras vezes ellas vin do sósinhas, marcando encontros tambem com os seus namorados... Havia magnificas orchestras na sala de espera. Importavam-se grupos musicaes de alto preço, do estrangeiro... Os "8 Batutas" nasceram na sala de espera do "Palais". Foram baptisados por este seu creado... Lembra-se da orchestra feminina que fêz época nessse mesmo Cinema, que então eu explorava? Havia ainda ricas ornamentações de flores naturaes, diariamente renovadas. A sessão das 9 da noite (não se dizia 21 horas...) era sensacional.

E Isaac Frankel lembra um episodio: o do gallo. O "Palais" passava, então, os Films da Pathé, cuja marca era e ainda é hoje o esposo da gallinha. O "Palais" tinha por mascotte um bonito gallo branco, que diariamente, depois do banho, era pintado de vermelho, ficando todo o tempo das funcções, no seu poleiro, da sala de espera. A's vezes scismava de bater as azas, espanejando-se e cantar, annunciando a madrugada ás dez da noite. Outras vezes fugia para a Avenida, era perseguido pelos garotos, ou preso por um guarda. Tinha de ser paga a multa... Mas Frankel não se lembra do destino do "seu" gallo. Parece que foi roubado, ou morreu de velho.

— E do systema de lançamentos? Que nos diz?

— Nada do que se faz é novidade para mim. Nada, com excepção dos "trailers" que então não existiam. As fachadas, as arrumações de "hall", as applicações de cartazes nos espelhos, os fios de lampadas, as letras luminosas, tudo, mais ou menos, é daquelle tempo. Vasco Abreu fazia, então, a propaganda do "Palais". Foi quem baptizou o "Chico Boia"...

E Frankel mergulha novamente no oceano de recordações. Lembra os outros Ci-

(*Termina no fim do n[illegible]*)

---

lebre novella de Sinclair Lewis do mesmo titulo.

— Que nos dará a Fox da "mignon" Shirley Temple?

A phisionomia do Sr. Harley illumina-se. E fala, ainda mais animado:

— A "estrellinha" de "Alegria de Viver", hoje considerada a maior attracção norte-americana, tem um trabalho de relevo em "A Queridinha da Familia" (Baby Take a Bow), que talvez ainda seja apresentada este anno. Depois, Shirley fará pelo menos tres pelliculas para a Fox, das quaes ainda não temos maiores informes. Sabemos, no emtanto, que uma das obras de maior realce em 1935, será "The First World War", documento historico de grande relevo, mostrando as primeiras photos authenticas dos acontecimentos mais importantes da conflagração mundial, Film feito com Lawrence Stalling, co-autor de "Sangue por Gloria", lembra-se? E por falar em "Sangue por Gloria", pode anotar que Victor Mac Laglen e Edmund Lowe farão, novamente, um "team" esplendido. Elles serão outra vez Flagg e Quirt. Vamos ter a continuação de "Quente como pimenta", "Mulheres de todas as nações" e "O mundo ás avessas"...

— De Films em idioma castelhano, teremos...

— ...muita coisa — atalhou o Sr. Harley. A Fox continúa a sua politica de produzir Films de classe em hespanhol, com actores internacionaes: Roulien, Mojica, Conchita Montenegro, Juan Torena, Mona Maris, Catalina Barcena... Nada menos de dois serão de Roulien e outros tantos de Mojica. Chamo a sua attenção para um novo "astro": Tito Coral, que apparece com José Mojica em "Don Cossaco" .Elles tem um duetto, nesse Film, que deve ser uma maravilha de arte.

— E de Berta Singermann?

— Já estamos informados que vem, da famosa declamadora argentina, tão querida do publico brasileiro, dois excellentes trabalhos. Ella será outra "great attration" da temporada vindoura...

— Finalmente: "shorts"...

— Tambem não faltarão "shorts" e dos bons! Buster Keaton comparecerá, com cinco ou seis comedias de curta metragem, sem falar na já victoriosa série de jornaes (Fox Movietone News), nos Tapetes Magicos e nas Comedias da Educational Pictures.

Estavamos satisfeitos. Não poderia a Fox, com tanta antecedencia, dar ao "Supplemento de Cinearte" mais preciosos detalhes sobre o que será a sua temporada proxima.

A LEI DE FERIAS

Sua applicação ao trabalho Cinematographico — Um parecer do adjunto da Procuradoria Geral do Trabalho

Foi o seguinte o parecer dado pelo Sr. Oscar Saraiva, Procurador do Trabalho, no requerimento feito ao Sr. Agamemnon Magalhães, de isenção dos encargos da lei de férias aos exhibidores Cinematographicos:

"O Syndicato Cinematographico dos Exhibidores dirigiu ao Sr. Ministro a presente exposição, na qual sustenta não se acharem seus associados sujeitos aos encargos dos Decretos ns. 23.103, de 19 de Agosto de 1933, e 23.768, de 19 de Agosto de 1933, e 23.768, de 18 de Janeiro de 1934, o primeiro regulando a concessão de férias aos empregados no commercio, estabelecimentos bancarios e de assistencia privada, e o segundo aos empregados em estabelecimentos industriaes de qualquer natureza, terminando com uma consulta nesse sentido.

Não nos parecem fundadas as duvidas do consulente. Desde logo convem contestar a sua allegação preliminar de que os estabelecimentos de diversão Cinematographica não se enquadram nas categorias de actividades commerciaes ou industriaes, constituindo ramo "sui-generis". Assim seria si se entendesse apenas como "industria manufactureira" como commummente se emprega essa expressão, em sentido vulgar. Todavia, si semelhante confusão é comprehensivel aos profanos, aos technicos ella não nos parece perdoavel, pois que é de dever distinguir entre esses dois sentidos:

"En abordant l'étude de la classification des industries, il importe de distinguer entre le sens large d'"industrie", tel qu'il se présente dans l'expression même de "classification des industries", et le sens restrict et plus fréquent qui se limite aux établissements du type des fabriques". (Les Méthodes de classification des Industries et Professions, Bureau International du Travail, 1923, pg. 18).

E esse sentido lato é definido pela autoridade de Paul Pic:

"L'industrie, dans son acception économique la plus large, est l'ensemble des travaux productifs de l'homme, ou, plus exactement, l'ensemble des travaux de l'homme appliqués à la matière". (Traité élementare de legistation industrielle, pg. 1).

Nesse sentido lato, sem duvida, é que logicamente deve ser entendida a expressão do Decreto n. 23.768, de 18 de Janeiro de 1934 — "estabelecimentos de qualquer natureza, modalidade ou ramo de actividade industrial" — e não apenas como comprehensiva das industrias manufactureiras, e tanto assim é que, já tendo o Decreto anterior, de n. 23.103, disposto sobre a concessão de férias aos empregados em estabelecimentos commerciaes e bancarios, á "industria commercial," como seria de boa technica (Vide O Noel, Économie Politique et Sociale, vol. 1, pagina 159), veiu o Decreto numero 23.768 dispôr sobre as férias dos empregados nas demais industrias "de qualquer natureza, modalidade ou ramo".

Nem se diga, como pretende a consulente, que o Decreto n. 23.768 ao enumerar a industria de transportes terrestres e aereos, as concessionarias de serviços publicos e as empresas jornalisticas excluiu os demais ramos de actividade não enunciados, por isso que essa discriminação se apresenta como exemplificativa e não taxativa, dada a regra geral firmada de inicio, de que a lei abrange toda a especie em ramo de "actividade industrial," quando muito a enumeração feita serve para excluir os "sub-grupos" nella não incluidos, como, por exemplo, o dos "transportes maritimos," intencionalmente omittido e nunca outras actividades comprehendidas na expressão generica de industrias, como o é, sem duvida, a dos exhibidores Cinematographicos que, mediante apparelhagem propria, applicam sua actividade ás pelliculas Cinematographicas de sorte que sua producção produza a "utilidade diversão," da qual lhes resultam beneficios pecuniarios.

Aliás, semelhante conceito não encerra novidade. Já em 1901 estudando as relações juridicas do theatro. "Nicola Tabanelli (II Codice del Theatro, pg. 206) definira o "empresario" como "industrial:"

"L'impresario infatti nom é che um industriale che impiegando il proprio capitale e servendosi a sua volta dell'opera di altri, si assume l'obbligge di e seguire um spettacolo per conto altrui mediante convenuta retribuzione mercede o prezzo".

E si assim é para o empresario, com maior razão se poderá definir como tal o exhibidor Cinematographico, que, para produzir a imagem que vae recrear o publico se serve de mecanismos complexos e não apenas de serviços alheios.

Respondida essa objecção principal e provado o caracter industrial da exhibição Cinematographica, resta apenas encarar o outro argumento da consulente, de que os empregados em casa de diversões já têm garantida a remuneração do seu dia de descanso semanal, de accordo com o artigo 6º do Dec. n. 23.152, de 15 de Setembro de 1933, e que, si ainda lhes fossem dadas férias, teriam esse favor além de 52 dias de folgas remuneradas.

O argumento não colhe. Os empregados de casas de diversões fazem jús ao descanso remunerado por isso que, como trabalhadores de industrias de actividade permanente, são geralmente "mensalistas" e como taes têm computado como remunerado o dia de folga, tal como occorre no commercio e como todos os mensalistas em geral. E tanto assim é que, tomado o nivel de um salario na base "diaria", sua média é muito inferior á dos salarios daquelles que trabalham na industria do frio, o dia de descanso é remunerado, e ninguem até hoje sustentou que, por esse facto, estejam os empregadores dessas industrias isentos da concessão de férias.

Finalizando, observaremos que, si duvida houvesse, o que não nos parece haver, a interpretação extensiva seria no caso a mais "constitucional," pois prescrevendo o artigo 121 da Constituição Federal, paragrapho 1º, letra **f**, a obrigatoriedade da concessão de férias annuaes aos trabalhadores, não seria possivel excluir desse beneficio por via de interpretação restrictiva, os trabalhadores no ramo de diversões.

Em summa, sou de parecer se responda á consulta declarando que aos trabalhadores abrangidos pelo Decreto numero 23.152, de 15 de Setembro de 1933, se applica o regime de férias instituido pelo Decreto numero 23.768, de 18 de Janeiro de 1934.

Rio de Janeiro, 27 de Agosto de 1934. — *Oscar Saraiva.* Procurador.

CONCHIT

CONCHITA!

Um poema de Villaespeza. Todo o calor, toda a vibração e a bizarria de uma melodia de Albeniz... Mas agora vae ser uma cigana, um pouco da fascinação e do colorido deste defile de gitanos em planicies hungaras que é "Caravan"...

25

O programma Art e a temporada vindoura

Um encontro com o Sr. Ugo Sorrentino, director do Programma Art, é sempre uma opportunidade para conhecer novidades Cinematographicas que dizem respeito á producção européa. Si o Film europeu vem marcando, nestes ultimos tempos, em nosso mercado, o resurgimento que se observa, força é confessar, em grande parte elle é devido á perseverança e denodo com que os Srs. Sorrentino & Cia. procuram offerecer, ás nossas platéas, as mais recentes pelliculas da Ufa e de algumas outras productoras do velho continente. Ainda não haviamos abraçado o Sr. Sorrentino depois de seu regresso sempre, pelo "Zeppellin" — da rapida excursão feita a Berlim, Paris, Londres e outros grandes centros europeus onde se cuida da confecção de pelliculas Cinematographicas. Ao encontral-o, em dia da semana recem-finda, elle nos disse que trouxe, desta vêz, material sufficiente para poupar-se a uma nova excursão, e com o qual poderá atravessar a temporada proxima. O Programma Art pretende não fazer largos intervallos em seus lançamentos. Agora mesmo annuncia, para o Rex, uma das mais recentes e espectaculosas creações de Brigitt Helm, "Ouro", da Ufa. Com vagar, disse-nos o activo industrial e Cinematographista, terá opportunidade de divulgar aos exhibidores do Brasil inteiro, por intermedio do "Supplemento de **"CINEARTE"**, o contingente de Films de bilheteria garantida que trouxe comsigo. E' o que certamente faremos em nosso proximo numero.

"Cinearte", em Hollywood, faz passar ás mãos de Walt Disnev o bronze de Camondongo Mickey.

Por estes dias deve estar sendo entregue a Walt Disney, em Hollywood, o bronze esculpido por Alfredo Herculano, da nossa Escola de Bellas Artes, que um grupo de intellectuaes patricios offereceu ao creador dos famosos desenhos animados, symbolisando Camondongo Mickey montado em um jaboty. Foi portador desse bronze o Dr. Marcondes Alves de Souza, exhibidor Cinematographico em Victoria, que está visitando os E. Unidos tomando parte na excursão do Touring Club do Brasil. A entrega da artistica lembrança será feita com o concurso do nosso representante effectivo em Hollywood, Sr. Gilberto Souto. E, deste modo, "CINEARTE" Vae servir de intermediario entre o representante dos intellectuaes brasileiros e o famoso desenhista, de vêz que o nosso companheiro constitue o unico jornalista do Brasil domiciliado em Hollywood e, portanto, como acertadamente lembrou o Sr. Enrique Baez, director da United em nosso paiz, a pessoa mais autorizada para encaminhar o bronze de Alfredo Herculano ás mãos de Walt Disney.

Transferida a inauguração do Cine-Ipanema

Esperava-se que o Cine Ipanema fosse entregue ao publico nos primeiros dias do mez corrente. Assim não aconteceu. entretanto, devido a um ligeiro atrazo no acabamento da imponente construcção da Praça General Osorio, especialmente feita para tornar-se a confortavel casa de diversões que Adhemar Leite Ribeiro vae offerecer á população do aprasivel bairro carioca. Sabemos agora que a inauguração do Cine Ipanema deve ser feita no decorrer da quinzena entrante, com um espectaculo de sensação.

Faz annos a 14 de Setembro, o jovem Cinemaographista pelotense, Carlos Xavier, socio da Empresa Xavier & Santos.

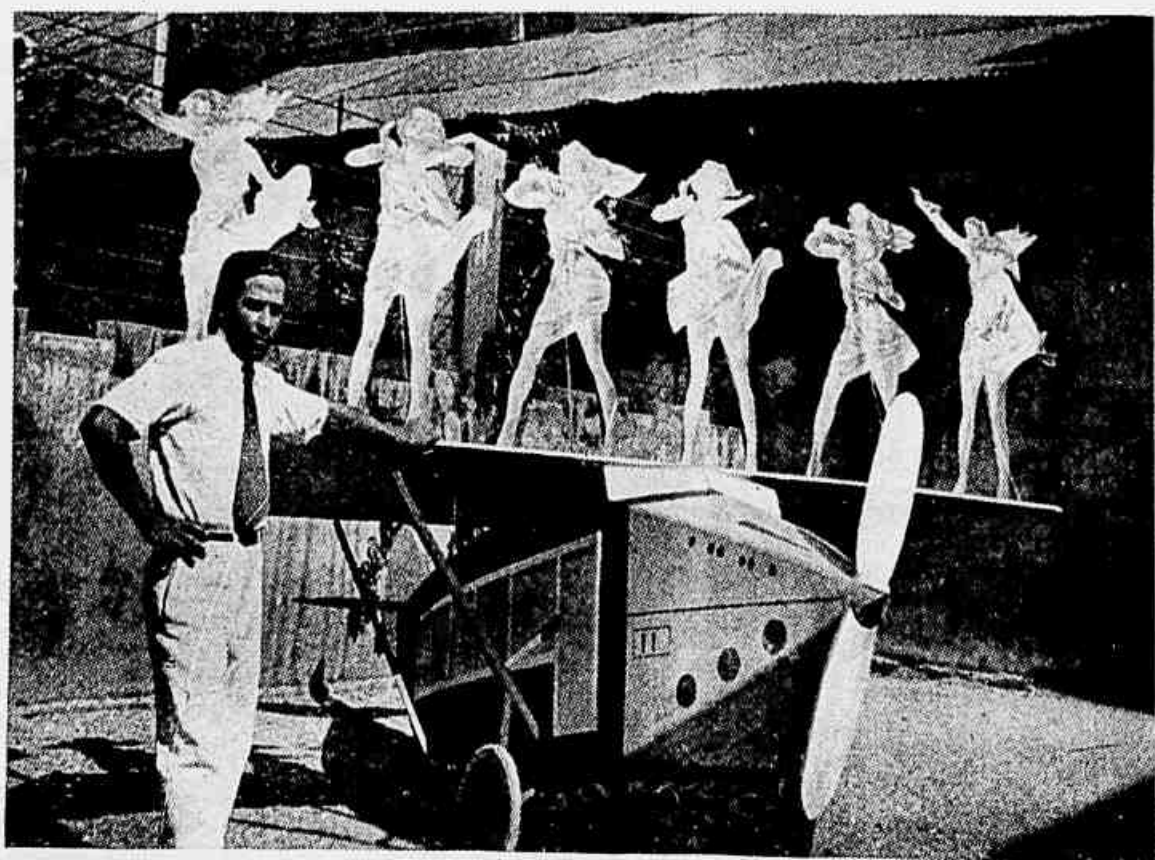
Em Torres, no Rio Grande do Sul, a directoria do "Gremio S. L. 14 de Julho", acaba de dirigir um requerimento ao Interventor Federal, solicitando a dispensa do imposto para explorar um Cinema.

No dia 15 de Agosto p. passado, em Porto Alegre, reabriu o "Cine- Navegantes", que passou por grandes reformas, inclusive a installação de movietone.

O "Navegantes" que é da empresa D. Z. Salvi & Cia., vae exhibir os Films de Wasner-First, Ufa, Programma Urania e Programma Imperial, em primeira mão na sua zona.

Os cinemas de Roldão Barbosa passaram para Luiz Severiano Ribeiro

A organização Cinematographica do Sr. Luiz Severiano Ribeiro, que já se estende desde algumas praças do Norte do Paiz até á nossa capital, onde se contam em numero approximado de duas dezenas os Cinemas explorados pelo referido empresario, vem de ser ampliada com a aquisição, em Petropolis, das duas casas que, até aqui, eram trabalhadas pelo Sr. Roldão Barbosa, o Capitolio e o Petropolis.

Realmente, ambas passaram a ser incluidas no nucleo do Sr. Luiz Severiano Ribeiro, que tem tambem, bastante adeantada, a obra de levantamento do "Lido", luxuoso Cinema em plena Avenida Atlantica, bem junto ao Bar Lido. Informam-nos que essa casa obedecerá rigorosamente ao estylo dos mais modernos e confortaveis theatros de Nova York, dotado de todo o conforto e luxo. Ficará, assim, o Sr. Luiz Severiano Ribeiro com tres casas em Copacabana, onde já possuia, como é sabido, o Atlantico e o Copacabana.

Reclame de "Voando para o Rio", realizada em Recife.

Fachada do Cinema Broadway de São Paulo quando do lançamento de "Voando para o Rio"

Tribunal de consciencia

Zenaide Andréa (Chefe de Publicidade da "Columbia")

(Especial para o "Supplemento de CINEARTE")

Zenaide Andréa

Zenaide Andréa militava na Imprensa paulista quando iniciou suas actividades na Cinematographia. Era, já então, um nome feito nas letras e na banca do jornalismo indigena. Assumindo a direcção da parte Cinematographica do "Diario da Noite" de São Paulo, revelou-se dotada de um excellente espirito critico e observador. Sua brilhante actuação repercutiu, desde logo, aqui no Rio, tomando parte na Convenção Cinematographica de 1932, como delegada do Estado bandeirante, para onde voltou, logo após, reatando o fio de suas actividades no jornal e no "broadcasting". Quando a "Columbia Pictures", no inicio deste anno, abriu seus escriptorios no Brasil, foi convidada para a chefia do seu Departamento de Publicidade onde se encontra e de onde nos manda o seu "Tribunal de Consciencia", feito com aquella isenção de animo e o accentuado traço de independencia que são bem um caracteristico de Zenaide Andréa.

Este canto amigo de "Cinearte" (ah! que vontade de lhe fazer um elogio...) é uma especie de tribunal de consciencia para os publicistas Cinematographicos, armado agora pela intelligencia sempre inquieta de Celestino Silveira — que, afinal, como responsavel pela harmonia de lançamentos da United Artists terá que prestar, tambem, o seu depoimento ao publico...

Chegada a minha vez, depois de já terem assomado á barra de julgamento alguns dos lideres na materia — a exemplo de Vasco Abreu, da Paramount, e Waldemar Torres, da marca do Leão — um leve pudor mental insinúa desculpas e humildes pedidos de perdão junto ao "fans", e technicos, emquanto que o instincto profisional — movido pelo egoismo resultante da **struggle-for-life** — aconselha a attitude de displicencia intellectual.

Mas, por honestidade de idéas e de actos, prevalecerá aqui o criterio de uma confissão sincera.

Eil-a, em synthese: sou contra as directrizes dominantes no campo da reclame de Cinema, muito embora tenha que cingir o meu trabalho á sua esphera de acção. Parece-me que o pareo de adjectivos, a que nos obriga a concurrencia commercial de tantas productoras de valor, escapa ao sentido racional da vida, fatigando a intelligencia das platéas, no curso forçado de um descredito para os vocabulos. Assim, os qualificativos **assombroso, formidavel, extraordinario,** etc., enfeitados de pontos de exclamação e outras figuras de rethorica orthographica, acabarão, se já não acabaram, por perder o seu merito expressivo, cahindo no logar-commum da critica de todos.

Essa especie de literatura que a Cinematographia creou, sob suggestão do dynamismo norte-americano, soffreu o contagio da nossa civilização tropical, ardente, impetuosa, onde tem uma expansão de perigoso enthusiasmo...

Aliás, talvez nada se possa fazer, nesse sentido, porque — e ahi está o perigo — habituada já ao exaggero desse vocabulario typico, á musicalidade das phrases feitas, a grande maioria que frequenta salas de projecção, não ficaria satisfeita com uma outra especie de noticiario mais commedido e ajustado ás circumstancias do "metier".

Dahi, a filiação geral a esses processos de publicidade acerca de cada lançamento na Cinelandia.

Entretanto, ás vezes, o proprio publicista — "mea culpa"... — fica empolgado com a producção a lançar e colloca a seu serviço toda a vibração de seu temperamento, toda a sua admiração traduzida em commentarios cheios de calor e de fé. E, então, pensa estar prevenindo ao publico sobre a verdade da historia posta em scenario, sobre o desempenho humano de seus personagens, sobre o poder de rythmo de seu director... Estréa-se o Film, com a satisfação de quem fez a reclame. Desastre! A bilheteria não rende quasi nada, apesar de todos os criticos louvarem a pellicula como um milagre de arte e de realismo... E o Film é retirado de cartaz, para decepção do publicista, que desiste de entender da psychologia das multidões, como o notorio Gustavo Le Bon e seu collega Paulo Magalhães...

Tal foi o caso daquelle admiravel celluloide (a teimosia indica força de vontade) **Paraizo de um homem** (Man's Castle) da Columbia.

Noutras occasiões, um Film inferior, lançado apenas por dever de officio, agrada de tal maneira que até espanta...

Conclusão: o "pareo de adjectivos" é um mal nenessario ainda, apesar de não influir muito no prestigio da opinião dos **fans**, depois de estreada a fita...

Em Caçapava (São Paulo), o Theatro Municipal que está funccionando, com successo, como Cinema, explorado pela Empresa A. O. Gusmatti, acaba de installar um apparelho "Saxonia".

Ainda em São Paulo, em Marilia, o Cine-Theatro São Luiz está augmentando a sua lotação, devendo ficar com 600 logares, além das frizas.

O Capitolio, da Empresa Xavier & Santos, em Pelotas, tambem augmentou a sua lotação.

Por ter sahido com um engano, na nota "Films que já produziram mais de um milhão de dollars" do ultimo supplemento, rectificamos: o Film que rendeu cinco milhões não é o "Cantor de jazz" e sim "A ultima canção" (The Singing Fool), pelo mesmo Al. Jolson. Os Films "O homem e o monstro" e "Anjo não sou", são, respectivamente — "O medico e monstro" e "Santa, não sou".

A 31 de Agosto p. passado fez annos o Al. Szekler, director-gerente da Universal. E ainda é tempo de **"CINEARTE"** abraçal-o.

Commemorando a 250ª exhibição de "Symphonia inacabada" na tela do Alhambra, Francisco Serrador e a Cine-Allianz offereceram um almoço á imprensa Cinematographica carioca, no Club Germania. Durante o aguape que occorreu entre a maior cordialidade, falaram o nosso redactor Celestino Silveira, Oswaldo Figueira, Mario Nunes e um dos directores da Cine-Allianz.

"Symphonia inacabada" esteve duas semanas no cartaz do Colyseu, em Porto Alegre. No Rio, está na oitava semana, ao escrevermos esta nota.

O Cine-Theatro-Sport, da empresa Angelo Di Franco, na ilha de Paquetá, inaugurou Movietone, tendo a gentileza de convidar **"CINEARTE"** para o espectaculo inagural, que foi composto do Film "O Amor que não morreu" e a comedia "Estado grave".

Teremos a reproducção do successo de "Symphonia"?

O sr. Arthur Roeder, da "Alliança", está esperançoso, quando fala dos proximos lançamentos

Arthur Roeder

A "Alliança Cinematographica Limitada", estabelecida á P. Floriano 7, é a representante exclusiva da Cine Allianz Tonfilm, de Berlim, com filiaes e agencias em varios paizes europeus. São seus socios os Srs. Arthur A. Roeder e Arthur Wittenstein, a quem fomos visitar, no sentido de ouvir-lhes a opinião sobre as actividades da novel firma e, particularmente, sobre o successo invulgar de seu primeiro film, *Simphonia Inacabada*.

Encontrámos apenas o Sr. Roeder, que nos recebeu fidalgamente, pois o Sr. Wittenstein encontrava-se no Alhambra, cuidando da apresentação de *Uma canção para você*. Disse-nos então aquelle cinematographista:

— Quando estudámos o lançamento de *Symphonia Inacabada*, que bateu todos todos os *records* de bilheteria e permanencia em cartaz, num só Cinema, no Brasil, não previamos apenas uma victoria financeira, apesar do estrondoso successo que já havia obtido na Europa. Contavamos, antes de tudo, com a consagração do publico brasileiro que sabiamos culto e capaz de saber differençar entre uma producção realmente grande, pelo valor artistico musical, e outras realizações, tidas como grandes, apenas pelo valor que lhes empresta a reclame preparatoria em jornaes, revistas, etc.. Nossa previsão, que se realizou em toda linha, era baseada no facto de ser eu ha longos annos, collaborador musical das rodas sociaes cariocas e porque sendo bom conhecedor da musica de Schubert, estava convencido do successo de um bom film inspirado na vida e na obra desse famoso compositor viennense. Eu estava, pois, plenamente convencido do agrado que esse film obteria, pois conheço o nosso publico muito de perto, desde quando collaborei na fabrica Odeon, como director de producção dos discos de nomeada mundial.

— E que nos diz sobre os proximos lançamentos da Alliança em nosso mercado?

Reatando a sua exposição, o Sr. Roeder continuou:

— Nossa firma não pensa que *Symphonia Inacabada* seja o unico film de successo do seu programma no Brasil. Nosso proximo cartaz, *Uma canção para você*, vae reaffirmar o successo do primeiro e, como esta, vem precedido de elogiosas criticas do estrangeiro. Basta dizer que em Portugal e em Hespanha bateu todos os *records* de bilheteria até agora verificados pelo melhor film, apresentado nesses paizes e penso até que essa producção será a unica, por emquanto, capaz de sobrepujar o successo de *Symphonia*, o que não deve constituir surpresa se attentarmos no facto de ser Jan Kiepura seu protagonista.

— E depois desse film?

— De momento não podemos estabelecer qual das nossas producções se seguirá em cartaz. Temos em casa copias de *Dois Corações ao compasso da valsa*, *Cuidado! Espiões!*, *O que sonham as mulheres* e outros. Sobre o primeiro, devo confessar que não se trata de uma producção realmente moderna, mas resolvemos trazel-a para o Brasil dado o seu successo em muitos paizes do mundo. *Dois corações ao compasso de valsa* é tambem um film musical com magnificas canções e scenarios de grande effeito artistico. Dentro de alguns mezes devemos lançar, porém, dois celluloides de grande interesse: um film sobre a vida de Chopin, de titulo conhecido: *A Ultima Valsa* e *Meu Coração te Chama*, este com Jan Kiepura e Martha Eggerth.

E ainda *Assim acaba o amor*, com Paula Wessely, dirigido por Karl Hartl, o director de *I. F. 1. Não Responde*, e *Um casamento feliz*, com Renate Müller.

— Deduz-se, portanto, que os amigos não só têm confiança no futuro de seus negocios como estão satisfeitos com o brilhante inicio de suas actividades?

— Effectivamente. Mas o que mais de perto nos satisfaz é ter verificado que o povo brasileiro não é esse povo que, por vezes ouvimos qualificar, em conversas de rua ou de cafés, que só aprecia farwest ou films revista com nús, mais ou menos artisticos. Estou convicto de que a nossa gente é altamente culta e dá o merecido valor ás producções de merito real, mórmente as obras musicaes levadas para a téla e isentas de "sex-appeal". Isso nos conforta, pois estamos certos que nossas proximas producções serão recebidas como o foi *Symphonia*, que attingiu oito semanas de cartaz no Alhambra, cuja excellente, para não dizer inegualavel, reproducção sonora, pelo systema Wide Range, foi um dos elementos de realce para esse nosso primeiro cartaz lançado no Rio de Janeiro.

A sensação da quinzena

"Vale a Pena Viver?", da Universal, no Rex.

A grande sensação Cinematographica da quinzena entrante deverá ser prehenchida com a estréa, no Rex, do Film da Universal "Vale a pena viver?".

Trata-se da versão feita pela Universal, do palpitante romance allemão de Hans falada "Little man, what now?", cujos records de tiragem universal parecem dispostos a suplantar, mesmo, o "Nada de novo" de Remarque.

"Vale a pena viver?" é dirigido por Frank Borzage e estrellado por Margaret Sullavan e Douglas Montgomery. Da maneira por que a publicidade local da Universal está trabalhando o lançamento do "Vale a pena viver?" e do proprio valor do Film, tudo se deve esperar traduzido em um completo e bem merecido successo para o Rex.

GLENDA

FARRELL

Viram-na em "Paraiso de um homem", de Borzage?

muitos Films importantes, é uma actriz que se póde considerar ainda figura nova da colonia do Film.

Artista competente e talvez futura estrella, Verree, porém, é mais afamada como candidata ao titulo de "leader" das mulheres verdadeiramente elegantes de Hollywood. A sua chegada á Costa não passou despercebida a Kay Francis, Norma Shearer, Constance Bennett e outras notabilidades no vestir.

Na silenciosa e perpetua luta, em que se degladiam as actrizes de Hollywood, pela conquista do primeiro premio de elegancia, Verree tem duas vantagens sobre todas as outras: os conselhos de Adolphe Menjou, o homem que melhor veste no Cinema, e o poder desenhar ella propria todos os vestidos com que apparece.

Seja como fôr, porém, uma coisa é certa. Casada Verree com Adolphe, veremos o casal que melhor veste no mundo!

E não é só esse o traço commum entre Verree e Adolphe. Ha ainda muitos outros. Verree é uma dama de alto mundo que a si propria se descreve como "gastadora, mas não perdularia". Adolphe é um "gentleman" experiente, um "dilettante", que, por qualquer golpe da sorte, poderia viver modestamente, mas nunca com sordidez.

Tanto um como outro já viajaram largamente. Amam as mesmas cidades e os mesmos navios. Conhecem as mesmas pessoas, comem nos mesmos restaurantes e são attendidos amigavelmente pelos mesmos "garçons". Têm a mesma attracção pelas coisas boas da vida; vivem esplendidamente, mas sem ostentação, e a casa delles, se effectivamente estabelecida, deverá ser uma das mais interessantes de Hollywood e do mundo!

O Ideal de

Menjou seria o marido ideal de Verree Teasdale...

Não ha palavra em inglez que melhor defina Teasdale do que "smart". Ella é alta, magestosa, bella, franca, serena e— elegante. A esposa ideal para Adolphe Menjou. E' "sophisticate", encantadora, intelligente, consciente, sem preconceitos, sem superstições e sem complexos. Levou para Hollywood um novo typo de belleza, uma nova personalidade, e um desafio sorridente á cidade.

Verree Teasdale é seu nome legitimo. A mãe chamava-se Verree, era do sul e casou com um official yankee, de nome Teasdale, quasi no fim da guerra civil. A nossa Verree nasceu em Spokane, Washington, mas, em menina, foi para New York, onde frequentou as escolas publicas até aos doze annos. Esteve, depois, na Erasmus High School, no Brooklyn, na School for Girls de Miss Perkins, na Sargent's School of Dramatic Art e na New York School of Expression.

Nunca quiz ser outra coisa senão actriz. Desde criança que sonhava com o palco e jámais a preoccupou a idéa de qualquer possivel fracasso. Não teve nenhuma luta para subir, porque é rica.

O primeiro trabalho que pediu no theatro, obteve-o logo: um papel na peça de Philip Barry "The Youngest". Em seguida, appareceu em "The Master of the Inn", "The Constant Wife", com Ethel Barrymore, "The Greeks Had a Word for It" e "Experience Unnecessary".

Em meio do caminho, Verree casou com William O'Neal, cantor.

Divorciados.

Depois de "Experience Unnecessary", a actriz tomou o titulo ao pé da letra e foi para Hollywood. Appareceu em "Alma de arranha-céos", "Castigo do céo" e "Escandalo

VERREE TEASDALE não tem medo!

Qualquer outra mulher, prestes a casar com um homem, que figura entre os dez que melhor se vestem no mundo, teria momentos em que sentiria fraquejar a coragem!

No entanto, Verree Teasdale, que talvez a estas horas até já esteja casada com Adolphe Menjou, só se lembrou disso, quando, ha pouco, um jornalista indiscreto a interrogou a esse respeito.

— Mas porque? — exclamou a actriz, divertida. Porque hei de ter medo? Nunca me passou pela cabeça preoccupar-me com a elegancia de Adolphe! Que mal me podem fazer as roupas que elle usa? Porque ter medo? Por Adolphe vestir bem?

O jornalista lembrou-lhe que dizer apenas que Menjou veste bem é pouco. Um grupo de alfaiates, mundialmente conhecidos, incluiu-o entre os dez homens que melhor se vestem, em todo o mundo. Na lista, não figura outro actor de Cinema. Nem mesmo Sua Alteza o Principe de Galles!

A alta e loura Verree manteve o mesmo sorriso displicente.

— Essa interrogação é uma das tantas de Hollywood a que ninguem responde! Não tem a minima importancia! Se estou assustada? Não, não estou assustada! Perguntam-me cada uma! Faz pouco tempo, um grupo de jornalistas quiz saber se eu amava Adolphe!

Que atrevimento! Se prometti casar-me com Adolphe, naturalmente, é porque devo gostar delle, mas não posso proclamar isso, a toda a hora, nas folhas! Estou resolvida a não tornar a responder a perguntas idiotas!

Verree não tem medo da elegancia de Adolphe, porque ella propria é tambem uma dama que se sabe vestir. Esta a explicação encontrada pelos entendidos. Os alfaiates, que elegeram Menjou como expoente dos elegantes de Hollywood, elogiaram-lhe a simplicidade, a "confiança" nas roupas, e a naturalidade com que se move dentro dum colete muito justo.

Verree distingue-se pelos mesmos predicados. A mesma confiança, o mesmo á-vontade, a mesma desaffectação. Só há uma differença, para melhor. E' que Verree é muito mais bella do que Menjou? Adolphe, sim, é que devia preoccupar-se com a noiva!

Apesar de Verree ser conhecida na Broadway já ha alguns annos e de ter apparecido em Hollywood, em

Menjou

romanos". O seu papel em "Modas de 1934", para a Warner valer-lhe um contracto com esse companhia.

E' esta, em resumo, a bobagem da linda dama, que não tem medo de se casar com o homem que melhor se veste em Hollywood. Como se conheceram os dois, quem os apresentou e o que disseram um ao outro no primeiro dia, são coisas que ninguem sabe.

Apenas se diz que Menjou, desde o principio, começou a fazer a corte a Verree, comprando-lhe presentes muito originaes, que, se não a assombravam pelo valor, a encantavam, comtudo, pela raridade.

— Tenho tres tartarugas, sorri a artista, cada qual com uma palavra gravada na casca, em letras brilhantes: "Forget-me-not". (Não me esqueças). São encantadoras. Presente de Adolphe.

Momentos depois, levantando a luva, Verree exibia uma pulseira, da qual pendiam varios objectos de ouro.

— São talismans. Adolphe correu toda a cidade á procura disto. Não acha interessante? Veja. Um apito, que apita de facto, uma banheira minuscula com mesa de toilette e o competente sabão, um telephone, um amor perfeito e um saca-rolhas microscopico!

O activo Menjou deve ter gasto muitos dias á procura daquellas bugigangas.

Juntos, Verree e Adolphe visitaram muitos restaurantes de Hollywood, invadindo a Chinatown, á cata de curiosidades. O interesse de Verree pelas cartomantes e adivinhos divertia Menjou. A actriz viu tudo o que havia de interessante em redor da colonia do Film.

— As cartomantes disseram que a senhora ia ser feliz?

— Não acredito no que ellas dizem, mas gosto de ouvil-as falar. De facto, disseram que eu ia ser feliz...

Talvez seja por isso que Verree Teasdale não receia casar-se com um dos raros sujeitos que, neste mundo enganador, sabem vestir uma casaca com decencia...

Desde a sua esplendida creação em "Castigo do Céo", Verree Teasdale tem apparecido em "perfomances" cada qual mais cheia de elegancia, e distincção: a "duqueza" de "Modas de 1934" e a "Imperatriz" de "Escandalos romanos". Vamos vel-a breve, como "rival" de "Madame Du Barry"...

"La Marcia Nuziale", da comedia de Henry Bataile, é um moderno Film italiano, dirigido pelo veterano Mario Bonnard.

—:o:—

Leni Riefenstahl aquella estrella curiosa de "S. O. S. Iceberg" produziu "The Blue Light" um artistico Film passado no Tyrol.

—:o:—

"Midnight Alibi", da First National volta a reunir Richard Barthelmess e a encantadora Ann Dvorak.

—:o:—

"The Morning After" é uma producção da British International com Sally Eilers e Ben Lyon.

INVASÃO

(De Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood)

DANIELE PAROLA

WERA ENGELS

BINNIE BARNES

MADY CHRISTIANS

Invasão Estrangeira continúa! Hollywood, toda nova temporada, inicia uma guerra de conquista e **importa** de todos os cantos do globo actores, "estrellas", directores, emfim uma serie de personalidades mais ou menos famosas que, invariavelmente, procedem da Europa.

A estação Cinematographica nos Estados Unidos é dividida de Setembro a Setembro de cada anno. A estação começa, assim, no Outomno e por essa época se iniciam as diversas convenções de Cinematographistas, a que, commummente, comparecem representantes de todas as agencias, espalhadas pela America, e de todos os paizes até onde a actividade de cada empresa estendeu seus escriptorios. Por esse tempo, delineam-se planos de novos Films — desenham-se projectos da carreira de novos astros e se lançam as bases para uma nova campanha e nova vida.

Apezar de que muitos paizes estrangeiros, como a França, Italia, Inglaterra e Allemanha oppõem embargos a certos Films americanos; possuem leis que obstruem a actividade dos Studios, etc. — Hollywood, por isso mesmo, não deixa de ir buscar em taes centros elementos novos para os seus Films.

Muitos dos nomes que acabam de ser contractados e que começam a chamar a attenção dos chronistas de Hollywood — pela primeira vez, são familiares ao nosso publico.

Mady Christians, por exemplo, é, ha muitos annos, conhecida e querida de muitos **fans** brasileiros. Ella, por longas temporadas, surgiu em Films allemães e estes obtiveram exito no Brasil.

Mady fala inglez correntemente. Não ha muito, era "estrella" de uma peça theatral em Broadway — para onde viera depois de haver feito o mesmo em Londres. Em New York, ella surgiu nas seguintes peças: "Talent", The Divine Drudge e na obra do Theatre Guild — **Races**.

Dos seus Films, recordo aqui "Sonho de Valsa" e "Saudade" para a Ufa e para a British, "Priscilla's Fortnight", que não sei se chegou a ser exhibido entre nós. Mady é viennense e appareceu, no inicio de sua carreira, no theatro de Max Reinhardt. Mady é filha de Rudolph Christians, nome conhecido dos velhos **fans**, fallecido durante a Filmagem de "Esposas ingenuas" de Von Stroheim.

O seu primeiro Film americano será "The Wicked Woman", a mesma historia que Clarence Brown pretendia dirigir com Helen Hayes. Agora, porém, é Charles Brabin quem se encarregará da direcção.

Joe May — recordam-se delle? — tambem está em Hollywood e em sua companhia veio sua esposa a nossa muito conhecida Mia May. Joe está contractado pela Columbia e iniciará sua actividade muito breve.

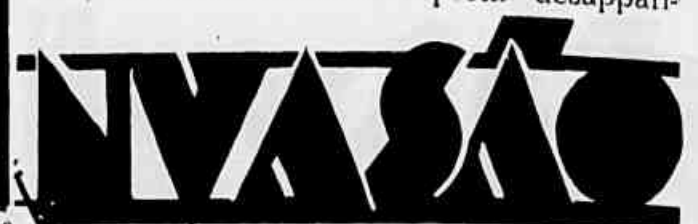
Outro director, que tem á sua conta, innumeros exitos no Cinema allemão, dentro em pouco estará em Hollywood. Elle é Fritz Lang, o creador de **Metropolis, Dr. Mabuse,** etc.

Lang é casado com Thea Von Harbou, tambem familiar aos brasileiros em certos Films. A proposito de Lang — Ernst Lubitsch disse: "Elle é um dos maiores directores do Cinema Europeu."

Hal Roach enriqueceu o elenco de suas comedias com Lilian Ellis, uma garota loura e graciosa, que apparecia nos theatros de Berlim e Paris. Lilian esteve com o Moulin Rouge. E' dinamarqueza e fala, fluentemente, o inglez, se bem que tenha sotaque. Por isso, logo ao chegar, o Studio lhe deu um professor, afim de que ella possa manejar o idioma natal, Miss Ellis fala ainda italiano, francez, allemão e russo.

Edward Small, que produz para o programma da U. ited Artists, trouxe de Londres a Robert Donat e a elle entregou, immediatamente, o papel principal em **O Conde de Monte Christo,** onde interpretará o celebre Edmundo Dantés — figura familiar a todos os milhões de leitores do famoso romance de Alexandre Dumas.

O elenco desse Film de Edward Small é o seguinte: Elissa Landi. Sidney Blackmer, O. P. Heggie, Louis Calhern, William Farnum, Lionel Belmore, Walter Walker, Wilfred Lucas, Clarence Muse, Tom Ricketts, Douglas Walton, Irene Hervey, Ferdinand Munier, que estão sob a direcção de Rowland V. Lee. O Film leva a marca da Reliance, e será apresentado como uma super-producção da United Artists.

Wera Engels não é um nome desconhecido. E' estrangeira tambem e linda como poucas. A sua permanencia em Hollywood, para onde foi trazida, ha menos de dois annos, resultou em sua completa desapparição. Depois de haver ficado com a Radio-R.K.O. por muito tempo, Wera não recebeu mais do que, creio, dois papeis. Um no Film de Richard Dix, "The Great Jasper", e, acredito, mais outro apenas. Possuia um contracto de cinco annos com aquelle Studio — mas, de commum accordo, ambas as partes decidiram rompel-o.

Wera assim procedeu pois estava aborrecida com o pouco caso que faziam dos seus serviços e humilhada pela qualidade de papeis que lhe haviam dado. Resolveu abandonar Hollywood... mas ficou. Acaba de assignar contracto com Edward Small e é uma nova "estrella" da Reliance. Para ella, aquelle productor affirma escolherá excellentes historias e está convencido que o futuro da linda Wera Engels ainda será brilhante.

A Universal mandou buscar em Londres uma linda artista. Chama-se ella Binie Barnes e tomou parte em "**Os amores de Henrique VIII**", apparecendo como uma das mulheres do monarcha inglez. Binie, logo que chegou, foi incluido no elenco de **Always Tomorrow,** ao lado de Frank Morgan e Lois Wilson.

Ao que parece, as mulheres desse soberano britannico estão com sorte... pois outra dellas, a que interpretou Anne de Cleves no mesmo Film, estará no elenco de **Marie Antoinette,** o proximo grande espectaculo da Metro em que Norma Shearer é a "estrella".

O seu nome é Elsa Lanchester e, na

vida privada, ella é a esposa de Charles Laughton... Assim, o seu papel naquelle Film inglez foi o mais natural de todos. Para ella não seria muito difficil viver a parte da esposa de Laughton! Em **Marie Antoinette** Elsa Lanchester vae surgir, novamente, ao lado do seu talentoso marido, pois Charles Laughton encarnará o papel do Rei. Sidney Franklin será o director.

Na F o x temos, provavelmente, o maior contingente de artistas estrangeiros. Dentre todos, a que mais tem trabalhado desde que chegou de Londres é a pequena e interessante Pat Paterson. Ella esteve em

mente ao novo genero. Laderer está destinado, provavelmente, dentre todos os artistas europeus a alcançar maior exito em Hollywood.

Na Paramount vamos encontrar uma figura interessante, não só como typo de homem, mas tambem como artista e cantor. Trato aqui de Carl Brisson — que não é um desses galãs mocinhos. E' um homem talvez com mais de trinta e cinco annos, alto, forte, quasi um athleta. Na verdade, elle, ha muitos annos, na Europa foi campeão de box e — é curioso vel-o, agora, trajando uma casaca com linha impeccavel e cantando um **fox-trot**, ou melhor uma **chan-**

Apenas, um delles foi escolhido e é um garoto que nunca trabalhou em Films ou no Cinema. Elle fará o papel de David, como menino. E' P e t e r Trent.

Voltando a Fox temos lá Charles Boyer, a c t o r francez, que, ha tempos esteve em Hollywood e que trabalhou em **"O homem de hontem"**, ao lado de Clive Brook e Claudette Colbert.

Elle acaba de terminar **Caravan** — fazendo o mesmo papel nas duas versões, a ingleza e a franceza.

Boyer, logo a seguir, tomará conta de **T h e Captive Bride,**

ESTRANGEIRA

"Loucuras de Hollywood", um Film musicado ao lado de John Boles, **Call It Luck,** com Herbert Mundin e Charles Starrett e, brevemente, a veremos em muitos outros trabalhos, pois a Fox tem para ella grandes planos. Com o rompimento do contracto que prendia Lilian Harvey ao Studio, Pat Paterson acaba de ser indicada para o papel que ella teria em **Serenade,** Film que narra varios trechos da vida de Schubert.

Paul Martin, outro director allemão, viera para a Fox contractado e sobre elle escreveu-se muito. Lilian Harvey o queria para director de seus Films e a Fox lhe fez a vontade. Quando, porém, a historia que escolheram para a pequenina "estrella" de **Congresso se Diverte,** não a agradou — ao ponto della recusar fazel-a — dizem que Paul Martin que deveria dirigir tal Film, tambem não mais o fará

son com a elegancia e a finura de um parisiense dos theatros do Boulevard.

Murder at the Vanities serve de seu cartão de visita aos **fans.** Elle vae bem e canta o fox — **Cocktaill for Two** com tanto **charme** que a platéa delíra.

A Paramount o conservou no seu elenco e o mostrará, immediatamente, em outro Film musicado, a ser iniciado dentro de poucas semanas.

"CAVALCADE" foi cem por cento inglez e obteve

FRANCIS LADERER

CARL BRISSON

Hollywood, m a s sómente agora iniciará o seu primeiro papel. Este ella o terá em **Marie Galante,** que, ha tempos, havia sido indicado para Janet Gaynor. Spencer Tracy, a quem reputo um dos melhores artistas do Cinema, será o seu galã. Ned Sparks tomará parte.

Erick Charell é indicado como um dos co-directores de **Congresso se Diverte** — mas até hoje ninguem sabe qual dos dois é mesmo famoso. Elle está em Hollywood e terminou **Caravan,** havendo dirigido ambas as versões. Charell é apontado como defensor das scenas sem córte. A camera com elle caminha; vae de

Durante a Filmagem de "Caravan" C h a r l e s B o y e r, Loretta Young e o director Erik Charell

— pois elle era contrario a certas passagens da referida historia e não approvou o **script.** Assim, Paul Martin, pelo menos presentemente, ao que parece, nada fará.

Pabst é um nome conhecido. Desperta mesmo enthusiasmo invulgar entre certos admiradores de suas obras. Elle é intelligente e grande em muitos dos seus trabalhos. Tambem está aqui. Dirigiu, obedecendo a ordens do Studio, um Film de Richard Barthelmess, **"Moderno Heróe".** Affirmam os que o conhecem, que elle dirigiu esse trabalho contrariado — fazendo o que lhe indicava o **scenario.** O Film ainda não foi apresentado — mas Pabst deixou a Warner Bros-First National e, dizem, está entabolando negociações com outros Studios. Chegaram a indical-o para director de um Film de Francis Lederer — mas tal producção foi adiada e o famoso actor foi cedido á Paramount, devendo iniciar, dentro de alguns dias **The Pursuit of Happiness,** tendo como sua companheira a Joan Bennett.

Francis Lederer, que pertence ao elenco da Radio-R.K.O., é outro nome estrangeiro que veio para Hollywood e despertou, logo com o seu primeiro desempenho, uma serie de attenções. O seu successo em Hollywood, entretanto, foi ainda mais augmentado com o seu trabalho no palco do El Capitan, como interprete da peça **Autumn Crocus,** um dos maiores exitos da sua carreira no theatro.

Elle é um dos artistas mais intelligentes e, vindo para o Cinema, nota-se no seu trabalho que se adaptou immediata-

ROBERT DONAT

um exito immenso, não só aqui nos Estados Unidos como tambem na Inglaterra. A Metro vae, agora, realizar a Filmagem de uma das obras primas de Charles Dickens — "David Copperfield". Não ha quem não conheça esse classico da litteratura ingleza, mesmo que não o tenha lido no original. Esse livro foi traduzido em quasi todos os idiomas e tem sido devorado por milhões dos amantes das obras do grande Dickens.

A Metro decidiu empregar nesse Film um elenco inglez. Apenas o director e americano e elle vae ser George Cukor.

Esse director, acompanhado do productor David Selznick e de Howard Estabrook, acaba de visitar Londres e outros logares em que a historia de Dickens se desenrola, afim de capturar a atmosphera da obra. Em Londres, fizeram **tests** de milhares de candidatos para os muitos papeis que o romance descreve.

historia baseada numa peça de Broadway. Charles Boyer, como sabem, logo ao chegar a Hollywood, enamorou-se de Pat Paterson e com ella se casou.

Na Fox, temos ainda Ketti Gallien, uma linda mulher loura e que Winfield Sheehan poz sob contracto, depois de a ver em Londres, trabalhando num theatro. Ha muito que Mlle. Gallien se encontra em

um "long shot" a um "close-up", anda, penetra janellas, desce escadas, acompanha os movimentos de artistas e move-se sempre. Por isso, cada scena de um Film seu — e elle usou isso em "Caravan" — comporta centenas de metros de Film. Sobre elle e a proposito desse trabalho, eu farei uma chronica separada, contando a vocês

(Termina no fim do numero)

MADELEINE CARROLL era até ha bem pouco tempo um nome quasi desconhecido na America.

Na Inglaterra, entretanto, o publico adora-a, tanto no palco como na téla. Além da popularidade que ali desfruta, Madeleine é dama da alta sociedade, a ponto de já haver sido apresentada na côrte de St. James. Ella possue joias que valem uma fortuna e só usá vestidos exclusivamente de Paris. O marido é um dos homens mais ricos da Grã-Bretanha e figura de alta linhagem. Durante a grande guerra, fez parte do estado-maior do principe de Galles. E' o capitão Phillip Astley, que acompanhou a esposa a Hollywood, quando ella fez "The World Moves On" para a Fox, com Franchot Tone e Raul Roulien.

Madeleine é a primeira artista ingleza a figurar no novo "systema de trocas", adoptado pelos Studios inglezes e americanos. A Fox, em retribuição, terá que ceder á British Gaumont o guapo Warner Baxter, nome muito do agrado do elemento feminino.

Assim, Madeleine não só mostrará ao publico americano quanto vale, em "The World Moves On", como servirá de experiencia para o novo plano criado pelos productores da Inglaterra e de Hollywood. Os prognosticos dos entendidos são todos favoraveis á actriz.

Madeleine, apesar da sua popularidade theatral e Cinematographica e do seu prestigio social, não pecca por falso orgulho, nem tampouco se encastella nessa fria reserva tão propria dos inglezes. Não ha nella a menor dose de insinceridade.

A simplicidade é justamente um dos seus maiores predicados. Em "I Was a Spy", Film inglez em que ella contrascenou com Herbert Marshall, Madeleine não usou "make-up"! Fez tambem as suas melhores scenas de costas para a objectiva!

Um exemplo da sua innata modestia: no primeiro dia em que Madeleine chegou ao Studio da Fox, para começar a fazer "The World Moves On", o porteiro, não a conhecendo, não a quiz deixar entrar, sem a competente "senha" do escriptorio central. Em vez de protestar ou de se desmandar em improperios, como seria o caso com qualquer outra, Madeleine esperou pacientemente, até que se aclarasse a situação. No emtanto, para entrar em "The World Moves On", a actriz recebeu um dos maiores salarios que Hollywood tem pago a "estrellas", inglezas. Na Inglaterra, assigna contractos fabulosos.

Madeleine, porem, não liga muita importancia a dinheiro. Interessa-a mais o applauso do publico. Na vida privada, a sua principal preoccupação é o bem-estar e conforto dos numerosos rendeiros e criados do marido.

Se a "Sra. Jones", por exemplo, inquilina do capitão Astley, se queixa, depois duma tempestade, que o telhado da casa soffreu damnos e que o marido está com rheumatismo, Madeleine e Phillip largam tudo para providenciar sobre o reparo dos estragos. O mesmo succede com referencia ao pessoal encarregado de zelar pela "villa", que o casal possue no lago Como, na Italia.

No dia dos seus annos, logo depois da sua chegada á America, Madeleine deu uma festa, no "lot" da Fox, em que os convidados de honra eram os empregados mais humildes do Studio, inclusive o proprio porteiro que lhe "barrara" a entrada!

Perguntando-se á actriz como começou no theatro, Madeleine responderá, pensativamente, que, depois de terminar o curso de Artes, na Universidade de Birminghan, (com distincção em francez, graças ás lições da mãe, parisiense legitima), leccionou, por espaço dum anno, a fim de arranjar dinheiro para se estabelecer em Londres. Ingressou no palco, contra a vontade do pae, severo professor de Universidade.

Um anno após a sua chegada a Londres, tendo passado já por uma companhia "mambembe", onde fazia pontas, Madeleine conseguiu um importante papel na peça "Mr. Pickwick", subindo logo a "estrella" no primeiro "talkie" verdadeiramente digno desse nome, que se produziu na Inglaterra: "The Guns of Loos". Alcançou o ingresso no Cinema em resultado dum concurso, no qual foi escolhida como o "typo ideal da belleza feminina ingleza"

Dahi para cá, representando ao lado de Charles Langhton, no West End, em "French Leave", ou com Carl Brisson no Film "American Prisoner", a carreira de Madeleine, no Cinema ou no theatro, tem sido uma serie constante de triumphos.

Depois de dois annos de exitos memoraveis, a actriz assignou um magnifico contracto para fazer tres Films, com direito a escolher ella propria, director, photographo, elenco e argumentos! Isso, além do salario, verdadeiramente fabuloso. Fez tambem Films em Paris e Berlim, para a Ufa.

Depois, o romance da sua vida...

Madeleine representava numa "boite" de Londres e, todas as noites, recebia uma cesta de orchideas. As flores nunca traziam indicação de procedencia, mas Madeleine, muito atarefada, jamais se preoccupou em apurar a identidade do seu mysterioso admirador.

Passaram-se os tempos e a actriz começou a representar, com grande successo, a peça "After All". Logo depois da "premiere", recebeu um convite do Principe de Galles para uma festa. O herdeiro do throno inglez dansou com ella innumeras vezes e foi ahi que Madeleine conheceu o capitão Phillip Astley, antigo ajudante do principe.

Phillip era o admirador anonymo que lhe mandava as orchideas!

Quando "After All" sahiu do cartaz, Phillip convenceu uma irmã a convidar a encantadora actriz para uma temporada na "villa" da familia, na Italia. Madeleine acceitou e, numa noite de luar, junto do poetico lago Como, sempre azul, o capitão declarou finalmente o seu amor. Casaram-se, em Agosto, numa capellinha, de aldeia italiana, onde as creanças endomingadas, á porta, lhes atiraram petalas de rosas.

Dois mezes depois, já esposa dum "Squire", dona duma luxuosa "villa" na Italia e dum rico palacio em Londres, Madeleine voltava ao theatro numa nova peça com Owen Nares, "matinée idol" de Londres.

Na opinião da actriz, os cuidados de casa, hoje em dia, não chegam para tomar todo o tempo duma jovem esposa.

— Se meu marido, homem rico, trabalha todo o dia no escriptorio, por que não posso trabalhar tambem?

Phillip é uma especie de administrador de todos os negocios theatraes e Cinematographicos da esposa, ao passo que Madeleine superintende todas as propriedades ruraes do marido.

Grandes e pequenos, toda agente os estima.

Madeleine teve a primeira opportunidade de ir a Hollywood, quando Winfield Sheehan lhe offereceu o papel de "Jane Marryot" em "Cavalcade", mas recusou-o, em favor da sua amiga intima Diana Wynyard.

Palavras suas, na occasião:

— Gostaria de ir a Hollywood, mas aterra-me a perspectiva de tentar hombrear com as lindissimas "estrellas" americanas. Demais, o publico americano não me conhece, nem, provavelmente, me quer co-

nhecer... Estou certa de que representaria Londres muito mal, em Hollywood, se, por acaso, me atrevesse a acceitar tão pesado encargo! Contractem Diana, que é melhor do que eu!

Alcançando, porém, Madeleine tão assignalado triumpho, ao lado de Herbert Marshall e Conrad Veidt, em "I Was a Spy", Sheenan, novamente em Londres, voltou á carga, dando a ler á actriz um resumo de "The World Moves On". Desta vez, o chefe conseguiu vencer as objecções da "estrella", mas com a ajuda de Phillip.

Depois de "The World Moves On", Madeleine regressou á Inglaterra, para fazer outro Film: "Mary, Queen of Scots". Mas voltará, por certo, a Hollywood!

Madeleine Carroll já é nossa conhecida.

Vimol-a no Film "Atlantic", que E. A. Dupont dirigiu para a Britsh International e passou no Rio, se não nos enganamos em 1931.

Alguns dos outros Films de Madeleine, são: "Young Woodley", com Frank Lawton, o ultimo filho do casal Marryot em "Cavalcade"; "Escape", que tambem faz parte do repertorio da pequenita Edna Best, estes dois Films producções da British Internacional; além de "I Was a Spy", que aliás já está no Rio e vae ser exhibido brevemente, Madeleine Filmou para a Gaumont ingleza: — "Let Me Love You" — e — "Sleeping Car", ambos com Ivor Novello e será breve a heroina da uma nova "Anna Karenine", da Gaumont.

Madeleine Carroll vae conquistar os fans brasileiros com a sua personalidade encantadora.

Ella é fina, "rafinée", elegante, aristocratica. Apaixonaria Henrique VIII e seria um perigo para a Rainha da Inglaterra que a conhecesse... Frank Lloyd que a dirigiu em "The Worlds Moves On", acha-a uma das mais perfeitas artistas do Cinema.

Madeleine vae vencer com facilidade. Sua belleza suave vae encantar e sua arte fazel-a querida.

Linda e amavel encantou o pessoal do Studio quando se Filmava "The Worlds Moves On". Entretanto, não gosta de ter ninguem estranho á sua volta, quando está trabalhando deante das "cameras". Os "sets" eram fechados, sem excepção a qualquer visitante. Nem mesmo os jornalistas lá pisavam quando Madeleine estava trabalhando.

E isto, ia tambem de accordo aos gostos pessoaes do director John Ford.

Elle quando dirige é brutal. Trabalha sem fatigar-se, longas e longas horas.

Mata o artista, exigindo delle mais do que as suas proprias forças, muitas vezes permittem. E não gosta de visitas ao set!

Segue sem parar. Repete centenas de vezes a mesma scena. Briga, diz desaforos — tem um genio terrivel.

Mas, passando o instante do desabafo, elle é um companheiro gentil e amigo. Difficil de ser levado. A sua vontade impera com despotismo. O Film é só seu-se bem que elle dê aos artistas que, realmente, elle vê. São material a trabalhar, todas as opportunidades. Por isso, tambem os seus trabalhos são sempre obras perfeitas. Fuma cachimbo desde a hora em que acorda até a hora em que se deita.

Fuma ser parar. Sempre usa occulos e seus olhos ficam, durante horas inteiras, parados sobre uma scena, que elle examina longamente.

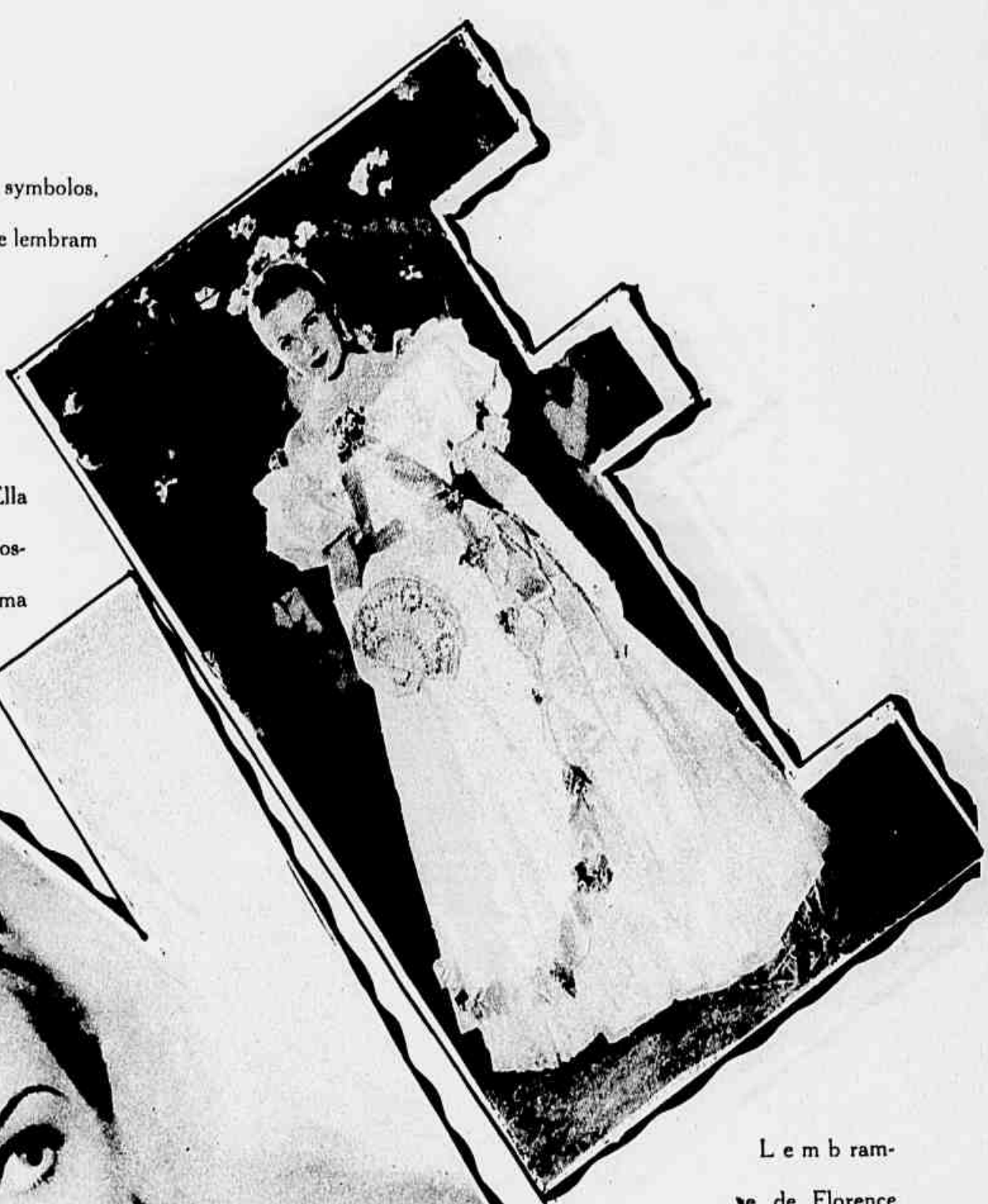
Estuda todos os effeitos. Tem delirio pelos detalhes. Imprime mesmo com os "talkies", symbolos, detalhes e scenas que lembram os dias do Cinema silencioso.

Esperamos a visita de Madeleine Carroll. Ella que já esteve em nossas telas, como uma desconhecida, traz agora credenciaes para angariar uma grande popularidade e conquistar toda a nossa sympathia!

—oOo—

"Caliente" será um novo trabalho de Dolores Del Rio, para a Warner Bros.

—oOo—

Hal Roach vae Filmar "The Bohemian Girl".

Lembram-se de Florence Reed, aquella do "Noiva do tragico"? Foi contractada pela Universal.

—oOo—

Max Baer foi contractado pela Paramount.

—oOo—

Brigitte Helm no Cinema americano! Acaba de ser contractada pela Universal.

—oOo—

Judith Allen figura em "She Loves Me Not", da Paramount, com Miriam Hopkins e Bing Crosby.

—oOo—

Charles "chic" Sale tambem figura em "Treasure Island", da M.G.M. Naturalmente um velho pirata...

—oOo—

"White Heat", da Seven Seas Prod. offerece aos velhos fans o prazer de uma direcção moderna de Lois Weber. Virginia Cherrill, Mona Maris e Naomi Childers fazem parte do elenco. Lembram-se de Naomi?

—oOo—

"Heart Song", da Fox-Gaumont-British reune Liliam Harvey, Charles Boyer e Mady Christians. O fallecido Julins Falkenstein tambem apparece, num dos seus ultimos trabalhos.

—oOo—

A linda Claudia Dell faz o papel de "Octavia", na "Cleopatra" de De Mille.

—oOo—

Virginia Bruce, Aileen Pringle, e Colin Clive, o "Frankenstein" são os principaes na nova versão de "Jane Eyre" feita pela Monogram.

Beggars in Ermine, This Man is Mine e *Bedside*

Futuras Estréas

(Segundo a critica americana)

NO GREATER GLORY — Columbia — Drama pungente, emotivo e fóra do commum. E' a versão Cinematographica da historia de Ference Molmar e nada perde do seu brilho, sua dramaticidade, sua subtil comedia, dirigida pelo famoso director — *a lagrima atraz do sorriso* — Frank Borzage.

A acção desenrola-se numa cidade européa mas poderia ser em outra qualquer cidade do mundo. E' bellissima a maneira por que o pequeno George Breakston sacrifica a propria vida, pela honra e lealdade ao seu grupo de companheiros. O *cast*, quasi todos de rapazes, dá um trabalho dramatico superlativo. Breakston domina a todos. Jackie Searl, Frankie Darro, Jimmy Butler são outros. Lois Wilson e Ralph Morgan, os unicos crescidos do elenco, tambem estão notaveis. E' um Film triste, pungente mas agradará. Salvo se você prefere *sex* servido com um conjuncto de Busby Berkeley...

COUNTESS OF MONTE CRISTO — Universal — Aborrecida, farta da monotona vida de todos os dias e de tudo que a cerca, Fay Wray — extra num Studio viennense — foge de uma scena em luxuoso carro, *toilettes* e transpõe a fronteira. Registra-se num hotel suisso como a *Condessa de Monte Cristo* e envolve-se numa série de aventuras excitantes, até que ganha um contracto e muita publicidade durante a sua captura.

Fay está particularmente adoravel. Paul Lukas, Patsy Kelly, e Reginald Owen optimos. Uma historia nova, intrigante!

THIS MAN IS MINE — RKO Radio — Nunca, desde que Ann Harding, Myrna Loy e Alice Brady juntaram-se para uma intelligente *conspiração* em *A Rival da Esposa*, você viu uma comedia dramatica social tão fina e encantadora como esta. E ao mesmo tempo: honesta e real como um espelho, proporcionando um grande numero de satisfactorias gargalhadas. O bom gosto geral, o brilhante dialogo, a grande naturalidade e os artistas contribuem para isso.

E' um Film, como diremos, feminino. Tenta resolver um velho problema: como defender um marido contra as seducções das amigas perigosas? Irenet Dunne e Ralph Bellamy. Kay Johnson e Charles Starret, Vivian Tobin e Louis Mason são tres casaes mais ou menos felizes. Irene e Ralph vivem muito bem, salvo quando o phantasma de um antigo amor de Ralph surge entre elles. Finalmente, o phantasma se materialisa na forma do bellissimo e voluvel *flirt* que é Constance Cummings e as cousas tornam-se mal. Ella vampira Ralph. Successo. Mas Irene dirige a situação com mão de mestre e todas as difficuldades são com galante ironia, desfeitas...

Irene Dunne é sincera e espirituosa como a esposa que resolve luctar pela sua felicidade. Mas Kay Johnson é a surpresa do Film e merece a metade das honras do mesmo. Ella é uma sarcastica amiga que vê tudo, sabe tudo, atravez maliciosas e estupendas linhas do dialogo. Sidney Blackmer está bem. Os homens talvez não apreciem o espirito de algumas piadas sobre o seu sexo. Mas Ralph Bellamy (perfeito como um homem requestado por muitas mulheres) com sua decisão final receberá sinceros applausos. Vocês devem ver este Film pois agradal-os-ha immensamente.

WHARF ANGEL — Paramount — Um bom thema que não foi aproveitado é esta historia sobre um brutal homem dos cáes, Victor Mac Laglen, que vende o seu melhor amigo e depois faz um nobre sacrificio para redimir-se. Dorothy Dell, estreante com este Film, é convicente e bonita na pequena que espera o homem amado. Presteon Foster interessa, como uma victima das circunstancias. E Alison Skipworth agrada muito.

SUCCESS AT ANY PRICE — RKO Radio — O primeiro Film de Douglas Fairbanks Jnr. em Hollywood depois de sua volta da Inglaterra. Elle fornece um intelligente e brilhante trabalho como um jovem publicista com uma insaciavel sede de riquezas e grandezas.

Mas a historia, fraca, não o ajuda. Geneviéve Tobin representa deliciosamente Colleen Moore. Frank Morgan e Nydia Westmain trabalham bem, neste drama de moderna moral.

SHE MADE HER BED — Paramount — Cansada de presenciar as infidelidades do seu futil marido Robert Armstrong, a linda Sally Eilers decide abandonal-o pelo sympathico Richard Arlen. Mas como, se a "cegonha" annuncia a sua chegada?...

Este emocionante drama contém um final como poucos: um tigre em fuga, um grande incendio e uma creança (Richard Arlen Jr.) dentro de uma geladeira! Mas em geral é um Film alegre e dará um bom divertimento. Grace Bradley surge vampirando...

LAZY RIVER — M. G. M. — Aqui estão todos os elementos de um melodrama do estylo antigo. Mas apesar de tudo o Film sabe ser agradavel. Robert Young vem para a Louisiania afim de explorar a mãe de um ex-companheiro de prisão. Encontra, porém, a mimosa Jean Parker e ao envez disto torna-se um heroe, salva o velho lar da hypotheca e casa-se com a pequena. Os ambientes são admiraveis. Ted Healy e Nat Pendleton, bons comicos.

THE NINTH GUEST — Columbia — O *suspense* é muito bem mantido até o final desta historia de pessôas participando de um jantar com um mysterioso nono conviva: a morte! O engenhoso methodo que o dono da casa emprega com o seu jogo de *amigo ou amiga*, para descobrir o criminoso é emocionante. Donald Cook, Geneviéve Tobin e Hardie Albright são alguns dos convivas.

HEAT LIGHTNING — Warners — Drama num centro turistico abandonado, misturado com a alegria de alguma comedia por parte destes mestres no genero: Glenda Farrell, Frank Mc Hugh e Ruth Donnelly. O material dramatico é Aline Mac Mahon, Ann Dvorak, Preston Foster e Lyle Talbot. Ann é uma linda pequena que deseja aventuras excitantes e ella as tem quando dois ladrões e duas divorciadas de Reno visitam o local. Tragico mas muito bem feito e desempenhado.

MIDNIGHT — Universal — Drama de uma morbidez sinistra, esta adaptação de uma peça do Theatro Guild. Focalisa a consciencia de um juiz que manda uma mulher para a cadeira electrica e depois descobre que sua propria filha praticou um crime identico. Mas Sidney Fox e os seus coadjuvantes estão esplendidos.

BEGGARS IN ERMINE — Monogram — Bello e sincero trabalho de cada membro do *cast* colloca este Film entre os melhores do Cinema. Trata de uma poderosa associação de mendigos dirigida pelo industrial invalido, Lionel Atwill e o cego Henry B. Walthall e a *revanche* sobre o villão Jameson Thomas. Bôa direcção. Betty Furness e James Bush, o romance.

The Crime Doctor

DAVID HARUM — Fox — Outra comedia dramatica, inteiramente no genero — Will Rogers e com todo o genuino encanto dos seus prévios trabalhos. O typo de David Harum, um banqueiro de uma cidade pequena, tirado de uma classica novella *yankee*, cabe a Will como uma luva.

Evelyn Venable e Kent Taylor formam o romance e Louise Dresser tambem figura.

COME ON MARINES — Paramount — Uma viva e alegre comedia sobre um grupo de marinheiros que chega aos tropicos á tempo de salvar um grupo de pequenas perdidas na selva e ellas são: Ida Lupino, Lona André, Toby Wing e Gwenlliam Gill.

Richard Arlen, que está sempre perdendo os seus galões por causa de encrencas com pequenas e Roscoe Karns são o *plot* de diversas situações comicas. Grace Bradley apresenta um numero de dansa chamado *Tequila*, que é fascinante... Monte Blue e outros figuram. Entram para a marinha e gosam a vida!

I BELIEVED IN YOU — Fox — As desillusões de uma pequena com um grupo de amigos bohemios de Greenwich-Village, que ella crê serem genuinos artistas precisando somente de uma opportunidade e afinal não são... é o thema deste Film que nos apresenta uma nova exotica: Rosemary Ames. Como a pequena enthusiasmada pelo *glamour* de novas idéas artisticas, Rosemary Ames é digna de applausos e mil vezes mais interessante do que o seu Film de estréa.

O rosto de Miss Ames, com todos os seus angulos exquisitos, suas adoraveis falhas, a sua linda voz e pronuncia — tudo nos dá vontade de a apreciar num papel de real valor. Victor Jory, Leslie Fenton e George Meeker são os falsos artistas, emquanto John Boles é o legitimo amigo que ama Rosemary. Gertrude Michael e Joyzelle adicionam ao Film um bello colorido.

THE CRIME DOCTOR — RKO Radio — Um bello e irreprehensivel Film, versando todo elle sobre um *perfeito crime*. E com Otto Kruger, Karen Morley e Nils Asther apresentando *performances* estupendas.

Otto, um super detective, sente-se incapaz de dar o divorcio á esposa, quando descobre que ella ama outro homem. Assim, elle planeja e executa um crime com todas as provas accusando o seu rival. Mas nem mesmo a sentença de morte do *outro*, consegue fazer com que elle recupere o amor da esposa. Ahi entra um final que é uma legitima surpresa! E' um Film que, garantimos, manterá o *fan* com os olhos fixos na tela em cada minuto do seu desenrolar, seja elle um enthusiasta sobre crimes mysteriosos ou não.

Otto Kruger significará algo mais importante nas suas admirações Cinescas, depois deste trabalho. Karen Morley lucrou muito com as suas férias. O mesmo para Judith Wood, num papel de sereia. Nils Asther optimo. E' outro Film que vocês não devem perder.

HAROLD TEEN — Warners — Illogica mas divertidissima versão Cinematographica dos desenhos de Carl Ed. Hal le Roy é Harold. Elle sapateia e dansa melhor do que representa mas vae conquistar o publico. Rochelle Hudson foi feita para o papel de *Lillums*. Applausos para Patricia Ellis e o resto do *cast*.

HOLLYWOOD BOULEVARD...

(De Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood)

RAQUEL TORRES casou-se. Aquella "mexicanita" morena, que os brasileiros, ha tanto tempo, não vêm nos Films — desposou um rico corrector de New York Stephen Ames. Este cavalheiro é conhecido dos **fans** — elle ainda ha bem pouco se divorciou de Adrienne Ames — actualmente casada com Bruce Cabot. Stephen é rico — possuindo, dizem, **mais** de um milhão de "dollars". Deu **de presente** de nupcias a Raquel um "Rolls-Royce", **assim** como um de nós compra uma caixinh**a** de **boubons** e leva para a garota... quando **não o fazemos** para a futura sogra — conquistando, assim, as suas sympathias!

Casaram-se a bordo de um grande e luxuoso navio que partia para Honolulu. No caminho, de Hollywood a San Pedro, onde o transatlantico (ou seria melhor chamal-o — **transpacifico**...) estava atracado, os noivinhos sentiram fome. Stephen guiava a sua "Mercedes" Elle não se passa para "Ford" ou "Chevrolet"... e resolveu parar para comer alguma coisa. A fome — verdade seja dita — tanto aperta no estomago dos pobres vagabundos como tambem no dos millionarios que guiam "Mercedes"... Pararam, calmamente — num **desses stands,** a beira da estrada e saborearam um "sandwich" de porco e um copo de cerveja.

Horas dep**ois** — **os** convidados á boda entulhavam-se de caviar e "Champagne". Os dois noivinhos **n**em sequer olhavam para as iguarias... Casados — partiram em viagem de lua de mel para a ilha das palmeiras e das dansarinas do hula-hula — **que** só se mostram delgadas e encantadoras, nos Films de Hollywood. Na **realidade, ellas pesam** mais de 180 kilos — e com **todo esse peso não poderá**, de modo algum, **haver graça nos seus** movimentos ondulados...

Raquel e Stephen voltaram — já a Hollywood. A "**estrella**" **mexicana prepara-se** para iniciar, **mais** um**a vez, a sua** carreira no Cinema.

Raquel continua a mesma garota irriquieta e encantadora. Os seus **fans** ainda são em grande numero. O marido — apesar de rico e desfructando invejavel posição na sociedade de New York — declarou que não se opporá a que a sua linda mulherzinha continue no Cinema. Foi nelle que a encontrou e nelle ella poderá permanecer emquanto tiver vontade.

Estive ha dias com Raquel — e ella quiz mandar lembranças a vocês todos, por intermedio de **"Cinearte".** A sempre lembrada heroina de **Aloha** e **O Deus Branco,** continua mais do que nunca tentadora!

Vamos torcer para que Raquel pegue um bom contracto? Vamos torcer para que ella appareça em uma porção de Films — só para que a gente tenha a felicidade de vel-a em todos os seus encantos na téla... pelo menos na téla?

——:o:——

Quando eu estava no Rio, costumava não perder um Film brasileiro. Via-os a todos e, muitas vezes, soltava boas risadas, ao ver entre os artistas um conhecido meu. Ou era o director que fazia uma pontinha — o "camera-man" que apparecia aqui ou ali, cruzando uma scena! ou o pae da "estrella" e quantas vezes o proprio productor tomava parte, por brincadeira!

Em Hollywood succede o mesmo. Certas passagens de um Film, seja um **bit,** um simples "close-up" arrancam da platéa de uma "preview" — quer seja no Studio quer o façam num Cinema qualquer; esplendidas gargalhadas. Assim — aqui, tambem succede commigo o mesmo que, ahi no Rio.

Hollywood — portanto, gosa um Film mais do que qualquer outra platéa e por esta razão: o que elle tem de engraçado e o é geral faz rir a qualquer audiencia, mas o que certos Films têm de particular e que é feito apenas com o intuito de brincadeira — passa desapercebido ao resto do mundo — mesmo nos Estados Unidos.

Em Films recentes, posso apontar as seguintes scenas que, durante as "previews" a que **"Cinearte"** sempre comparece, despertaram gargalhadas. Em **Murder at the Vanities,** o director do Film apparece numa scena rapida — como regente da orchestra do theatro. Elle é Alexander Hall. Em **Vinte milhões de namoradas,** da Warner Bros, que vocês acabam de assistir, — ha uma sequencia em que Dick Powell canta, ensaiando com uma orchestra numa estação de radio. O maestro — um velhote gordo e de oculos — que olha para elle, achando horrivel a canção... é nada mais do que o actual chefe do departamento musical do Studio. O publico nunca poderia achar graça nisso — mas na noite da "preview" na sessão privada, onde se encontram artistas, e todos os que trabalharam na confecção do Film — houve uma unica gargalhada...

Charles Ray voltou em "Ladies Should Listen", da Paramount. Esta é uma recordação de um dos ultimos Films em que nos appareceu naquella sua caracterização celebre

William Seiter, assim como Edward Sedgwick, gostam de apparecer em seus Films. Eddie, então, parece que ainda não deixou de surgir em um só delles — **e isso desde os tempos** do silencio.

Em **Rafter Romance** da Radio-R.K.O. — na scena do pic-nic, vocês poderão descobrir Seiter, a cabeceira da mesa, comendo e pilheriando com os demais artistas. Isso aliás não é novidade — até o proprio Carl Laemmle, muitos annos, tomou parte na "Moeda Quebrada", fazendo um pequeno papel...

Em **Granaderos del Amor** — o secretario de Roulien apparece como um camponez do tyrol... Aliás, elle tambem tomou parte em **Voando para o Rio,** fazendo aquelle mechanico que traz o para-quédas para Raul e lhe entrega um bilhete. Esta scena, quando Filmada, era bem maior, e onde o secretario de Raul — que é meu amigo e se chama Paul Karlesky — falava até portuguez!

Foi pena que tivessem reduzido esta sequencia — pois o seu portuguez é, na verdade, bem bom!

Troy Sanders, pianista e acompanhador de M o j ica, muitas vezes surge nos Films desse artista.

Na Paramount — existe um rapaz, aliás bem sympathico, chamado John Egstead e que se encarrega de orientar o photographo, quando este tira poses dos artistas do Studio. Elle arranja as attitudes das "estrellas" — sendo encarregado de idealizar novas poses e idéas diversas para photographias. Johnny — ha tempos, appareceu em **Mocidade e farra** e a scena em que elle surgia — arrancou da pla-

(Termina no fim do numero).

"Um grande amor" é um bom Film no genero

UM GRANDE AMOR (Eines Prinzen Iunge Liebe) — Ufa — Programma Art — (Rex).

Este Film foi exhibido em francez e em allemão. Vimos as duas versões. Uma pouco differe da outra. O mesmo scenario serviu a ambas as edições sem soffrer modificações. E a direcção é do mesmo quilate nos dois casos.

Não se trata de um Film capaz de correr parelha com os Films historicos do anno. Mas é um bom Film. Um estudo de costumes do seculo XVIII com o interesse que sempre despertam essas reconstituições do passado. A omnipotencia do principe, diante de quem todas as vontades se curvam, para quem todas as amabilidades se orientam. Além disso o principe é uma especie de ente lendario. Arrebatado, grande, valente, galanteador — uma personagem de conto de Grimm.

Demais o Film é profundamente romantico. Romantismo da burguezinha da botica apaixonada pelo principe, que tambem a ama. Amores contrariados. Differenças de classes. Intrigas de familia nobre.

A' sequencia dos embaixadores estrangeiros é engraçadissima. Do mesmo modo a da eleição de moças para dansar com o principe na festa organisada pelos grandes da cidade.

Em resumo um bom Film, que se vê com satisfação. Bom como divertimento, cheio de coisas engraçadas. Trude Marlene e Willy Fritsch são superiores a Georges Rigand e Josseline Gael, embora esta ultima tenha mais encanto, mais graça e mais paixão sincera.

Vale a pena ver, mas como Film para divertir.

Cotação: — BOM.

FESTA DE HOLLYWOOD (Hollywood Party) — M. G. M. — Producção de 1934 — (Palacio Theatro).

Uma festa de Hollywood representa um paraiso para os **fans**. A que este Film apresenta não é exactamente do genero daquellas em que a colonia em peso comparece. Mas talvez seja melhor por isso.

Montagens sumptuosas, interiores riquisimos, decorações de fino gosto, musica alegre, photographia admiravel, bailados maravilhosos, em cores e em preto e branco, as bailarinas de Albertina Rasch, o nariz de Jimmy Durante, um turbilhão de imagens em fusão com pequenas cheias de **sex**, Jack Pearl, Eddie Quillan e June Clyde em **songs** bonitos e alegres, o estupendo Charles Butterworth, namorando Polly Moran, formidavel Lupe Velez num episodio de comicidade irresistivel com Stan Laurel e Oliver Hardy, Polly Moran romantica, uma sequencia de Jimmy fazendo de Tarzan, Ted Healey com o seu grupo, o campo nudista em silhueta, com Stan e Oliver, o camondongo Mickey num numero musical, e muita falta de senso — fazem de "Festa de Hollywood" um magnifico espectaculoo para os olhos e para os ouvidos.

O trecho do cheque e o dos ovos em que tomam parte Lupe, Oliver e Stan faz estourar de rir qualquer **fan**. Idem o "gag" do cavallo narigudo. E foi cortada a scena em que o nariz de Jimmy era guilhotinado.

Não percam. Vocês se arrependerão si não virem.

Cotação: — BOM.

ALEGRIA DE VIVER (Stan up and Cheer) — Fox — Producção de 1934 — (Odeon).

A Fox arranjou um novo motivo para apresentar bailados e canções comicas e romanticas. E' uma solução para a crise, para a depressão economica dos Estados Unidos. O Ministerio das Diversões, encarregado de restaurar o animo dos desempregados e proporcionar momentos agradaveis á população pobre.

Não convém pesquisar a qualidade da solução.

Mas serve como motivo de apresentação de uma revista Cinematographica.

O Film está construido sem preoccupação de fazer um espectaculo homogeneo. Tem um ligeirissimo fio romantico e prompto. Lá vem o desfile de canções e bailados. Stepin Fetchit e um pinguin com a voz de Jimmy Durante... encarregam-se de fazer rir. Alguns achados comicos do genero musicado e um estupendo episodio de dois senadores eximios no **catch as catch can**. John Boles e Sylvia Froos cantam com sentimento. Warner Baxter e Madge Evans formam o pequeno romance. Mitchell e Durante formam o par de senadores.

O final é movimentado. Não agrada aquelle cavalheiro das nuvens. A extraordinaria Shirley Temple apparece tres vezes. Sorri e o Film é seu. Que linda criança!

Will Rogers ajudou a escrever a historia.

Cotação: — BOM.

ADORADA INIMIGA (Rafter Romance) — R.K.O.-Radio — Producção de 1933 — (Broadway).

Enredo banal e conhecido. Scenario pejado de convenções. Um casal de artistas dos mais sympatricos. Conflicto amoroso do genero de pirraças mutuas. Sequencias romanticas embellezadas com lindos **close-ups** da linda Ginger Rogers. Boas piadas de Norman Foster e George Sidney. Bom humor em tudo. Juventude. Alegria. Um caracter excellentemente esboçado. Direcção intelligente. Film agradavel.

E' uma idéa velha em novas roupagens. Uma pequena e um rapaz moram num mesmo quarto, um de dia e outro de noite. Nunca se encontram. Vivem a querer mal um ao outro. Mas no fim se reconhecem.

Diverte e encanta. Ginger está cada vez mais seductora. Os seus vestidos nada contribuem para isso. São até bem modestos. Os seus labios têm qualquer coisa, que os seus olhos completam...

Norman Foster tem um trabalho attrahente. George Sidney tem trechos seus. Vocês vão rir quando elle consegue finalmente tirar um nickel do telephone...

Robert Benchey apresenta uma esplendida caracterisação. Trabalho sincero, real. Typo verdadeiro, que a gente vê a cada passo.

Cotação: — BOM.

PRINCEZA POR UM MEZ (Thirty Day Princess) — Paramount — Producção de 1934 — (Odeon).

Os taes reinos imaginarios da téla já estavam enjoando. Hollywood mostrava meia duzia delles por anno. Dos studios allemães saiam alguns delles tambem. E os **fans** já se sentiam enfastiados. O reino imaginario chegára ao ponto de saturação. Os americanos desmoralisaram-no aos poucos com as suas revoluções grotescas e os allemães com o seu apparato militar genuinamente carnavalesco.

Hollywood entretanto, achou a solução para o caso. Em vez de reino imaginario apenas as suas figuras obrigatorias. Em vez de palacios de decoração exotica e revoluções ridiculas a propria atmosphera americana. Hollywood fez emigrar dos seus reinos os principes e as princezas, atirando-os no labirinto dos arranhacéos.

Foi assim que a linda Sylvia Sidney se viu nos Estados Unidos como princeza de um desses reinos. Princeza em busca de um emprestimo. Sob a direcção leve de Marion Gering.

Boa comedia. Excursões, passeios, recepções, piratarias de banqueiros, perseguições da imprensa escandalosa, uma corista servindo de **sosia** de uma authentica princeza e um delicado romance de Sylvia e Cary Grant. Edward Arnold é um espertalhão das finanças e Vince Barnett um principe, que é uma boa bocca...

Cotação: — BOM

EXPRESSO DO ORIENTE (Orient Express) — Fox — Producção de 1934 — (Imperio).

Um Film cuja acção se desenrola no espaço de tempo compreehndido entre os pontos inicial e final de uma viagem. Está dito quasi tudo. E sómente quasi tudo porque não morrem passageiros dentro do trem e não surgem detectives marca William Powell ou Edmund Lowe.

Os passageiros estão todos enredados no mesmo drama, mal o trem deixa o ponto de partida. E' sempre assim. Nos navios. Nos trens. Nos omnibus. E futuramente nos aviões e dirigiveis. As criaturas mais insignificantes deste mundo, quando se reunem numa viagem dessas, na téla, assumem logo uma importancia fóra do commum. Adquirem logo um mundo interior vastissimo e no seu intimo se passam as coisas mais sensacionaes e tragicas deste mundo e dos outros.

Lá vão elles. Norman Foster, o romantico vendedor de tamaras. A dansarina Heather Angel, quasi a morrer de inanição. Os mettediços Herbert Mundin e Una O' Connor. O mysterioso Ralph Morgan, cheio de theorias sociaes. A namoradeira Irene Ware. A audaciosa reporter Dorothy Burgess. E o incorrigivel larapio Roy D'Arcy, que não dá uma folga aos passageiros e não respeita nem as crianças.

A TELA em

O final é emocionante. O ambiente convulcionado e friamente militar dos Balkans impressiona. Bons typos de officiaes. Duros. Inflexiveis. A fuga dos heroes é muito forçada. Mas o Flim no seu conjuncto agrada. E está bem dirigido.

Cotação: — BOM.

MEU BEGUIN (My Weakness) — Fox — Producção de 1933 — (Gloria).

Lilian Harvey não tem tido muita sorte com os seus Films de Hollywood. "Eu sou Suzanna" foi uma excepção. Os outros até agora não justificam a sua permanencia na California.

E' uma pena. Lilian é tão bonitinha...

E' o velho thema de Cinderella com pequenas modificações. Lew Ayres é o principe encantador. Diverte, entretanto. E depois o grupo de pequenas que enche grande parte das sequencias é daquelles que regalam a vista.

A sequencia da exposição de modas é deslumbrante. "Toilettes" lindas. E a **lingerie** é do outro mundo. Mas os dois maiores factores do agrado do Film são Charles Butterworth e a propria Lilian. Charles, aliás, rouba para si os melhores trechos. E simplesmente estupendo. Lilian conquista o resto pela sua personalidade viva, brejeira e graciosa. Tem scenas encantadoras.

O seu romance com Lew Ayres quasi não interessa.

Póde ser visto. Faz rir e agrada aos olhos. E além disso tem Harry Langdon fazendo de Cupido. A encantadora Irene Bentley faz a sua estréa no Cinema.

Cotação: — REGULAR.

VIVER DUAS VIDAS (His Double Life) — Paramount — Producção de 1934 — (Imperio).

A novella de Arnold Bennett, "Buried Alive", póde agradar muito em letra de fôrma. Traduzida em imagens num Film do typo commercial não presta nem como passatempo.

E' assumpto para ser dirigido por um Cineasta. Sómente um mestre no manejo das imagens poderia fazer um grande Film. Cantando de uma maneira synthetica e estudando os caracteres das personagens em sequencias profundas, com detalhes definidores e psycho-analystas e **close-ups** perscrutadores.

Teriamos então uma esplendida satyra aos pseudo conhecendores de arte e um magnifico estudo de dois interessantissimos caracteres o do pintor que se deixa passar por morto e o da sua esposa, casada por correspondencia com o supposto criado do pintor. Principalmente o ultimo.

Mas o director chama-se Arthur Hopkins e o Film foi feito em New York. Pela amostra é um confusionista em materia de Cinema. Mistura tudo. Abandona o lado mais interessante do assumpto. Não se preoccupa com a alma das personagens.

REVISTA

Procura apenas fazer scenas de effeito.

Pena é que tenham escolhido um homem assim para dirigir Lillian Gish, a heroina de Griffith.... Roland Young e Montagu Love tomam parte.

Cotação: — REGULAR.

AS MULHERES GANHAM SEMPRE (Brief Moment) — Columbia — 1933 — (Gloria).

Veja só! Gene Raymond é positivamente um camarada de mão gosto! E' joven, rico e bonito. Mas é tão estroina que não dá valor a Carole Lombar. Casa-se com ella e mal passa a lua de mel cahe na bebedeira, no jogo e nas farras. Deixa em casa um thesouro...

Carole é uma cantora de **cabaret** que scisma em reformar um fruto da sociedade capitalista. Tem mais sorte do que milhões de outras que não cantam e não têm a belleza de Carole Lombard...

Convencional. Os caracteres de Gene e Carole são do estylo **standard.** Acaba tudo numa reconciliação muito agradavel.

Destacam-se apenas a atmosphera burgueza da familia millionaria de Gene e as "toilettes" loucas de Carole.

Arthur Hohl tem um optimo desempenho como apaixonado sem esperança. Monroe Owsley é um esplendido "má companhia". Donald Cook, Reginald Mason, Jameson, Thomas. Florence Britton e Irene Ware tomam parte.

Os primeiros planos de Carole e as suas "toilettes" valem o Film.

Cotação: — REGULAR.

LUA DE MEL PARA TRES (Three on a honeymoon) — Fox — Producção de 1934 — (Imperio).

As traquinices de mais uma rica heroina voluntariosa e assanhada servem de pretexto para esta producção.

A acção tem logar num transatlantico de turistas em pleno cruzeiro em volta do mundo. O romance é fornecido a bordo mesmo por um official do navio, rapaz bomzinho e encarregado de zelar pela millionaria. Sally Eilers e Charles Starret formam um bello par amoroso. Zasu Pitts fornece a comedia em larga escala ajudada de perto por Henrietta Crosman e Russell Simpson. John Mach Brown, encarrega-se de outro pequeno romance com Irene Hervey. As emoções são fornecidas por um bando de jogadores profissionaes e um pirata que é conhecido de todas as principaes personagens. Lutas. Beijos. Um baile de mascaras cheio de loucuras, em que Zasu domina francamente pela sua comedia peculiar. Logares communs. Cacoêtes de scenario em penca. Bailados originaes em Marrocos. E um suicidio.

Zasu rouba o Film para si. Só a sequencia da "brasa azul" vale o Film. A sua fantasia de fada é estupenda. Sally Eilers como sempre linda, encantadora. Charles Starret elegante.

Para divertir serve.

Cotação: — REGULAR.

BASTA DE MULHERES (No More Women) — Paramount — 1934 — (Pathé Palacio).

As brigas de Victor Mac Laglen e Edmund Lowe em "Sangue por Gloria" já vão longe. Datam dos saudosos tempos em que as imagens nos penetravam nos sentidos todos silenciosamente. Pois ainda hoje os dois continuam a brigar, a discutir e a tomar namoradas um do outro.

Já se estão cançando... Edmund e Victor continuam enredados num dos velhos cacoêtes de Hollywood.

Desta vez elles são dois peritos mergulhadores em acção nas costas dos Estados Unidos em busca de thesouros escondidos no bojo de navios naufragados. Sallie Blane é a pequena que provoca as disputas de ambos. E por signal que é a proprietaria do navio em que os valentões operam.

Para variar tem Minna Gombell fazendo de mulher da fuzarca, uma luta sensacional numa "montanha russa" e uma emocionante luta no fundo do mar, que é o **climax** do Film.

Boas piadas, semvergonhices sem conta de Edmund Lowe e Christian Rub.

Albert Rogell dirigiu por obrigação.

Victor e Edmund precisam dar o basta no genero. Acabarão insupportaveis. Já é tempo...

Cotação: — REGULAR.

O LAR PERDIDO (Long Lost Father) — R.K.O.-Radio — Producção de 1934 — (Rex).

Eis um assumpto bastante rico para dar um bello Film. Um pae, que não vê a filha desde pequenina, e esta, já feita mulher, de máos costumes, voluntariosa, collocados frente a frente em situações magnificas.

Entretanto, quando o Film chega ao termo, depois de episodios não muito novos, mas, felizmente, cheios de emoção verdadeira e bom humor discréto a gente não conhece a psychologia das principaes figuras. John Barrymore e Helen Chandler, pae e filha continuam criaturas desconhecidas como na sequencia em que são apresentados. Ficam numa sombra lamentavel. Automatos, sem alma. Nada significam.

Talvez seja porque foram dirigidos por Ernest B. Shoedsack, co-director de "Chang", homem habituado a lidar com animaes...

Mas assim mesmo diverte. Quasi não tem romance. Em compensação tem trechos de comedia e a belleza de Helen Chandler. Aliás, Helen não está umito a vontade como dansarina. John Barrymore faz todas as caretas e trejeitos de sempre. E num trecho mostra que sabe chorar como qualquer artista de theatro...

Donald Cook, Phyllis Barry, Doris Lloyd e Nathalie Moorehead tomam parte.

Cotação: — REGULAR.

ABNEGAÇÃO (Registered Nurse) — Warners — Porducção de 1934 — (Imperio).

Um pouco de romance, uma pequena dóse de tragedia e alguns episodios de bom humor misturados num Film de hospital.

"Depois de "Alma de Medico" poucos Films desse genero conseguirão agradar. Este não é pretencioso. Pertence ao typo de linha. Por isso e sómente por isso é toleravel.

Agradam as intrigas das enfermeiras, as piratarias de Lyle Talbot, as velhacarias de Sidney Toler, os namoricos de Dorothy Burgess, Virginia Sale e Minna Gombell, o optimo trabalho de Bebé Daniels, a morte do policial, o engraçadissimo episodio dos dois lutadores e a decisão de Bebé no final.

Desagradam a falsidade dos caracteres de Lyle e Bebé, a resolução de Gordon Westcott — marido de Bebé, que se suicida por uma simples suggestão de Sidney Toler, quando o divorcio resolveria melhor — o pouco caso pela verdade de um ambiente de hospital — que mais parece uma casa de diversões — o mediocre trabalho de Lyle Talbot e John Halliday, que, absolutamente, não convencem como medicos e comedia theatral de Vince Barnett.

O melhor desempenho é o de Bebé Daniels. E' um trabalho magnifico o seu. Mas Robert Florey descuidou-se muito do seu caracter.

Póde ser visto.

Cotação: — REGULAR.

"Viver duas vidas" não é uma volta notavel para Lillian Gish. Em "Festa de Hollywood", o nariz do narigudo paga todos os peccados de Jimmy, é o "artista" que trabalha mais...

William Powell fará o papel do fallecido Florenz Ziegfeld em "The Great Ziegfeld", da Universal.

—o—

Margaret Sullavan vae "estrellar" "Withiu This Present", da Universal.

—o—

A Universal vae Filmar, dirigido de novo por James Whale — "The Bride of Frankenstein". A noiva de Frankenstein ainda será Mae Clarke?

—o—

"Secrets of Chateau", da Universal reunirá Claire Dodd, Alice White, Jack La Rue, George E. Stone, Ferdinand Gottschalk e William Faversham. Lembram-se deste ultimo, no "Rei da prata", da Paramount?

O canapé de seda Naná enterrou seu rosto na almofada forrada de setim, levantando logo a cabeça para sorrir com amabilidade atravez do camarim a Monsieur Greiner.

— **E' tão suave!** — disse com voz baixa e preguiçosa, acariciando a almofada e apertando-a contra si — **E' tão perfumada! Adoro o perfume !**

Não tinha Naná que surprehender-se por estar descansando em tão macias almofadas e sorrindo ao mais famoso productor theatral da França. Na realidade, sempre se deitára em colchões de palha, passando os dias numa cosinha e as noites nas ruas, mas agora que a sua boa "estrella", personificada por Monsieur Greiner, que se havia compromettido a fazer de Naná uma grande actriz — se fazia sentir de modo tão eloquente. Naná não se surprehendia, nem demonstrava agradecimento ou impressão. Tudo quanto lhe acontecera, era para ella como cousa natural, tem maior importancia.

Não havia passado muito tempo, desde o dia em que Naná perdera a mãe. Naquella noite a gente com quem trabalhava, della se separara, renegando sua companhia, por demasiado livre. Menos tempo ainda fazia da manhã em que, á aurora, ouviu o ruido tetrico da machada do verdugo cahindo sobre o pescoço de seu pae que assim pagava a morte de dias antes. E emquanto as outras mulheres desmaiavam ao funccionar a gilhotina, Naná caminhou imperturbavel e fria, em silencio até um pequeno café das immediações, no qual pediu um copo de vinho.

Por estas razões, quando Greiner a viu e ficou impressionado com sua belleza e pediu-lhe para trabalhar no thatro, ella acceitou quasi que automaticamente. E quando Greiner observou suas grandes qualidades para a pantomima e lhe offereceu uma parte no espectaculo, Naná não sentiu-se acariciada nem satisfeita. Na sua formosa cabeça, não ficara mais que uma recordação atenazante do passado. Era a imagem de um rosto. Uma unica vez o havia visto no Café das Sete Trutas. Não se haviam falado. Elle, um soldado muito jovem, se achava em um grupo de amigos. Naná estava com Mimi e Satin, duas de suas amisades. Naná desejava que os homens soubessem a classe de mulher que ella era, pois assim a conversação surgiria mais rapida, mas naquella noite, postos sobre ella os olhos do joven soldado, Naná quizéra que suas roupas fossem menos suggestivas...

Satin dissera: — **Os soldados nunca tem dinheiro**...

E Naná se indignára com a amiguinha por haver-lhe falado em dinheiro. Sacudindo do pensamento as recordações que a torturavam, aspirou o perfume que emanava das almofadas. A porta abriu-se e entrou Zoe, sobraçando vestidos.

— **Virgem Santa!** — murmurou ao vêr Naná — **Veja, Monsieur Greiner! Falta só meia hora para subir o panno e está tão fria como gelo. E hoje é o dia do seu** debute! **Eu, que não tenho nada que vêr com isto, estou nervosa e...**

—o—

Naná estendeu-se, languidamente, sobre o canapé de seda. — **Por que tenho que estar nervosa? Se fracassar, voltarei para onde estava...**

Greiner a olhou fixamente.

— **Não fracassarás, meu encanto** — disse com convicção.

— **Bordenave vem ahi** — annunciou Zoe, emquanto examinava um dos vestidos.

Bordenave, o director de scena penetrou no camarim, roxo de nervosismo:

— **Temos muita gente illustre** — disse elle — **O Gran Duque Alexis, está presente. O Coronel Andrés Muffat, tambem.**

— **E' um** debute **que promette muito** — disse Greiner com satisfação — **E agora, Naná, minha adoravel Naná, veste-te depressa.**

Chegou o quarto acto, para o qual o programma annunciava simplesmente: — **NANA'!**

Ao subir o panno, o Gran Duque se inclinou no seu camarote, para melhor contemplar a belleza de Naná. No alto, na galeria superior, Satin e Mimi, procuravam causar boa impressão aos que as olhavam. Sabiam que aquella noite era definitiva para ambas... Na quarta fila, um joven soldado as olhava fixamente como que se quizesse dizer-lhes que, por fim, havia encontrado novamente a mulher que havia visto no Café das Sete Trutas.

Quando baixou o panno e finalisou o acto, os applausos foram uma verdadeira consagração para a **debutante.** Tão grandes que Zoe, no camarim, cahiu de joelhos, dando graças a Deus, como se tivesse se livrado de um grande perigo.

— Naná, friamente, sahiu do scenario dirigindo-se aos bastidores.

— **Gostei muito** — limitou-se a dizer a Greiner. E depois de ficar breves instantes ao lado delle, ouvindo os applausos, dirigiu-se, sem vacillações para o camarim. Mas uma figura alta, de uniforme, parou-lhe os passos Era o joven soldado. Na frente da "estrella", elle inclinou a cabeça em signal de reverencia e contemplou-a enamorado.

—**E's tu!** — disse Naná com voz baixa.

O successo, o exito alcançado, não haviam alterado em nada a impassibilidade de Naná, mas agora ella sentia uma mudança repentina.

— **Quem és?** — perguntou ao joven.

— **Jorge Muffat.**

— **Tenho ouvido falar de um Coronel Muffat.**

— **E' meu irmão. Eu...**

Houve um silencio emquanto o soldado vascillava e cada qual aguardava que o outro reatasse a conversa. Foi elle quem disse, com voz entrecortada:

— **Alguma vez... digo... si eu... digamos, virias a cear commigo?**

— **Gostaria que fosse possivel** — respondeu Naná — **Mas não esta noite.**

— **Outra vez, sim?**

— **Alguma outra noite, sim** — Naná falava com uma voz differente — **Agora deixe-me passar.**

Retirou-se ella, suavemente e o joven militar ali ficou, como se estivesse preso ao chão, vendo-a até que Naná entrasse no camarim e dali só retirou-se quando a porta do camarim fechou-se.

O pequeno recinto estava repleto de flores. Falando em Naná e esperando-a, ali estavam o Gran Duque e sua escolta e o Coronel Muffat.

O Duque beijou a mão da "estrella": — **Não sei como dizer-vos como sois adoravel! Proponho que ceiemos todos juntos, para que assim tenhamos mais tempo de falar de vossa belleza.**

Naná apenas sorriu.

Durante a ceia, o Duque não fazia outra coisa senão dirigir phrases bonitas a Naná. Andrés Muffat, rigido, se envergonhava de que as suas obrigações o fizessem estar presente ali, sem por isso deixar de admirar, de vez em quando os labios rubros de Naná. E num momento em que ella se approximou delle, sentiu-se fascinado pela tentadora creatura.

Cada noite os applausos de Naná eram maiores. Dia a dia, ella recebia a visita de homens que deixavam em seu poder joias e elegantes pelles. Seu triumpho era completo. E Greiner lhe havia offerecido uma linda casa de campo...

—o—

Tudo o que Greiner lhe dava, era acceitado por Naná, **sem** nenhuma observação. De egual forma ella outorgava a Greiner, **sem protestos,** tudo o que elle lhe **solicitava. A** situação parecia para Naná **completamente** natural e logica. **Porém, se** absteve de lhe offerecer **amor** ou formular promessas nesse sentido. Naná sabia que Greiner estava terrivelmente enamorado della e que **sua mente** era continuamente atormentada pelo ciume. **Jámais** Greiner teria comprado aquella casa de campo, si adivinhasse que o seu vizinho ao lado era o Coronel Muffat, aonde Jorge Muffat, quando se encontrava em Paris, em goso de licença, costumava residir como hospede de seu irmão. E a vida de Naná **começou** a ter por principal objectivo **os idyllios** encantadores nos **braços do joven soldado...**

Greiner ignorava isto e julgava que a **felicidade** que Naná parecia gosar, **provinha daquella** deliciosa vivenda. **Elle acreditava** tel-a longe dos **homens,** do Gran Duque, por exemplo... **Demais** ali, Naná, estava separada de Satin e Mimi, duas mulheres que só poderiam arruinar a reputação da sua "estrella". A verdade, porém, é que o productor theatral vinha raramente á casa de campo. E Satin e Mimi estavam em companhia de Naná! Toda a vez que Greiner vinha vêr o objecto de sua paixão, Zoe arranjava um geito de occultar as suas pequenas...

E o amor de Naná e Jorge Muffat progredia!

— **Como me sinto feliz aqui** — confessava a actriz ao namorado — **Gostas de minha casa?**

— **Gosto. De minha casa posso vêr as janellas de teu quarto. Por que**

aquelle é o teu quarto, não é verdade?

— **Si é! Um quarto precioso. Tu gostarias delle. E é tão grande para uma pessoa só. Da a impressão de que sou uma egoista...**

— **As janellas estão á um metro do sólo... Não tens medo?**

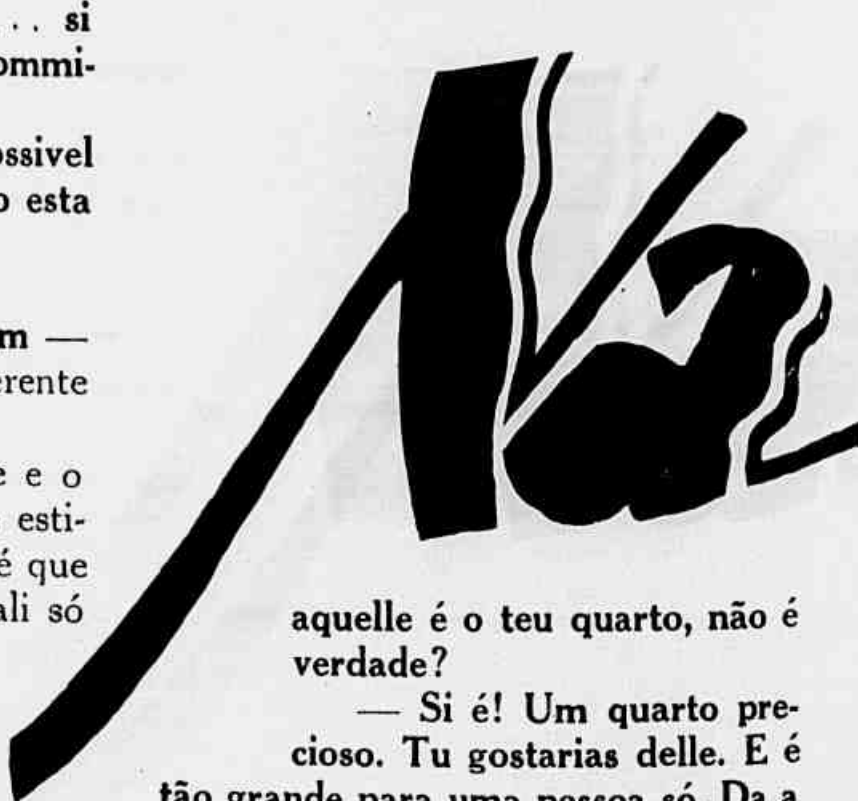
— **Medo de que?** — perguntou ella com os olhos muito abertos.

— **Algum louco... da visinhança...**

— **Mas aqui não vive nenhum louco** contestou Naná.

— **Mas ha um que está completamente doido...**

E sustendo-a em seus braços. Jorge beijava repetidamente Naná.

— **Meu amor** — protestava ella **Alguem póde ver-nos.**

— Aqui não ha mais ninguem senão Zoe, Mimi e Satin e ellas vejam ou não vejam... já devem ter adivinhado...

Emquanto isto, justamente Zoe dizia a Satin:

— **Deixal-os! Quando se ama num local como este, a cousa não tem remedio.**

Quatro semanas depois, o Coronel Muffat estava uma manhã, tiritando de frio, de oculo de alcance em punho, dirigido para a casa do seu vizinho. Durante breves instantes observou a janella do quarto de Naná e depois guardando o oculo, dispos-se a esperar pacientemente pelo regresso de seu irmão.

Caminhando nas pontas dos pés, Jorge entrou silenciosamente na casa de seu irmão. Seu assombro não teve limites ao encontrar-se com o Coronel Muffat no seu aposento. Carrancudo, sua physionomia indicava claramente que elle estava á espera do Tenente.

— **Praticando ascenções, muito cedo, heim?** — inquiriu Andrés com energia.

— **Andava passeando...** — atreveu-se Jorge, envergonhado — **Confio que não terei causado incommodos em sua casa.**

— **Ha muitas maneiras de causar incommodos em uma casa. A nossa casa tem um nome honrado. Devemos respeital-o.** — **Creio que sempre tenho feito isso, Andrés**

O irmão mais velho começou a expressar-se com mal dissimulada vehemencia:

— **Faz muito tempo que conheço essa mulher. Tu... ella...**

— **Um momento, Andrés** — **Eu amo essa mulher e isso é tudo. Eu a amo e nos vamos casar.**

— **Casar-te! Com ella?**

— **Sim e para o que quizeres dizer mais della, faz o favor de mudar de voz.**

— **E's um idiota** — com um gesto de desespero o irmão mais velho, levou as mãos aos olhos. Repentinamente adquiriu uma attitude militar e ar de superioridade. Era o Coronel Muffat falando a um subordinado:

— **Apresente-se em seguida ao seu chefe immediato! Terá instrucções minhas. Sua licença está annulada. Em serviço de S. M. o senhor será enviado com o regimento que parte para a Argelia.**

— **Andrés** — exclamou o joven com voz angustiosa. — **Não deves fazer isto commigo.**

— **Quero-te demasiado, Jorge, para permittir que tua vida se arruine.**

E o Coronel girou em suas botas e dirigiu-se para o seu aposento no andar superior. Ali se vestiu com o cuidado de costume e precisamente quando o sol fazia a sua apparição por detraz das collinas, elle estava na porta da casa de Naná. Teve que bater varias vezes, cada vez com mais força.

— **Que ha?** — disse Naná. ainda com os olhos semicerrados pelo somno — **Quem veiu estragar-me a noite?**

— **Sou o Coronel Muffat e preciso falar-lhe já.**

Zoe, introduziu o militar no quarto da "estrella". O Coronel dirigindo-se a "toilette", depositou nella um pequeno pacote.

— **Este é o pagamento do grande amor que sente por meu irmão** — falou friamente. — **Vae perdel-o e por isso, como vê, antes que peça o dinheiro que lhe corresponde, eu a pago já. Meu irmão terminou tudo comsigo, para sempre. Tem que partir esta noite, com destino a Algeria. Não é elle quem o quer, mas eu, que não permittirei que arruine a sua carreira.**

— **Jorge sabe desta visita?** — perguntou Naná.

— De certo que não, porém eu o quero demasiado para...

Naná saltou rapidamente da cama e enfrentou o homem.

— **E' o senhor tão ruim, tão mesquinho, que não quero nem tratar deste assumpto agora** — disse ella, cheia de raiva — **Porém, veja Coronel que não é o amor por seu irmão que lhe move a fazer isto. Toda a sua vida, o senhor tem representado o papel de um monje. Olhe-me! Eu pertenço a Jorge. Amo-o e elle me ama. E o senhor o crucificaria, por saber que elle possue o que o senhor nunca poude possuir. Esta é a verdade. E para provar-lhe que tenho razão, tome isto.** E o beijou com força na bocca...

— **Agora, meu Coronel** — continuou Naná — **Já conhece o senhor a classe de hypocrita que é o senhor mesmo. Faz annos que o seu cerebro mente ao seu corpo... Amor pelo seu irmão? Meu Deus! Leve este dinheiro! Segure-o e retire-se daqui. E toda a minha vida me odiarei a mim mesma por ter-lhe tocado.**

—o—

Naná não acreditou nem por um instante que Jorge a abandonaria. Suppoz que a comedia do Coronel fosse uma cousa trivial para que pudesse affectar o seu mutuo carinho.

De noite, entretanto, seus olhos attonitos viram chegar a frente de sua casa, uma carruagem, com bagagem e de cuja porta sahiu o seu amado Jorge. Veiu até Naná e lhe disse com calma e sem vascillações de sua partida.

— **Será sómente por um ou dois mezes** — disse, tentando consolal-a.

— **Mas eu te amo, eu te amo, e agora vaes embora? Isto não está bem. Não entendo, francamente, que te amando tanto...**

— **Tenho que obedecer ordens, querida. Te escreverei todos os dias. Tu tambem me escreverás. Quando menos pensares, estarei de novo comtigo, beijando-te, apertando-te em meus braços. Diz-me outra vez que me amas !**

— **Sabes bem que te amo. Regressa breve !**

— **Meu encanto, meu doce encanto...**

Jorge alisava os cabellos de Naná, beijava-a e formulava protestos de amor eterno — **Nada me apartará de ti !** — dizia para confortar seu animo. E entrando na carruagem, partiu. Naná seguia com olhos attonitos, os ultimos adeuses do Tenente Muffat, não podendo entender como era possivel que elle a tivesse deixado, quando ella era o seu amor inseparavel...

André devia sentir-se satisfeito com a sua obra, mas não estava. A recordação atormentadora daquelle beijo que Naná lhe dera, o torturava e o enfurecia. **Esta classe de mulheres não devia viver em lugares como este e misturar-se com pessoas decentes** — pensava iracundo. Lembrou-se de Greiner, o professor de Naná e vislumbrou claramente o que era seu dever.

Na dia seguinte foi visitar Greiner no seu escriptorio, munido do aspecto mais disciplinar que era possivel. E explicou o assumpto de Naná e Jorge.

— **Está o senhor seguro disso? Não haverá algum equivoco?** — perguntou Greiner, quasi afogando-se de ira.

— **Não ha engano nenhum, por desgraça. Entretanto peço-lhe que não torne publico o nome de meu irmão nesta questão.**

— **E' com Naná que tenho que haver-me e não com o Tenente. Agradecido.** — respondeu Greiner.

Logo que o Coronel sahiu dali, Greiner chamou Bordenave e lhe disse para trazer Naná á sua presença, immediatamente.

Naná veiu sorridente, ignorando por completo tudo o que havia occorrido, contente por voltar a Paris, onde poderia disfarçar com mais facilidade a saudade de Jorge.

— **Mandou-me buscar, Papae Greiner?** — foi a pergunta com que iniciou a conversa com o seu protector.

— **Sim, porém, não te sentes. Não terás que ficar aqui muito tempo. Eras mulher das ruas e não poderás negar isso!**

— **Por que me diz isso papae** — perguntou Naná, empallidecendo. Seus olhos mostravam assombro com a maneira como o homem que a tornara famosa agora a recebia.

— **Tirei-te da rua, fiz-te famosa e com que me recompensaste? Expondo-me ao ridiculo! Tu com este homem... na casa que dei-te, no campo... Nada tens a dizer, não é verdade?**

— **Nada tenho a dizer** — respondeu humildemente Naná.

Não me envergonho de amar. Pedir desculpas por isto seria humilhar meu proprio amor e por muitas cousas (Termina no fim do numero).

— Oh, Andrés! — por que fizeste isto?

Naná

— Não fracassarás, meu encanto.

Luas de mel de Hollywood

(FIM)

Vozes estranhas clamavam, atravéz do fio:

— Interrompam as pesquisas! Parece-me que descobri Archibaldo!

Por felicidade, justamente quando Cary e Virginia estavam a pique de perder o juizo, com tantos chamados de telephone, appareceu Archibaldo!

Luas de mel de Hollywood!

Constance Cummings e Benn Levy tambem casaram na Inglaterra. Realizada a cerimonia, o casal dirigiu-se para casa da mãe do noivo, a assistir a um "garden-party" em sua honra.

Em certa altura, um convidado começou a discursar sobre os altos "destinos da Inglaterra". Como, porém, no momento, o glorioso futuro do paiz não interessasse absolutamente aos noivos, estes resolveram fazer uma retirada estrategica, abalando, de avião, para Paris. Lá os esperava o novo enxoval de Constance.

Chegados á cidade-luz, emmalaram os preciosos vestidos em dois bahús e dispuzeram-se a proseguir viagem para Veneza. O trem partia dali a vinte minutos, mas Constance, de repente, teve medo de confiar a valiosa carga aos cuidados dum "chauffeur" de taxi.

Ficou, finalmente, decidido que os noivos partiriam para a estação cada qual num taxi com um bahú. Arrancaram os dois carros ao mesmo tempo, mas, subito, Constance ouve um estronto terrivel. O bahú a seu cargo acabava de escorregar do tejadilho do carro, cahindo á rua!

— Perco o trem, perco o marido, perco a lua de mel! grita Constance, saltando, emquanto o taxi de Benn desapparece ao longe, inteiramente alheio ao desastre.

A calma e o sorriso estupido do "chauffeur" de tal modo irritam os nervos de Contance, que a actriz, perdendo as estribeiras, se atira, de repente, ao desgraçado crivando-o de murros. Benn, entretanto, tendo chegado já á estação, passeia, furioso, pela plataforma, sem saber a que attribuir a demora da noiva.

Constance só apparece á ultima hora e Benn, encarregando um amigo de despachar os bahús, precipita-se para o trem. O amigo, naturalmente, suppõe que deve expedir os bahús para Hollywood e manda-os para a California, emquanto Constance, esfalfada e sem enxoval, chora de raiva num hotel de Veneza!

E' sempre assim.

Quem não ouviu falar no casamento de Lupe Velez e Johnny Weissmüller? Foi em Las Vegas, Nevada, que o sympathico par procurou um juiz, que o unisse pelos laços do matrimonio. Não ha vida mais cheia de surpresas do que a vida de um juiz de Nevada ou do Arizona... No momento em que o magistrado fazia as classicas perguntas a Johnny, Lupe, achando que o romantico Tarzan não lhe respondia com o necessario enthuasismo, deu-lhe disfarçadamente, um beliscação, para o obrigar a desemperrar a lingua. Johnny estremeceu e largou um berro á moda Tarzan, que fez com que o juiz se empoleirasse immediatamente no lustre da sala, recusando-se a descer de lá, emquanto Weisssmüller não lhe promettesse solemnemente não tornar a soltar outro rugido de fera! Johnny prometteu, mas, demorando-se a procurar a alliança no bolso, Lupe, novamente irritada, pespegou-lhe segundo beliscão, que deu em resultado reincidir o noivo na má-criação, atroando os ares com outro guincho, que se ouviu a muitas milhas de distancia. Desta vez, até as testemunhas fugiram pelos fundos, a galope.

Dias depois, em Hollywood, toda a gente perguntava a Johnny ou a Lupe:

— Então? Estão casados ou não?

— Parece-me que estamos, respondia Johnny, na segunda-feira.

Mas, na terça-feira, Lupe desmentia, formalmente, todas as noticias do seu casamento com Johnny.

Resultado: nasceu uma embrulhada tamanha, no fim de contas, Lupe e Johnny já não sabiam ao certo se haviam casado ou não! Tiveram que mandar buscar os papeis a Las Vegas e só assim se dissiparam todas as duvidas!

Quando Joel Mc Crea casou em Nova York com Frances Dee, voltou logo ao Studio a toda pressa. Desincumbiu-se das suas tarefas e foi esperar a noiva no velho rancho dos Mc Creas. Frances chegou finalmente e, com ella, uma chuva pavorosa, um desses aguaceiros, que duram dias e dias e não deixam ninguem sahir á rua. Isolado do mundo, o casal começou a receber dezenas de telegrammas do Studio, exigindo a volta de um e outro ás actividades Cinematographicas. Como a estrada se achasse intransitavel para automoveis, Joel e Frances resolveram recorrer a um velho carro de feno, mas com tristes resultados, porque a carangueijola, em certa altura, enterrou-se completamente na lama do caminho, impedindo o proseguimento da viagem. Emquanto isso, a chuva continuava a cair, copiosa e tenaz, uma gata, escondida no fundo do carro, deu á luz cinco gatinhos, a noiva chorava e o noivo puxava pelos cabellos, furibundo.

Nasceu o dia. E a chuva a cair, e os Mac Creas no carro, e a gata com os gatos, e o morro em frente. Lá pelas tantas, veio soccorro e mais a noticia de que os ladrões haviam penetrado na casa dos recem-casados, em Hollywood, e fugido com o annel de noivado de Frances.

E assim por diante.

A ingleza Pat Paterson e o francez Charles Boyer resolveram casar ás dez horas da noite. Consultaram a estação de policia mais proxima e de lá lhe responderam que se dirigissem á cidade de Yuma. Dito e feito. Os noivos abalaram para Yuma e no tal restaurente que fica aberto toda noite, o garçon, depois de servir-lhes o almoço, tirou calmamente o avental e saiu para arranjar o annel e a licença de casamento.

— Não precisam mais nada? Meias? Lenços? Roupa branca?

E, com um annel de um dollar e vinte cinco centavos, que o garçon escolheu, Boyer e Pat casaram, muito tranquillamente.

Quando Adrienne Ames fez o celebre vôo dum tribunal de Reno, para ir casar em New Mexico com Bruce Cabot, vieram avisál-a ás pressas de que o avião ia partir naquelle momento. Adriene precipitou-se para o apparelho, tendo apenas uma perna do macacão de vôo. Foi encontrar o noivo nas mesmas condições. Até hoje, a actriz ainda não sabe como, naquelle instante, lhe appareceu na mão um cartucho de pipocas americanas. Mysterio profundo!

E os Coopers? Melhor dizendo, e os Gary Cooper?

Partindo o casal, para assistir a um rodeio, no Arizona, em companhia dos

paes da noiva, quem é que os Coopers lá foram encontrar? Os paes de Gary!

Os Balfes (paes de Sandra) e os Coopers (paes de Gary) discutiram longamente entre si o casamento dos filhos, recordando factos da meninice de ambos. Ficou-se sabendo, por exemplo, que Gary Cooper, em pequeno, teve variola...

Em summa, o casamento realizou-se, segundo uns em dezembro, segundo outros em Maio. Um dia, Gary e Sandra descobriram, de repente, que se passava com elles qualquer coisa de extraordinario. Gary pensou, e, subito, exclamou, batendo com a mão na testa:

— Ora até que emfim nos deixaram sós!

E assim são, gentis leitoras, acreditem ou não, todos os casamentos de Hollyood!

Hollywood Boulevard

(FIM)

téa, na "preview" do Studio, uma salva de palmas... Todos brincaram com elle!

Em "Olá, Nellie!" da Warner Bross — ha uma scena em que Paul Muni sahe de uma cabine de telephone publico e é interpellado por um jornalista. Este é, na verdade, um jornalista de Nova York, dos mais conhecidos. Sid Solsky estava de reportagem nos Studios, quando o director o convidou a tomar parte naquella scena por pilheria... Elle acceitou e aquella simples scena foi gozada pela turma de revistas e jornaes que assistia á "preview"...

"Alegria de viver" revista musicada da Fox ninguem do Studio apparece — mas em certa sequencia, quando o departamento de diversões do estado — commenta varias demarches, pronunciando os nomes de varios chefes de seções — cada um delle é authentico e pertence a varios dos executives do Studio, como sejam o encarregado do departamento legal, o chefe do casting, o caixa de Studio etc. Ninguem poderia achar graça nessa enumeração de nomes, mas a turma do Studio que assistia a "preview" ria a mais não poder com grande admiração do resto da platéa... que não podia achar graça alguma.

Assim é Hollywood... faz Cinema tambem para divertir-se...

Velhos nomes — padrões de glorias no passado, nos tempos do silencio, estão voltando. A historia desses artistas, que foram estrellas de fama, muitas vezes se envolve em côres sombrias e em detalhes que marcam a decadencia e a miseria em que vivem.

Charles Ray conseguiu um papel em "Ladies Should Listen" da Paramount na mesma empresa onde foi tão importante e onde marcou uma passagem brilhantissima.

Charles Ray perdeu toda a sua fortuna. Possuiu um Studio, sua propria fabrica, dinheiro no banco, prestigio e influencia Quando, recentemente, procurou Douglas Mac Lean, actual entre productor associado á Paramonunt, Charles tinha até buracos na sola dos sapatos.

E' triste. Terrivelmente acabrunhador relatar a decadencia a que elle chegou — victima de sua má estrella.

As suas dividas montam a grandes sommas — dividas contrahidas quando elle se dispoz a Filmar aquelle infeliz "The Courtshid of Miles Standish" — um Film que foi um fracasso de bilheteria.

Dahi para deante, Charles Ray perdeu tudo. A depressão arrancou-lhe os ultimo dollares do banco. Doença, revezes varios, fizeram com que elle, dia a dia, mergulhasse na miseria.

Visitando Douglas Mac Lean — Charles foi por elle convidado para tomar conta de um papel naquelle Film. E necessario dizer que a visita que Charles fez a Mac Lean não foi com intuito de lhe pedir trabalho. Este lhe foi dado, por livre vontade de Douglas.

Um papel pequeno — sem grande importancia, mas que, tudo indica, poderá ser para Charles o começo de uma nova éra. Elle merece. Charles foi um dos typos mais interessantes que o Cinema mudo lançou ao mundo; elle era inimitavel, extraordinario, insubstituivel.

Quantas recordações o seu nome não nos traz! Quantas memorias deliciosas elle não faz voltar á nossa memoria, quando lembramos seus Films, aquellas comedias esplendidas que elle sabia fazer melhor do que ninguem...

Quando Charles Ray era astro — isso ainda no tempo de Thomas Ince — no seu velho Studio, nos tempos da Triangle — Douglas Mac Lean trabalhava ali. Dahi a amisade que sempre existiu entre ambos. Dahi a volta de Charles, auxiliada por Mac Lean — hoje um dos mais importantes "producers" da Paramount...

Com que alegria os seus velhos fans não o verão na tela! Que elle seja feliz na sua volta ao Cinema. Todos nós ainda lhe queremos muito e elle será recebido com uma salva de palmas...

Invasão Estrangeira

(F I M)

todos a minha pequena palestra com essa adoravel Annabella!

A Metro — ao escrever esta cronica, informa-me que para o seu elenco acaba de ser contractada uma directora famosa. Leontine Sagan foi quem dirigiu *Senhoritas de Uniforme*, o Film que, serviu para dizer ao mundo que Dorothéa Wieck era uma grande artista. Curioso, agora que Miss Wieck abandonou Hollywood e, a estas horas, deverá estar chegando de volta a Berlim — a mulher que a elevou á fama, abandona a sua patria e se encaminha para a cidade das estrellas... Será que Leontine Sagan alcançará successo em Hollywood? Ou, depois de um ou dois Films, voltará tambem desillidida, como succedeu com Dorothéa? O caso de Dorothéa, desejo explicar, não é bem o de "decepção" — ella deve ter sabido que a historia que lhe entregaram, salvo *Filha de Maria*, estava muito aquem do seu talento. A sua opção chegou e o Studio esqueceu de renoval-a...

Na Metro ainda temos outro nome conhecido — Daniele Parola, uma linda mulher e que os "fans" recorcordam de muitos Films europeus. ("I. F. 1 não responde", por exemplo). Melle. Parola veio a Hollywood, acompanhando o marido, um dos executives da Fox, em Paris.

Chegando á cidade do Cinema — a Metro a convidou a tomar parte no elenco francez de *A Viuva Alegre*, onde desempenha o papel da rainha, parte que, na ingleza Una Merkel tomou conta. Sob a direcção de Lubitsch, e numa producção cuidada, o encanto e a belleza de Daniele Parola saltaram á vista dos productores. O seu talento e a sua habilidade artistica tambem conseguiram impressionar os executives de Culver City. Informam-me agora que ha possibilidade grande de que Daniele Parola se conserve no elenco da Metro, pois ella tambem fala inglez e, caso isso succeder, teremos outro nome europeu nos Films de Hollywood.

Falam que Alexandre Korda estará aqui, muito breve, para dirigir um Film para a United Artists. Elizabeth Bergner será tambem estrella de uma producção da United e — a importação estrangeira de talento europeu não parece acabar mais!...

S e n h o r a s :

AS modas estão sempre em moda... E o magazine O MALHO, todas as semanas, publica supplementos com os ultimos modelos de vestidos para senhoras, além de riscos, moldes, letras, interiores, etc. Comprem, por experiencia, um O MALHO, e ficarão satisfeitas. Asseguramos.

Cinearte

Propriedade da S. A. O MALHO

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registada, com valor declarado), deve ser dirigida á Travessa Ouvidor nº 34.

Telephones: Gerencia 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

N A N A'

(Continuação)

FILM DA UNITED-ARTISTS

Naná .... Anna
Tenente Jorge Muffat .... Phillips Holmes
Coronel Andrés Muffat .... Lionel Atwill
Greiner .... Richard Bennett
Satin .... Mae Clarke
Mimi .... Muriel Kirkland
Bordenave .... Reginald Owen
Zoe .... Jessie Ralph
Gran Duque Alexis .. Lawrence Grant
Direcção de Dorothy Arzner

que eu tenha feito, papae Greiner, isso não sei fazer.

— Tu não eras nada sem a minha protecção — disse com mais raiva ainda — Vae-te! Volve á rua! E não conseguirás trabalhar mais sem o meu auxilio. Experimenta-o e verás!

Caminhando lentamente, Naná foi até a porta. Ao chegar ahi, voltou-se para Greiner e disse-lhe com calma:

— Obrigado, papae Greiner, por tudo quanto fizeste por mim. Nunca me esquecerei que em seu theatro eu encontrei o unico homem a quem amei.

Greiner teve razão. Com o seu dinheiro podia fazer com que todos os theatros de Paris rejeitassem Naná. Quando ella havia terminado de vender as suas ultimas joias, viu-se obrigada a voltar á sua antiga vida precaria e accidentada, occupando um pequeno quarto com Mimi, Satin e Zoe. Esta perdera o emprego, desde que Greiner suspeitou de que ella teria sido cumplice da traição.

Mas Naná não se preoccupou com a volta á pobreza. Acceitou o destino com resignação e indifferença iguaes áquellas com as quaes havia subido de nivel. Jámais se recordou dos applausos e das adulações do theatro. Para ella eram cousas do passado.

Porém, algo existia que a preoccupava, tornando-a inquiéta ao extremo. Nunca mais havia tido noticias de Jorge! Aquelle Jorge tão adorado. O seu unico amor...

Sentada em seu pequeno e modesto escriptorio, escrevia outra carta. Atraz dessa, seguia outra... E nenhuma resposta!

— Não posso comprehender — dizia Naná a Mimi.

— Não trates de entender nada, querida. Eu pôrei esta carta no correio... não é isso que queres — apenas contestava Mimi, tomando-lhe a carta terminada.

— Sim, Mimi. Obrigado. — A voz de Naná, ao dizer isto era triste.

Perguntava Zoe, a Mimi, quando esta sahia de casa: — Outra carta para elle?

— Sim. A's vezes me sinto criminosa por estar rasgando as cartas e fazer o mesmo com as que chegam delle.

— Chegou uma hoje?

— Chegou, porém, queimei-a em seguida. Agora é doloroso o que fazemos, mas algum dia Naná nos agradecerá. Isto não durará muito. Ella não tardará em se arranjar-se com alguem.

— Depois Jorge não tem dinheiro. Si Naná fosse de outra classe, poderia induzir alguem com dinheiro, a montar um espectaculo. Deste modo, Greiner, não poderia prejudical-a.

Ao regressar Mimi, encontrava Naná sentada em frente de seu escriptorio. Seu rosto reflectia uma impressão de firmeza, com a bocca firme e muito cerrada, os labios formando uma linha recta.

— Mimi — disse ella — esta é a ultima carta que penso escrever. Não posso seguir mais assim... estou muito cançada. Desfallecia sua voz — Si não me responde desta vez...

— Não responderá, Naná, minha querida Naná. Tantas outras cousas tu podias fazer, si te resignasses — insistiu Mimi — Oh! se Naná se resignasse a esquecer Jorge!

Zoe penetrou no quarto com o semblante alterado:

— Ha alguem ahi que pergunta por ti, Naná — annunciou, evidenciando alegria.

— Quem? Jorge?!...

— Não, porém é quasi elle... Advinha Naná.

— Quem é?

— Seu irmão — o Coronel Muffat.

— Não quero vel-o! Que se retire! — disse com energia Naná.

— Mas, querida, disse-me que quer ver-te por causa de algo importante — atreveu-se a advertir Zoe.

— Não me lembrava — contestou Naná, esperançada — Manda-o entrar!

Com o mesmo passo militar de sempre, o Coronel Muffat fez sua entrada no aposento. Na presença de Naná, demonstrava que estava preoccupado. — Estás triste, não é verdade? — começou dizendo com nervosidade ,á maneira de saudação.

— Parece-lhe? — observou Naná, com voz tranquilla.

— Vim dizer-lhe que senti muito o mal que lhe fiz...

— Porém agora é tarde — respondeu Naná, interrompendo-o.

— Perdoe-me. Quero ajudal-a, agora. Fui eu quem disse a Greiner. Eu estava louco! Mas agora estou tão arrependido... E succede tambem que soube que o Frivolities, do qual é director Guschow... e eu podia conseguir que você entrasse para esse theatro, si... — e cortou a phrase, sem saber como prosseguir.

Repentinamente, sentiu Naná que sua habitação modesta, suas comidas exiguas e a pobreza de que se achava rodeada, eram cousas insupportaveis. Recordou-se do camarim enfeitado de setim, volveu a vêr lentamente, as carruagens, o applauso das grandes funcções, o publico apertando-se á porta do theatro para vel-a, os homens que lhe traziam joias... Poderia voltar a possuir tudo isto?...

— Tem certeza de que poderei trabalhar outra ve? — perguntou Naná, com impaciencia.

— Sim — respondeu, sorrindo com astucia e olhando-a com um olhar que lançava chammas de desejo — isso pode ser outra vez. Podes vir commigo esta noite e celebraremos o acontecimento.

Naná levantou-se. Beijou o Coronel na bocca e disse-lhe ao beijal-o:

— Uma vez beijei-te, porque te odiava. Agora te beijo porque te perdôo.

Andrés, a tomou nos braços. Havia pensado, sonhado e anhelado tanto um momento como este! Naná deveria ser sempre para elle! E elle a teria junto delle, sempre como agora!

Os applausos resonaram outra vez em honra de Naná e ella volveu de novo a viver rodeada de commodi-

DOS TEMPOS DE BERTINE A' GERAÇÃO DE GRETA GARBO

nemas contemporaneos. O primeiro, da Avenida, foi o "Parisiense", aberto em 1907. Logo após surgia o "Palais", e ambos ficavam os detentores da preferencia do publico. Prevaleciam os Films europeus. O "Parisiense dava ao seu publico a Nordisk: Waldemar Psillander fazia furor... Era o Clark Gable das melindrosas de 1910. O "Palais" optava pela producção italiana. E ganhava dinheiro, muito dinheiro, com as duas saletas de projecção sempre abarrotadas...

— Em 1918, por occasião da "espanhola", foi o ultimo Cinema que fechou as portas, funccionou até quando o ultimo operador cahiu victima da epidemia. Resistindo emquanto foi possivel... Era preciso divertir os dez ou vinte cariocas que ainda não haviam pago a sua contrbuição á "influenza"!

O Film americano — continuou o actual gerente do "Broadway" — entrou pela rua do Ouvidor, onde existiam o "Ouvidor" e o "Cab-Cab" na esquina de Gonçalves D'as. Depois passaram para a Avenida e fizeram furor. William S. Hart com o seu "far-west" era allucinante! William Farnum fazia suspirar as mamãezinhas de hoje e algumas deviam ter insomnias por causa de George Walsh... June Caprice seduzia. Theda Bara veiu depois...

— Mas houve outros pequenos Cinemas: o "Mourisco", nos baixos do café do mesmo nome, esquina da Avenida e Rosario. O "Kosmos", em frente ao "Palais, e no local deste, primitivamente, o "Pathé", que depois passou para onde ainda se encontra. Houve outro pequenino Cinema na rua do Ouvidor, perto do Largo São Francisco, em frente á "Notre-Dame"... Todos tiveram vida ephemera porque já o publico preferia os da Avenida. Veio depois o "Odeon". O primeiro Film de guerra — "Civilização" — ainda em pleno conflicto europeu deu rios de dinheiro. Foi exhibido tambem em um theatro da Praça Tiradentes. Exigia lotação maior...

— E a propaganda pelos jornaes? Já era feita?

(F I M)

— Era. Occupavam-se meias paginas, e até mesmo paginas inteiras, nos grandes matutinos, descrevendo todo o enredo dos dramas sangrentos de Bertine e Menichelli... Faziam-se polemicas por esses annuncios...

E Isaac Frankel promette mostrar-nos, na primeira opportunidade, o seu archivo. Deve possuir coisas mirabolantes! Um retrato de Frankel quando não era ainda calvo e usava bigode, por exemplo...

Já nesse tempo, antes de 1910, se faziam tentativas de Cinema falado. Em um bar ao ar livre do Passeio Publ'co, onde Frankel trabalhou (estudos interrompidos, casos sentimentaes, desavenças com a familia, necessidades e inicio de actividade em "qualquer coisa..."), exhibiram-se Films "com ruidos", feitos por traz do panno. Depois experimentaram-se projecções acompanhadas de discos, mal succedidas.

A fita do disco, para acompanhar o tempo da projecção, tinha de circular dezenas e dezenas de metros, em torno ao edificio... Uma dessas experiencias fez-se em um thatro então existente na rua Visconde de Itaúna. Mas nunca chegaram ao dominio do publico.

Frankel foi por muito tempo emprezario do "Palais," depois do primitivo "Pathé", onde empresou tambem uma companhia lyrica infantil.

Suas evocações dariam para muitas paginas de **"CINEARTE"**. Ellas serão colhidas, pacientemente, em melhor opportunidade. O que importa, por hoje, é frizar que o mais antigo gerente de Cinemas da nossa capital continúa esplendido de saude, e de uma jovialidade bem a mesma dos tempos de Bertini e Psillander, recebendo, no "Broadwaf", a visita dos seus "freguezes", ou dos filhos e netos de seus primitivos "freguezes", e com aquella physionomia fechada, feroz, só para inglez vêr...

E quando rapaz elegante, hoje, entrando no Cinema onde Frankel se encontra, não lembra, tambem saudoso, o tempo em que entrava sem ingresso, aproveitando a confuzão, ou por baixo da cortina!

---

dades e conforto. Zoe, Mimi e Satin, tiveram novamente cousas bôas para comer e bôas camas para dormir. Mas, agora não visitavam Naná com a frequencia de outros tempos. O Coronel era muito severo e mais desconfiado do que Greiner.

No fundo do seu coração, Naná não esquecia nunca o Tenente Jorge. Calculava: faz hoje seis mezes desde o dia em que nos vimos pela primeira vez. E mais adeante: Hoje fazem sete mezes. E depois: Oito mezes! Se o Coronel pudesse ler o pensamento de Naná!

Teve muito cuidado em não despertar os ciumes de Andrés. Comprehendia que seu futuro estava nas mãos delle e era preciso conserval-o.

E ainda que ás vezes, o arrependimento se manifestasse violento, pelo que ella havia feito, reflectia que a unica forma de viver para ella, era a de gozar as diversões, applausos e distrações dos que a vinham contemplar no theatro.

E o Coronel havia abandonado a mulher, codigo e honra... porque amava Naná. Corriam até rumores de que elle poderia vir a perder o seu posto no exercito, por causa da actriz.

Uma noite, Naná conseguiu illudir Muffat e ir a um café, encontrar-se com Satin e Mimi. A orchestra executava uma canção das que a estrella cantava no theatro. Muitas cabeças se viraram para olhar Naná. Os homens, reconhecendo-a, pronunciavam o seu nome.

Repentinamente cessou a musica e um homem sério e grave, levantou-se para annunciar: — Senhoras e cavalheiros — disse lentamente — acabamos de receber a noticia de que a França declarou guerra á Prussia.

Um grito solemne de horror, ouviu-se no recinto. Ouviu-se, em seguida, o clamor das vozes excitadas.

Naná levantou-se ex-abruptamente apoiu-se na mesa: — Jorge? para onde iria? Regressaria?

Um cavalheiro descia com ares de conhecer a actriz e diz — Faz tempo que mobilisam tropas e...

Naná dirigiu-se para elle: E as tropas da Argelia?

O homem reconhecendo-a, olhou-a surprehendido: — Mademoiselle Naná! e inclinou-se com profunda reverencia.

Naná, envergonhada, sahiu correndo do café e dirigiu se para o seu aposento.

A porta sacudida com firmeza, soffocou, por um breve instante, o ruido das ruas. Lá fóra, a multidão, cheia de enthusiasmo, gritava, enchendo as avenidas, e as ruas.

No quarto, illuminado por uma luz fraca, Naná viu que alguem estava sentado em uma das cadeiras.

— Andrés! — exclamou, agitada. O homem virou-se para ella.

— Jorge!... — gritou a estrella — Jorge!...

— Sim, Naná. Sou Jorge — respondeu friamente.

— Oh! Meu querido! Por que não me escreveste nem uma vez — seus braços rodeavam Jorge, ao pronunciar esta phrase.

— Pensava precisamente qual seria a tua desculpa — respondeu Jorge, sorrindo. Isso é o que me dizes: Por que não te escrevi?

— Sim querido! Por que? Por que?...

Jorge virou-se: — Tenho estado ha seis mezes vivendo num inferno — disse elle — Esperando, sempre esperando. Não sabia o quanto te amava, até que estive ali... e nenhuma palavra tua, nem uma palavra! Tomou-a com energia nos braços: — Quem é elle? Diz-me! Quem é o vilão?

Ao escutar esta pergunta, Naná sentiu medo. Se Jorge chegasse a saber do que existia entre ella e Andrés... Andrés, o proprio irmão delle! Se Andrés regressasse e encontrasse Jorge com a sua amante...

— Minha Vida — disse ella soluçando — fui victima de um grande erro. Eu escrevi, eu...

— Não mintas! — protestou Jorge, irado.

— Acredita-me, meu amor, meu thesouro! Posso explicar-te tudo, porém, não aqui neste aposento. Leva-me para fóra.

— Oh, Naná! E's tudo o que eu tenho. Nunca pensei em outra senão em ti. E's minha. Se durante a minha separação, foste de alguem, não poderás mais continuar a sel-o. E's minha.

Sim, meu amor, sim. Porém, vamos daqui.

Ella levava, todavia roupa de "soirée". Penetrou no "boudoir" para pôr a capa e o chapéo. Ao fechar a porta de communicação, alguem tambem ali entrou, vindo da rua.

Era Andrés.

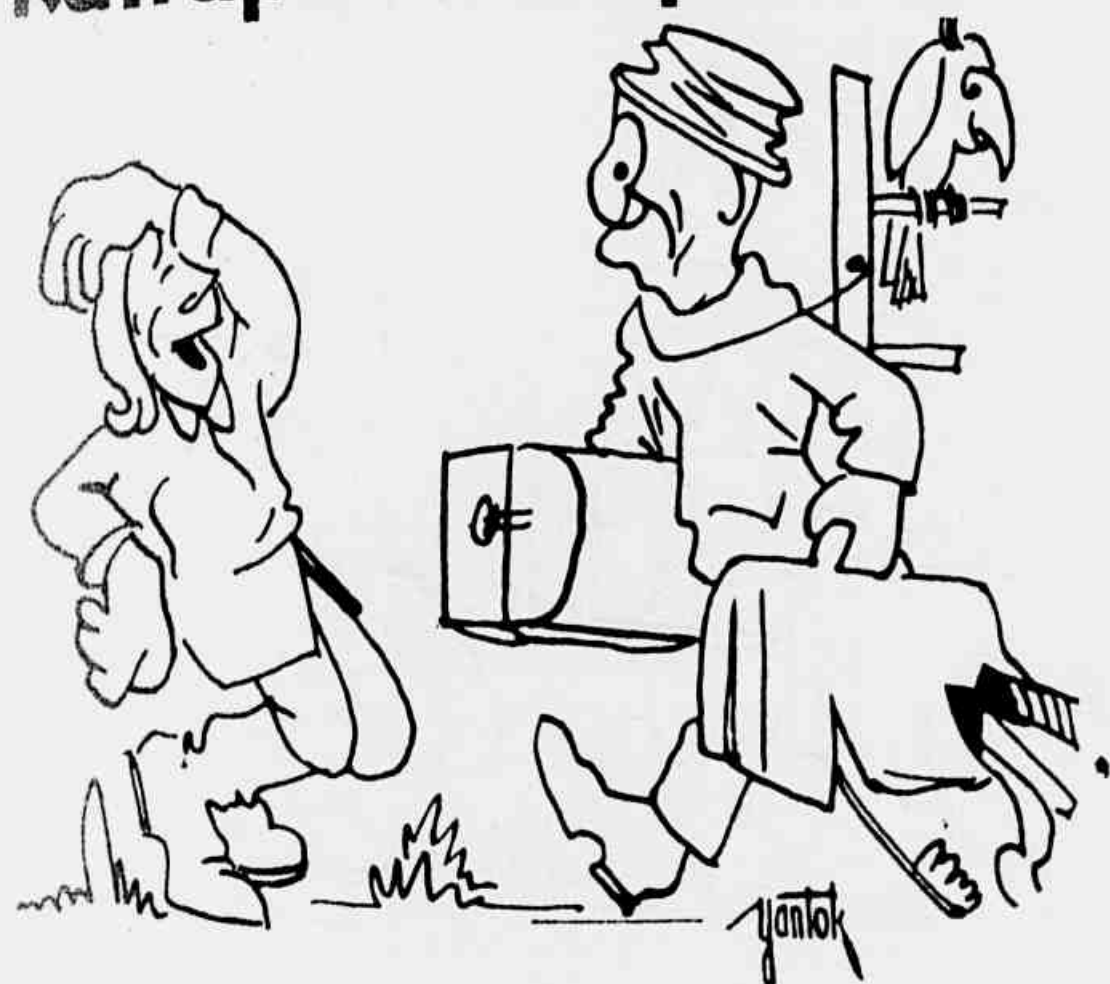
— Jorge!

— Andrés! — disse o jovem á titulo de explicação — eras tenaz e o demonstras ainda, seguindo-me até aqui. Mas não te servirá de nada. Ninguem pode separarmos. Eu e Naná.

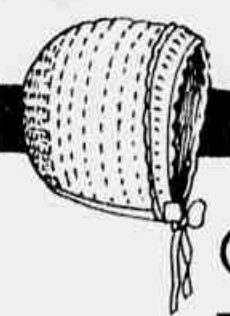
— Onde está Naná — perguntou Andrés seccamente.

— Ali a tens, terminando de vestir-se para sahir commigo...

(Continúa no proximo numero)

Aventuras de Katrapuz e Raspassusto

UM livro para recreio da infancia, uma viagem cheia de empolgantes peripecias, um livro que interessa e diverte as crianças.

A' VENDA EM TODO O BRASIL **Preço 6$000**

Pedidos á Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 - RIO

O ALBUM

O ENXOVAL DO BÉBÉ

EDIÇÃO DE "ARTE DE BORDAR"

É UMA PRECIOSIDADE PARA AS MÃES

Traz uma infinidade de modelos e motivos os mais diversos para executar e ornamentar roupinhas de creanças.

Motivos de festões, pequenos lençóis, fronhas, babadores, sapatinhos, toucas, camisinhas de pagão, camisolas, mantas, etc, com explicações claras para a sua execução.

Em um grande suplemento, vém originalissimo risco para colcha de berço, bordada em linha branca com ponto inglez, outro para endredon, além de diversos de pequenas peças.

Os pontos empregados em todos os trabalhos são os mais simples--Ponto de Cruz, Cheio, de Haste. Ilhóses, etc.

COM

O ENXOVAL DO BÉBÉ

EXECUTA-SE O MAIS ORIGINAL E GRACIOSO ENXOVAL PARA BÉBÉ

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PEDIDOS A "ARTE DE BORDAR"
CAIXA POSTAL, 880 — RIO -- **PREÇO 6$**

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de Ponto de Cruz

EDIÇÃO DE
ARTE DE BORDAR

QUE APRESENTA UM FAMOSO ENCADEAMENTO DE MOTIVOS, DE TRABALHOS, DE SUGESTÕES, A SEREM FEITOS COM O SIMPLES E MAIS SINGELO DOS PONTOS—

O PONTO DE CRUZ

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS **Preço 3$000**

Pedidos á Redacção de ARTE DE BORDAR-Trav. DO OUVIDOR, 34-Rio

Dê a sua senhora o presente que ella mais deseja:

UMA ASSIGNATURA ANNUAL DE

Moda e Bordado

a mais completa, a mais perfeita, a mais moderna revista de elegancias que já se editou no Brasil.

Moda e Bordado não é apenas um figurino: porque tem tudo quanto se póde desejar sobre decoração, assumptos de toilette feminina, actividades domesticas, etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA, SOB REGISTO:

Anno . . . . 35$
Seis mezes . 18$

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
CAIXA POSTAL, 880
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA INFANTIL
D'O TICO-TICO
O melhor presente para as creanças é um livro. Nos livros, cujas miniaturas estão desenhadas nestas paginas, ha motivos de recreio e de cultura para a infancia. Bons livros dados ás creanças são escolas que lhes illuminam a intelligencia. O bom livro é o melhor professor.
VÔVÔ D'O TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES
HISTORIAS DE PAE JOÃO
DE OSWALDO ORICO
PAPAE de JORACY CAMARGO
PANDARECO, PARA-CHOQUE E VIRALATA
DE MAX YANTOK
ZÉ MACACO E FAUSTINA
de ALFREDO STORNI
CHIQUINHO DO TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES
NO MUNDO DOS BICHOS
de CARLOS MANHÃES
Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil.
PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A
Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
Trav. Ouvidor, 34
RIO DE JANEIRO
CADA VOLUME 5$
VÔVÔ D'O TICO TICO
BIBLIOTHECA INFANTIL SERIE I
HISTORIAS DE PAE JOÃO
PAPAE
PANDARECO, PARACHOQUE e VIRALATA
ZÉ MACACO e FAUSTINA
CHIQUINHO D'O TICO-TICO
NO MUNDO DOS BICHOS